ANNO LI. NUMERO 50 — QUARTA FEIRA 3 DE MARÇO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO QUINTO

Calor

CAPITULO I

THERMOMETROS

Temperatura. thermometro. — A temperatura de um corpo é o grão de calor que se manifesta nesse corpo; se elle se aquece, diz-se que a temperatura se eleva; se porém se resfria, diz-se que essa temperatura baixa.

Todo e qualquer instrumento que serve para avaliar as temperaturas chama-se um *thermometro*, de duas palavras gregas que significam *medida do calor*.

A invenção dos thermometros data do fim do seculo XVI, e é atribuida por uns a Gallileo, e por outros a Drebbel, medico hollandez.

Nossos sentidos sendo muito imperfeitos para permittir que apreciemos com alguma precisão as variações de temperatura, recorreu-se, para medi-las, aos proprios effeitos da dilatação que o calor produz nos corpos.

Sendo os solidos pouco dilataveis, não podem servir senão para medir mui grandes variações de temperatura; os gazes, pelo contrario, sendo dilataveis de mais, não podem ser utilisados senão para medir mui pequenos accrescimos ou decrescimentos de calor. Deu-se, pois, a preferencia aos liquidos para a construcção dos thermometros.

Os unicos liquidos, de que se faz uso, são o mercurio e o alcool, especialmente o primeiro, porque seus accrescimos de volume são mui sensivelmente proporcionaes ás quantidades de calor, o que não tem lugar para o alcool.

Construcção do thermometro de mercurio. — O thermometro de mercurio é aquelle que tem uso mais geral. Elle se compõe de um tubo de vidro capillar soldado a uma bola da mesma materia, sendo esta bola e a parte inferior do tubo cheias de mercurio.

Como o diametro interior do tubo é muito pequeno, a introducção do mercurio no instrumento apresenta alguma difficuldade. Para fazer esta operação, começa-se por soldar no alto do tubo um pequeno funil de vidro; e, feito isto, deita-se no funil uma certa porção de mercurio, que todavia não desce pelo tubo, por isso que não só se oppõe a essa descida o diametro do mesmo tubo, mas tambem a força elastica do ar interior. Mas, logo que se aquece ligeiramente a bola sobre carvão incandescente ou a chamma de uma lampada de alcool, o ar se dilata, e uma parte se desprende em bôlhas através do mercurio que se acha no funil; e, neste caso, deixando resfriar um pouco o tubo e a bola, o ar, que ainda nelles se contém, contrahe-se, e, diminuindo sua força elastica, a pressão atmospherica que pesa sobre o mercurio do funil obriga-o a descer até a bola, onde elle cahe *gota a gota*.

Entretanto, continúa a existir ar na bola, e esta não é enchida pelo mercurio; mas aquecendo-a de novo, e deixando-a depois resfriar, uma nova quantidade de ar se escôa para a atmosphera, e uma nova porção de mercurio penetra pelo tubo para a bola, e assim por diante, até que não resta senão um muito pequeno volume de ar, para cujo expellimento completo, é-se obrigado a aquecer a bola até que o mercurio que ella contém entre em ebulição; caso em que os vapores mercuriaes que se desprendem arrastam comsigo todo o resto do ar, de sorte que, resfriando se a bola e o tubo, ficam ambos completamente cheios de mercurio.

Conseguido este resultado, corta-se o tubo pelo pé do funil, e fecha-se-o pela parte superior com o auxilio da *lampada de esmaltar*, que é uma lampada de oleo, cuja flamma é atravessada por uma rapida corrente de ar, que a activa fortemente e eleva-lhe muito a temperatura.

Antes de fechar o tubo, deve-se ter o cuidado de aquecer o thermometro de modo a fazer trasbordar bastante mercurio, de sorte que, na temperatura ordinaria, o tubo não contenha mercurio senão n'um terço ou n'um quarto da sua altura; pois, do contrario, o mercurio, dilatando-se, quebraria o instrumento.

Fechado, depois disso, o tubo, não falta para completar o thermometro senão gradua-lo.

(*Continuar-se-ha.*)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

RELATORIO COM QUE O EXM. SR. DESEMBARGADOR HENRIQUE PEREIRA DE LUCENA ABRIO A ASSEMBLÉA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO, NO 1º DO CORRENTE.

Srs. membros da assembléa legislativa provincial.—E' com a maior satisfação que ainda esta vez a vós me dirijo, para cumprir o preceito que me impõe a nossa lei fundamental.

Incumbidos da honrosa tarefa de legislar para esta provincia, berço commum do nosso nascimento, é-me grato, senhores, reconhecer que sois vós—seus immediatos representantes—os principaes operarios de seu progresso e civilisação.

Fiel a suas gloriosas tradicções, Pernambuco progrede incançavel, pois de dia em dia vai mostrando por factos incontestaveis que se desenvolve moral e materialmente.

Por mais que tenha caminhado na senda dos melhoramentos, muito ha ainda a vencer, e nada a receiar, se por ventura o patriotismo de seus filhos, o zelo e previdencia dos que o houverem de dirigir, se empenharem com acerto na exploração das variadas fontes de riqueza com que o dotou a natureza.

Isto posto, senhores, passarei a inteirar vos do que ha occorrido desde que tive a honra de fallar-vos.

FAMILIA IMPERIAL.

A Divina Providencia, que vela pelos destinos do Brasil, conserva inalterada a preciosa saude de SS. MM. II., valiosos penhores de estabilidade das nossas instituições politicas, modelos vivos de virtudes civicas e moraes.

Um acontecimento, porem, que, se houvesse tido o desenlace natural e almejado pelo paiz, seria motivo de justo regosijo e das mais lisongeiras esperanças, veio, por contraste doloroso, encher de consternação á Augusta Familia Imperial, transe este em que tomaram parte os corações verdadeiramente brasileiros, que durante muitos dias estiveram sob o peso de tristes apprehensões.

S. A. Imperial a Sra. D. Isabel, achando-se em estado interessante, já muito adiantado, viera da Europa, onde estava de licença com seu esposo, no intuito de observar litteralmente os dictames legaes, que se referem á Familia Reinante em casos semelhantes.

Effectivamente, após longos e gravissimos padecimentos, a illustre parturiente, no correr das 2 1/2 horas da manhã do dia 28 de julho do anno passado, deu á luz, á termo, uma princeza, que foi extrahida morta, depois da craneotomia. Graças a uma compensação providencial, ao dar-vos a penosa noticia do passamento prematuro da princeza recemnascida, que seria mais um gracioso élo da cadeia que nos prende, pela indole nacional, pela merecida estima e pela gratidão, ao throno e á Augusta Familia do inclyto fundador do Imperio, tenho o prazer de annunciar-vos que a Sra. condessa d'Eu em poucos dias entrou em convalescença e se acha perfeitamente restabelecida.

S. A. o Sr. duque de Saxe, depois da morte de sua augusta esposa a princeza D. Leopoldina, de saudosissima memoria, tem-se conservado de licença na Europa, onde prestou ultimamente ao paiz relevantes serviços, por occasião da exposição de Vienna d'Austria, como presidente da commissão brasileira, nomeada para representar-nos naquella festa da industria e do commercio universaes.

ELEIÇÕES

D'entre as reformas de que se tem occupado os poderes geraes nestes ultimos annos, secundando as aspirações reaes do paiz, a eleitoral é por sua natureza uma das de mais alcance; e trata se de leva-la a effeito de modo consentaneo com o espirito da nossa lei fundamental, e de harmonia com os nossos costumes e educação politica.

Acercar de garantias e medidas providentes a genuina expressão do voto popular, de acordo com os principios cardeaes da constituição, evitando a restricção odiosa do exercicio do mais importante direito do cidadão no regimen da liberdade, é sem duvida serviço de magno interesse publico, e tem sido objecto de serias meditações.

Em razão de ter fallecido o bacharel Cincinato Cavalcante Alves Camboim, deputado pelo 5º districto, expedi as necessarias ordens para ser preenchido esse vacuo, tendo se procedido á respectiva eleição no dia 10 de janeiro ultimo, na qual foi votado o bacharel Francisco Alves da Silva.

Prevendo que em algumas localidades não se poderia ter feito, em tempo, a convocação de eleitores para formar-se a junta qualificadora de votantes no dia designado por lei, resolvi, em data de 14 de janeiro, determinar que nessas localidades se proceda á referida junta na 2ª dominga de abril proximo vindouro, mediante as formalidades legaes.

TRANQUILLIDADE PUBLICA.

A tranquillidade publica da provincia foi, infelizmente, perturbada nos fins do anno proximo passado.

Agentes do fanatismo e da anarchia, semeando sizanias e dando circulação a falsos e perniciosos boatos, conseguiram embair pessoas menos sensatas do povo, e leva-las á pratica de actos sediciosos.

Alguns periodicos, em linguagem virulenta, pregavam doutrinas subversivas da ordem publica, secundando os esforços daquelles que, pela predica e conselhos, concitavam á desordem. Esses periodicos imputavam á autoridade intenções e actos, que nunca teve ou praticou, e a responsabilidade pelos acontecimentos que elles proprios animaram.

Nos diversos pontos, em que taes acontecimentos se deram, foram sempre do mesmo modo levados a effeito. Um ou mais individuos auxiliados por complices occultos suscitavam, nas feiras, questões, as quaes se convertiam para logo em desturbios, a que adheriam os feirantes, uns impellidos pelo enthusiasmo da occasião e outros por simples curiosidade. Então, em acto continuo, quebravam as medidas e davam fim aos pesos do systema metrico decimal, destruiam ou tentavam destruir os archivos das camaras municipaes e das collectorias, os autos e papeis dos cartorios, e oppunham-se ao pagamento dos impostos. As autoridades, pela mór parte, atemorisadas ou por demais prudentes, limitavam-se ao emprego de meios suasorios, e algumas dellas viram-se até forçadas a testemunhar com sua presença actos de verdadeiro canibalismo.

Resultou disso que, com excepção das comarcas do Recife, Olinda, Cabo, Escada, Santo Antão, Agua Preta, Barreiros, Rio Formoso, Serinhaem, Pão d'Alho, Tacaratú, Boa-Vista e Cabrobó, todas as outras fossem, mais ou menos, agitadas pelos grupos sediciosos, já nas respectivas sédes, já em seus povoados. Dando as providencias que as circumstancias exigiam, recommendei ás autoridades toda a prudencia, moderação e energia, e que usassem de medidas coercitivas, se, por meios brandos e suasorios, não podessem conter os sediciosos.

E como entre estes podiam haver muitos de boa fé, julguei conveniente, pela circular que vai no final transcripta, esclarece-los e dar as mesmas autoridades instrucções claras e precisas. Convencendo-me de que os padres jesuitas fomentaram a questão, e não eram extranhos aos movimentos que agitavam esta provincia e a da Parahyba, resolvi, em observancia ás leis e em virtude da ordem do governo imperial, mandar pôr em custodia os ditos padres, que fossem estrangeiros, afim de serem, como foram, deportados. As razões em que me fundei, constam da portaria infra transcripta, sendo que, cartas posteriormente apprehendadas em Villa-Bella, e os depoimentos de testemunhas que juraram em processos instaurados na Parahyba e aqui, vieram ainda mais confirmar essa comparticipação dos referidos padres.

Em virtude dessa e de outras energicas providencias, e graças, tambem, ao bom senso da população e ao decidido apoio que em todas as localidades encontrei da parte de cidadãos prestigiosos, amigos da ordem e da lei, foram contidos os desordeiros, capturados varios criminosos, e processados os cabeças da sedição, acabando em pouco tempo esses movimentos que a historia, adoptando a irrisoria denominação vulgar, ha de descrever com o nome de *quebra kilos*.

« Palacio da presidencia de Pernambuco, 17 de dezembro de 1874.—Circular ás autoridades policiaes e judiciarias da provincia. — Ante o movimento sedicioso a que, espiritos malevolos, teem arrastado a parte ignorante e incauta da população, incutindo-lhe idéas subversivas da ordem social, é imperiosa e benefica a missão que incumbe áquelles que, no caracter de autoridade, se acham em mais aproximado contacto com o povo, que os respeita como agentes immediatos dos interesses do bem estar commum e vigias da tranquillidade publica.

« Por todos os motivos injustificavel, como é aquelle movimento, que vai revelando-se por assaltos ás povoações do interior da provincia e pela pratica de attentados revoltantes, não póde deixar de ter a condemnação dos cidadãos de criterio e de sã consciencia.

« No civismo desses cidadãos, pois, encontrará certamente a autoridade um efficaz auxiliar dos meios a empregar para extirpar uma sedição, que é apenas o resultado do exercicio aturado e subtil desses discolos, falsos amigos do povo, que, sob extravagantes e perniciosos aleives, insinuam-lhe nocções corrosivas da moral social, e o instigam á pratica de actos de selvageria, que nos hão de envergonhar perante o mundo civilisado, e para os quaes as leis, em nome dos bons principios, decretam punição.

« E, sendo do mais util e benefico effeito que a autoridade empregue os meios brandos e persuasivos antes de qualquer outro, convém que procure, com o apoio dos bons cidadãos, desviar do espirito do povo as ruins idéas que lhe incutiram aquelles, que só das calamidades publicas esperam recolher proventos pessoaes.

« E tambem de summo proveito esclarecer o povo sobre o grande erro á que o induziram. A simples enunciação das astucias grosseiras com que illudem a sua boa fé, para concita-lo contra as leis e a autoridade, patenteia os malevolos designios dos concitadores, e deve bastar para attrahir lhes a animadversão geral.

« Incutir no espirito do povo a persuasão de que, para evitar a decretação de phantasiados e novos impostos, offensivos até da moral domestica e dos bons costumes, é necessario rebellar-se contra as leis, e subtrahir-se á contribuição que a sociedade exige de cada cidadão, é realmente intuito de maxima perversidade.

« Negar ao Estado a pequena quota que exige, na proporção dos haveres de cada um de seus membros, para assim accumular a receita, que tem de ser applicada a immensos e variados encargos de manutenção da ordem, garantia da liberdade e outros muitos misteres, que asseguram o exercicio regular das instituições politicas e civis, de que resultam os principios salvadores dos direitos pessoaes e de propriedade, é privar o corpo social do seu indispensavel e unico elemento de vida, promover sua completa destruição.

« Ainda que injustos e pesados fossem, que o não são, os impostos existentes, os quaes são os mesmos já cobrados em annos anteriores, não era a recusa de paga-los, nem o incendio dos archivos publicos o meio legitimo de remover o mal.

« Os impostos, tanto geraes como provinciaes ou municipaes, são arrecadados para reverterem ao bem commum em medidas salutares, que marquem a cada um a esphera de suas acções, e assegurem a todos o gozo imprescindivel de seus direitos. Além de que, não ha fundamento para a reluctancia ao pagamento dos impostos. As taxas das imposições actuaes não apresentam alteração notavel, principalmente quanto aos impostos municipaes, que, vindo de muitos annos, já a população a elles está habituada.

« De muito foi reconhecido que o antigo systema de pesos e medidas resentia-se de graves defeitos, porque os multiplos e submultiplos das unidades principaes de uma mesma especie de grandeza eram inteiramente arbitrarios, em damno da uniformidade necessaria ás operações de compra e venda, succedendo que, perdidos os padrões da unidade principal, meramente convencional, perdida estava a base do systema. Reconhecido ainda, que, adoptando cada paiz um systema diverso, tornava se obrigatoria nas transacções commerciaes a reducção, sob bases vacillantes, das medidas de um ás que regulavam em outro paiz, reducção essa que, após serias difficuldades, dava lugar a enganos e erros muitas vezes de grande prejuizo, procurou o governo imperial solver materia de tanta monta, estabelecendo, como o fez pelo decreto n. 1,157 de 26 de junho de 1862 e instrucções annexas ao de n. 5,089 de 18 de setembro de 1872, a substituição do nosso antigo termo de pesos e medidas pelo systema metrico decimal, que é o resultado da mais apurada investigação e profundo estudo da Academia das Sciencias em França, e alli mandado executar, bem como depois em quasi todos os paizes civilisados, desde 1795.

« As vantagens deste systema acodem á mais simples reflexão que sobre elle se queira fazer: fixando o *metro* como base invariavel e os multiplos e submultiplos na razão decupla do *metro*, uniformisa as relações commerciaes nos maiores, como nos mais insignificantes actos de transacção, facilitando quanto é possivel a operação arithmetica.

« Em quanto á lei do recrutamento, de todos os angulos do imperio partiam queixas e allegações de que ella só existia para o homem do povo, cujos filhos eram constantemente victimas expiatorias de caprichos mal entendidos e de mesquinhas vinganças. Elle só, o homem do povo, diziam, cançado de viver foragido pelas mattas, via-se de momento preso e algemado, afim de pagar o duro imposto de sangue, sentando praça no exercito e na marinha. As camadas média e superior da sociedade brasileira estavam a salvo desse pesado onus. Pois bem: o governo imperial propõe e o parlamento reforma essa lei, reputada iniqua, estabelecendo, após acurado estudo, a igualdade legal, acabando com o odioso privilegio dos favorecidos da fortuna, cortando pela raiz aquelle pernicioso genero de perseguição, chamando ao serviço militar do paiz tanto o filho do proletario como o do mais abastado capitalista, creando nobres estimulos de patriotismo para que o soldado não seja, pela origem viciosa, um automato, mas o cidadão benemerito da patria.

« E é em vantagem daquella lei que se combate a reforma, insuflando a parte da população, a que ella mais aproveita!

« O conflicto religioso tambem tem sido mina explorada por aquelles que procuram desvairar o espirito dos incautos, para deliciarem se com os tristes resultados do desvairamento.

« Não foi o governo quem levantou esta gravissima questão, pelo contrario, empregou todos os meios suasorios para evitar as melindrosas consequencias que della poderiam decorrer. Quando, porém, a insania do fanatismo chegou ao ponto de atacar ás leis fundamentaes do estado e a soberania nacional, nada mais lhe cumpria do que fazer respeitar essas leis e essa soberania, que em tempos normaes estiveram sempre na mais intima harmonia com o poder da igreja e com os santos preceitos do catholicismo, que todos nós professamos desde o berço.

« O governo que deixasse correr á revelia a causa nacional, seria traidor aos seus sagrados deveres.

« O governo que applica uma das maiores verbas de seu orçamento á manutenção da religião catholica, não póde, sem manifesta injustiça, ser taxado de irreligioso ou apostata.

« Não bastando todos estes aleives, que ahi ficam apontados, explora-se ainda o vago e indefinido, fallando de um supposto mal geral, que não póde ser demonstrado, mas que serve para crear em animos inexpertos prevenções e antipathias ao governo do paiz.

« Entretanto, o paiz vê que o patriotico ministerio de 7 de março, que ha cinco annos levantou a grandiosa cruzada dos melhoramentos moraes e materiaes, cuidando da instrucção publica, abrindo estradas de ferro, estabelecendo linhas telegraphicas, auxiliando a agricultura, reanimando o credito publico; o ministerio, que acaba de conceder garantia de juros á vias ferreas em quasi todas as provincias; que reformou em sentido liberal quasi todas as leis, que diziam ser oppressoras, bem como a da guarda nacional, a de 3 de dezembro de 1841 e a do recrutamento; que tem, por sabias providencias, regulado o movimento economico da fazenda publica; este ministerio, que, só por desvairamento das paixões politicas, póde ser arguido de imprevidente, desazado e oppressor, é sem duvida merecedor da confiança publica e da gratidão nacional.

« Ao ministerio, que traz na fronte a aureola da emancipação do filho da mulher escrava, só espiritos pervertidos podem attribuir intentos ferrenhos e oppressores.

« Isto posto, tendo Vmc. em muita consideração estas verdades, perfunctoriamente aqui expendidas, as faça circular pela população, no intento de restabelecer o dominio das idéas sãs, e retirar do povo os falsos suppostos que o teem transviado.

« E', portanto, pelos meios suasorios e brandos, e com a demonstração da verdade, que agitações, como a que occorre nesta provincia, devem ser em principio combatidas.

« Esgotados, porém, estes meios, e convencido Vmc. da nenhuma efficacia delles, tenho por muito recommendado que faça empregar os que a lei collocou em suas mãos, como autoridade constituida.

« Muito desagradavel me será e grande reprovação me merecerá a inercia do agente da autoridade que deixar, ou tolerar que, em districto de sua jurisdicção, se pratiquem ou repitam os attentados de que alguns povoados da provincia já teem sido theatro.

« A autoridade e a força publica não devem, nem podem ser testemunhas impassiveis do desrespeito e rebeldia ás leis, excitados por actos de violencia, tendentes a interromper a cobrança dos impostos e a incendiar os archivos publicos.

« A repressão desses attentados, quando não haja meio de evita-los, é o que cumpre á autoridade tornar energicamente effectiva, bem como organisar inqueritos que dêem lugar á exemplar punição dos autores e conniventes no movimento.

« Taes são as instrucções que entendo conveniente endereçar a Vmc., de cujo zelo e criterio espero stricta observancia.

« Deus guarde á Vmc. — *Henrique Pereira de Lucena.* »

« Palacio da presidencia de Pernambuco, 21 de dezembro de 1874.—O presidente da provincia, havendo examinado detida e maduramente os papeis que foram apprehendidos nas casas de residencia dos padres jesuitas, deparou com os documentos que passa a enumerar:

« 1.º Uma carta do jesuita Joseph Lasemby, escripta de Liverpool ao jesuita padre Rocha, em 7 de maio ultimo, na qual se lê os topicos seguintes:

« Lhe agradeço muito as commoventes noticias do bispo Fr. Vital. Eu tive o cuidado de fazer com que fosse elle bem conhecido por todo o mundo onde penetra a lingua ingleza; e, no meu tempo livre, a minha penna occupa-se muito do bispo. *A biographia do bispo de Olinda; uma carta em favor da Companhia; o bispo do Pará; o alvará de 3 de setembro de 1759; a lei de 28 de agosto de 1767; commentarios muito honrosos aos nossos presentemente no Brasil; a maçonaria, elemento de desorganisação social no Brasil; a mesma, elemento de desorganisação religiosa no Brasil.* Os commentarios acima ditos são dirigidos aos Nossos, e farão, eu o espero, uma impressão muito favoravel aos meus irmãos do Brasil, de Roma e de toda a parte. Eis o trecho de um de meus discursos: O governo brasileiro, é verdade, mudou a pena (do bispo) em prisão sem trabalho; porém, com deixar a parte principal da injustiça, confirmou a opinião que tem perdido inteiramente a fé. Ganhou para si a execração de todos os bons catholicos e para o bispo de Pernambuco a reputação de ser elle um dos campeões mais atrevidos da igreja. »

« 2.º Uma carta do predito padre jesuita Lasemby, de 17 de julho do corrente anno, a um de seus irmãos, aqui residentes, em que communica:

« Já publiquei a nota do cardeal Antonelli, ao governo brasileiro, no *Tablet*. Tenho os materiaes promptos para os seguintes artigos: *a verdadeira causa da perseguição no Brasil* (trecho de Zacarias *Jornal do Commercio, 10 de junho*); *as vacillações do Sr. visconde do Rio Branco e as suas consequencias* (trecho de Paulino de Souza, ibdem); *as cartas de Penedo, em 8 e 30 de abril, sobre a nota do cardeal Antonelli (Jornal do Commercio, 8 de junho)*; *refutação das mesmas de Pereira da Silva (ibdem, 12 de junho)*; *outra refutação de Zacharias* (ut supra.) »

« 3.º Uma carta do Dr. José Soriano de Souza, ao padre reitor Sottovia, do 1º de julho, em que lhe diz: « O ministerio está agarrado como ostra. Mas emfim algum dia elle ha de cahir. E até hoje nada de resposta do Santo Padre á sociedade catholica!! E agora chegaria muito a tempo, porque o Colaço afinal separou-se de nós, e está fundando, dizem, outra sociedade que lhe sacie o desmesurado orgulho. A *Esperança* teve outr'ora um breve do Santo Padre, e entretanto fez menos e soffreu menos do que a *União*. Porque esta tambem não será digna da mesma graça? Pense um pouco sobre o caso. »

« 4.º Uma nota do secretario das lettras latinas, Carlo Norcelli, ao reitor Sottovia, remettendo-lhe o breve de que trata a carta supra, louvando aos Drs. Vicente Pereira do Rego, Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, José Soriano de Souza, Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, aos bachareis José Honorio Bezerra de Menezes, Manoel Barbosa de Araujo, Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, e finalmente, aos cidadãos Antonio Luiz do Amaral e Silva, Mauricio José Torres Temporal, Antonio Climaco Torres Temporal, e Domingos Ferreira das Neves Guimarães, accrescentando no final dessa nota que, se elle padre Sottovia entendesse que as pessoas indicadas no breve não eram dignas do louvor, o guardasse.

« 5.º Uma carta do Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, em data de 24 de junho, ao mesmo padre Sottovia, contendo os seguintes trechos: « Firmado em uma maioria fraca e vacillante, o ministerio vai se sustentando e resistindo á opposição vigorosa que tem contra si; mas não perdemos a esperança de derriba-lo. A causa da *nossa* santa Igreja tem ganho muito, segundo todos pensam, em consequencia das muitas e poderosas vozes que se teem levantado para profligar o procedimento do governo perseguidor dos bispos. Sei um pouco do que tem havido em R.; mas temo que, com a chegada alli do senhor Sanguini, as cousas tomem outra direcção, *que cumpre evitar por todos os meios*. Esse homem, Deus me perdôe, fez muito mal; foi fatal aos interesses catholicos no Brasil e afinal descontentou á todos, fazendo passar a autoridade da Santa Sé por duras provações. Protestou em segredo contra o julgamento do bispo e o seu protesto foi considerado impertinente e nullo pelo ministro dos estrangeiros, como consta do relatorio do mesmo ministro. Muitas outras cousas tinha a dizer-lhe; mas falta-me tempo e *não quero confiar tudo ao papel.*

« 6.º Uma carta do bispo D. Fr. Vital, de 9 de setembro ultimo, ao padre reitor Sottovia, na qual se lê o seguinte: « Parece-me escusado fallar-lhe acerca de *nossos negocios*, por quanto o Dr. Tarquinio, que delles está bem a par, referir-lhe-ha quanto por cá se tem passado. *Em Roma, é que é preciso multissima cautella e vigilancia!* A maçonaria não dorme, e o governo, que acaba de mandar nova missão junto á Santa Sé, está, ou pelo menos, mostra-se sobremodo esperançoso. *Certas concessões* que em outro tempo se poderiam fazer *sem inconveniente algum* e em Roma parecerão simplissimas, agora e aqui serão muito e muito perniciosas. Eu tenho sempre escripto neste sentido; receio, porém, que, apezar de bispo, eu pareça suspeito nesta questão. Ha pouco recebi algumas linhas do padre Santinelli que muitissimo me consolaram; mas não estou tranquillo; porque sei quanto é perfido um governo maçonico que tão habilmente maneja a mentira, a calumnia e a difamação.

« 7.º Outra carta do bispo D. Vital ao mesmo padre reitor Sottovia, datada de 19 de novembro proximo findo, contendo os topicos seguintes: « Se as magnificas lettras apostolicas me fizeram exultar no Senhor, não menos consolação e alegria me teem causado as ultimas abjurações realisadas em minha querida diocese. *Ah! mande, mande um novo anjo á Roma.* Que elle se muna de todos os papeis e documentos que poder encontrar acerca da questão religiosa. Quanto não lhe devemos e aos seus, eu, a minha diocese, a igreja brasileira e a universal. Ainda mais um favor lhe peço em nome de minha chara diocese: procure, todas as vezes que lhe fôr possivel, ajudar com os seus conselhos, directa ou indirectamente, os governadores e demais autoridades ecclesiasticas. Anime-os constantemente na luta que vai recrudescer e ore muito por elles. Mil agradecimentos pelos exercicios que pregou no seminario. Sem duvida o reitor e o padre Maia me fallaram ácerca delles nas cartas, que acabo de receber: a de V. Rvma. foi a primeira que abri e li. »

« Uma carta do jesuita padre Onorati, escripta aos 18 de junho proximo passado, da Baixa Verde ao vigario de S. Lourenço da Matta, Francisco de Araujo, contendo os trechos seguintes: « Não lhe dou noticias de Baixa-Verde, porque, escrevendo ao Rvd. padre reitor, as escrevi tambem para V. Rvma., jesuita como todos e mais do que eu; porém não no sentido dos vocabularios portuguezes. Quanto ao pedido que V. Rvma. me inculcou tão repetidas vezes que eu faça aquelle santo varão padre Ibiapina, se elle vier cá, não o deixarei; porém, duvido muito que venha, por varias razões que elle nestes ultimos dias deu em resposta á uma minha que lhe escrevi, solicitando a sua vinda. Parece-me que, cançado por seus grandes trabalhos na vida de missionario, com sua idade de setenta annos, queira mais cuidar do governo de suas vinte casas *que de outras missões.* »

« 9.º Uma carta do professor publico de Vertentes, Manoel e J. Xavier Ribeiro, sem data, ao referido vigario de S. Lourenço da Matta, contendo os topicos seguintes: « Será amanhã, porque ha portador, que hei de escrever ao Ibiapina, o qual acha-se em missão para as partes de Guarabira. Soube hontem que elle me escreveu; mas até esta hora ainda não recebi esta carta, por estar o portador demorado em Gravatá de Jubirú. Não me esqueço da pretenção do meu amigo e neste sentido instarei com elle afim de ver o meu amigo satisfeito; mas desde já lhe advirto que *faz se necessario a ida do dito padre a Baixa Verde primeiro* do que ahi em S. Lourenço. *Convem irmo-nos firmando acolá*, de maneira que possamos (embora a operação seja de tempo) attingir os desideratos que almejamos. Em conclusão declaro a V. Rvma. que vou empenhar-me com o Ibiapina para este ir á S. Lourenço apenas acabar a santa missão de Baixa Verde. Para outros lugares, tambem ha os mesmos desejos; entretanto os taes que tenham paciencia. Não tarda quem chega á tempo. Estes povos, como já tenho dito, detestam o maçonismo, mas detestam-no por um sentimento vago; não é porque elles saibam o que é a maçonaria, nem seus modos della, fins, etc., etc. Ha uma ou outra pessoa, como este seu criado, que, arrastando as iras da energumena, não cessa de instruir os matutos convenientemente, etc., etc. Eu sei que os cachorros estão damnados comigo, assim como parece-me que em certas localidades (do mato, bem entendido) elles não ladram. Estimo a sua saude e a dos padres da veneranda companhia, etc. Diga ao padre Sottovia que agradeço o retrato que me mandou, do santo pare Pio IX, etc. »

« 10.º Uma carta do bacharel Souza Rangel, de 10 de junho, ao padre Sottovia, na qual se encontra o topico seguinte: « Se já tiver noticia da missão de Baixa Verde, não deixe V. Rvm de communicar-me. »

« 11.º Outra, de 16 de agosto, do referido bacharel ao mesmo padre Sottovia, em que se lê o seguinte: « Acabo de redigir, em nome da União Catholica, um requerimento á assembléa desta provincia, pedindo que mande pôr á disposição de D. Vital o producto dos dizimos. Não espero resultado, e até receio que se abafe o requerimento, mas desejo levar ao seio dessa corporação algum estimulante e não me occorre outro. »

« Em outras cartas posteriores do referido bacharel, lê-se o que segue: « Padre Negri me disse: « Cumpre sahir; só ficariamos se tivessemos familias que nos recebessem *nas condições que nos convem.* » Não disse e nem posso saber quaes as condições a que se referio o amavel padre Negri. Quasquer que ellas sejam, eu as aceito, porque o jugo de Jesus é suave e o peso leve. Comecei a novena de S. João e é proposito meu fazer apparecer o retrato de D. Vital sob docel e muito sinto não ter o do bispo do Pará e o do santissimo papa para os fazer tambem apparecer. »

« Considerando, que dos trechos citados, interrogatorios e outros documentos aqui não especificados, se verifica que os padres jesuitas, residentes nesta provincia, esquecendo-se do bom acolhimento que receberam desde o primeiro dia em que á ella aportaram, teem-se desviado da linha de proceder que o seu sagrado ministerio e a sua qualidade de estrangeiros lhes prescrevem, perturbando a paz e harmonia que sempre reinaram entre a igreja e o estado, e violando as santas leis da hospitalidade, que deviam de ser os primeiros a manter e respeitar;

« Considerando, que foram os ditos padres jesuitas os que promoveram o actual conflicto religioso, que todo o bom catholico deve sinceramente lamentar, publicando no periodico *Esperança* e depois *União*, de que são assiduos collaboradores, artigos contra as leis do estado, leis antiquissimas sempre acatadas pelos virtuosos prelados que teem governado esta diocese, e, no entretanto, por elles padres jesuitas atacadas e qualificadas como usurpações das prerogativas e immunidades da santa sé;

« Considerando, que para animarem uma tal propaganda que começou a ter lugar com o seu estabelecimento no Brasil, não escrupulisaram em abusar da prodigiosa influencia de que gozam em Roma, para obterem, como obtiveram, cartas pontificias louvando aos redactores do citado periodico *União*, que, pela sua linguagem virulenta e acrimoniosa, impropria de um jornal religioso, se tem convertido em uma verdadeira pedra de escandalo;

« Considerando, que está mais que provada a sua interferencia na actual questão religiosa, na qual teem tomado parte activa, como se deprehende dos documentos citados, e confessou um delles no interrogatorio a que ultimamente respondeu (embora houvessem negado a principio, quando tiveram lugar os acontecimentos de 14 de maio do anno proximo passado), chegando seu desrespeito ao ponto de declarar ao Dr. chefe de policia, em audiencia, que, com cinco tostões haviam conseguido mais, relativamente á questão religiosa, do que o governo imperial, enviando plenipotenciarios e despendendo centenas de contos de réis;

« Considerando, que elles, padres jesuitas, não se teem limitado a aconselhar e animar o actual bispo em sua rebeldia aos poderes da nação; mas ainda teem levado a sua intervenção, na referida questão, ao ponto de enviarem emissarios á Roma, os quaes hão conseguido illaquear a boa fé do venerando pontifice, adulterando os factos e apresentando o chefe do estado e seus ministros como maçons e inimigos da religião catholica, ao passo que o bispo é por elles julgado um martyr da fé, um campeão denodado da igreja e um optimo pastor;

« Considerando, que taes conceitos teem sido, por mais de uma vez, manifestados do pulpito á pessoas simples e ignorantes, expondo desta arte os agentes do governo ao odio e á execração das turbas fanaticas;

« Considerando que os sobreditos padres jesuitas se teem constituido nesta diocese o centro de todo o poder ecclesiastico, a ponto de manterem frequente correspondencia com grande numero de parochos e clerigos que lhe prestam cega obediencia, e de serem encarregados pelo bispo de aconselhar e animar os governadores e autoridades ecclesiasticas na luta que, diz elle, vai recrudescer;

« Considerando, que é publico e notorio, e se deprehende da leitura dos documentos citados sob os ns. 8, 9, 10 e 11, que os mencionados padres jesuitas conceberam o plano de um movimento sedicioso, que devia ser dirigido pelo padre Ibiapina, a quem se ensinou que, sob pretexto de vir buscar uma imagem em S. Lourenço da Matta, devia arrastar após si o povo do sertão, o que não se levou á effeito, ou porque o padre Ibiapina não se quizesse prestar a isso, ou porque, como mandou dizer o padre jesuita Onorati, aquelle sacerdote, com os seus setenta annos e enfermidades era agora mais proprio para cuidar do governo de suas vinte casas do que de outras missões;

« Considerando, finalmente, que a permanencia dos padres jesuitas nesta provincia é perigosa ao socego e á tranquillidade publica, e prejudicial aos interesses catholicos;

« Resolve, em cumprimento de ordens do governo imperial, ordenar que os mencionados padres jesuitas, que forem estrangeiros, deixem o territorio do imperio, sendo desde já postos em segurança.

« O Dr. chefe de policia, a quem se remetterá copia desta portaria, providenciará a respeito pela melhor forma.—*Henrique Pereira de Lucena.* »

SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.

A segurança individual e de propriedade está longe ser a que era para desejar.

Emquanto a educação moral e religiosa não produzir geralmente seu benefico influxo; emquanto a acção da autoridade não for tal que possa fazer effectiva a sancção da lei contra os seus transgressores, e prevenir os crimes, a perpetração dos delictos continuará por muitos annos a dar se em grande escala.

Entretanto, é para admirar que a estatistica criminal não seja mais avultada, attento o grande numero de analphabetos, e a penuria de meios coercitivos, de que dispõe a autoridade, o que só póde ser explicado pela indole pacifica dos nossos comprovincianos.

Segundo o que informa o Dr. chefe de policia, os crimes commettidos durante o anno foram os constantes do quadro seguinte:

Quadro demonstrativo dos crimes commettidos nesta provincia durante o anno findo de 1874.

CRIMES	Numero dos crimes	Numero dos criminosos	Presos em flagrante	Evadidos
Publicos:				
Resistencia	9	19	10	9
Tirada ou fuga de presos	12	8	8	
Peita				
Somma	21	27	18	9
Particulares:				
Homicidio	110	119	58	61
Tentativa de homicidio	12	13	3	10
Infanticidio	2	4	4	
Ferimentos e offensas physicas graves	95	121	62	59
Ferimentos e offensas physicas leves	54	56	38	18
Estupro	2	2	2	
Tentativa de rapto	1	11	8	
Furto	22	23	21	2
Calumnias e injurias	2	2		2
Roubo	17	33	16	17
Somma	317	384	212	169
Somma total	338	411	230	178

Entre esses crimes, se tornam notaveis o de tentativa de rapto, produzindo ferimentos graves e homicidios, commettido no engenho *Agua Fria*, cujos autores, tendo sido presos e processados, já foram julgados pelo jury de Iguarassú, e o ataque da cadeia de Gamelleira, do qual resultou a morte de um dos aggressores, etc., a de um soldado do destacamento de policia, e o ferimento grave do subdelegado respectivo, João Cavalcante Simões.

Durante o anno, foram capturados 196 criminosos e 49 desertores, e se deram as seguintes acontecimentos notaveis: Incendios 14, suicidios 10, tentativas de suicidio 3, mortes casuaes 29, por imprudencia ou negligencia 5.

Quadro comparativo dos crimes commettidos no anno findo, aos dos quatro annos anteriores.

CRIMES.	Annos em que foram perpetrados. 1870	1871	1872	1873	1874
Publicos:					
Resistencia	13	3	13	7	9
Tirada ou fuga de presos	12	3	14	34	12
Peita					
Desobediencia		9	6		
Moeda falsa			6	8	
Particulares:					
Contra a liberdade individual			1	1	
Homicidio	103	64	87	97	110
Tentativa de homicidio	42	20	20	31	12
Infanticidio			2		2
Aborto	1	7	11	13	
Ferimentos e offensas physicas	54	28	171	278	149
Ameaças	2		6	2	
Entrada em casa alheia	2				
Estupro	1		8	3	2
Rapto				1	
Tentativa de rapto					1
Calumnia e injuria			6	1	2
Furto	31	9	120	56	22
Bancarota, estellionato etc.	12	28	8	7	
Damno	1	5	2	1	
Roubo	17	4	31	31	17
Tentativa de roubo	63	17	2	10	
Policiaes:					
Offensas á moral publica			76	129	
Ajuntamentos illicitos				15	
Uso de armas defezas	4	2	19	2	
Somma	358	199	609	717	358

(*Continuar-se-ha*).

Illm. Sr. professor.—Respondendo a estimavel carta com que V. S. dignou se honrar-nos, é cheio de consolação e santo enthusiasmo que o faço, e assaz maravilhado por ver a solicitude com que a Providencia Divina vela sobre esta terra tão digna de melhor sorte, mas que tolhida e agrilhoada pela crassa ignorancia nos tem feito com dôr lamentar por uma série de annos, funestos acontecimentos, pois que não obstante presenceassemos

o zelo admiravel com que a pouco fôra manejada a fouce de evangelico segador com ra a dura cerviz de um povo enculto e indurecido, todavia era isso o germen da cimento que fruteficaria, cento porém sendo regada e aquecida pela continuação de doce e refrigerante doutrina que nutrindo e confortando os corações, os conservasse na doce e santa paz do Senhor. E' assim que na viva espectação d'um brilhante porvir em fevereiro do anno passado juntamente com o mui distincto protector desta terra e missionario apostolico o padre Dr. José Antonio de Maria Ibiapina, fundamos nesta villa um collegio sob os auspicios do immortal Pio IX. E como ordinariamente succede-nos sobrevirem provações que na ordem da economia divina não são mais que despertadores e garantes da nossa fidelidade, e como taes deveremos acceital-as, pois que traçadas por Aquelle que descreve linhas rectas que nos parecem curvas e obliquas, serão outros tantos incentivos para duplicar nossos esforços e não acobardar-nos por taes vicissitudes, mas esperarmos firmes na protecção infallivel do Todo Poderoso. E' assim que sendo o Rvd. padre Florentino director e socio fundador deste collegio, nomeado parocho da freguezia de Fazenda Grande, parecia por certo soffrer e até baquear esse instituto, uma vez que eu tambem na qualidade de parocho desta freguezia, acho-me impossibilitado de encarregar-me de tão ardua tarefa, e já criamos ver cortada ao desabrochar uma instituição tão palpitante, cuja utilidade e progresso apontam-nos novos e amplos horisontes nesses tempos tenebrosos. Entretanto, quando apenas contavamos com exiguos e deficientes recursos para tornar de novo florescente esse viveiro de candidos cysnes e fructuosos rebentos, tanto mais quando a ausencia de seu director deixará um vacuo que difficilmente seria preenchido, e justamente quando o Céo promette-nos uma nova era para esse bello terrão, enviando-nos os padres jesuitas meus venerandos e nunca esquecidos mestres, cuja abnegação e sacrificios pela causa santa da nossa religião já mais desmentidos nos asseguram e autorisam-nos a esperar abundantes graças, por quanto entendemos que a realisação desse projecto será toda providencial, e nos offerecerá o ensejo de congratularmo-nos com todos os cooperadores a essa grande obra competindo a V. S. a palma de bemfeitor desta terra a qual agradecida legará a posteridade os nomes de seus distinctos patronos. Do exposto e conteúdo desta vê V. S. quanto meu coração exulta de prazer por uma idéa tanto mais admiravel e grandiosa quanto de utilidade transcendente para todo o centro, e para esses vastos sertões onde tudo converge e conspira para a mais requintada ignorancia, pela falta de obreiros e dedicados cultores da intelligencia. Essa idéa por tanto acolhida por mim como vice director e socio fundador deste collegio é igualmente acolhida pelo padre Florentino, pois que nutrimos os mesmos sentimentos quanto ao negocio de que se trata e assim por todo o rebanho que nos fôra confiado cujo numero deve alcançar a dez mil almas, e é com alegria nosso e de um povo docil e attento as maximas do Santo Evangelho que solicitos esperamos e confiamos da Rainha dos Céos Nossa Senhora das Dores, padroeira de ta Igreja que advogará uma causa que nos promette tão copiosos fructos. Abraçando pois cordialmente a idéa, admiramos o plano, e nos preparamos para receber os nossos hospedes, que somente por esse unico titulo tanto se recommendam aos nossos cuidados. Levando sua carta ao conhecimento do padre Florentino teve o prazer de lêr escriptas na mesma as seguintes palavras: Adhiro de todo o meu coração ao plano gigantesco, e se alguma cousa puder fazer ou depender de mim, bem sabe que fiz meu sacrificio a instrucção da mocidade: — Annuindo todos os topicos da confidencial segui outro plano em responder-lhe limitando-me a uma exposição geral e succinta tocando e ligando-os entre si, e assim creio ter respondido-a vejo quanto se interessa pela breve resposta da mesma e toda coadjuvação esperamos de V. S. afim de levarmos a effeito o que se tem projectado em bem da nossa terra. Em conclusão dizemos que garantimos de qualquer aggressão e offerecemos a essa phalange guerreira da milicia do Senhor nossas terras, nossas casas, nossos corações dizendo: — Benedictus qui venit in nomine Domini. Assim respondo a honrosa confidencial que V. S. se dignou confiar-nos. Creia que sou com respeito e subida estima — De V. S. patricio, amigo e humilde capellão (assignado) padre *João Evangelista dos Santos Lima.*

S. Lourenço da Matta, 8 de julho de 1874.—Illm. Sr. professor. — Prezado amigo. — Recebi sua carta de 1 de julho com duas para o Dr Soriano. Hoje mesmo ou amanhã serão entregues. Sinto não podermos, nem eu nem este Sr. vigario satisfazer já seus desejos a respeito da folha a *Provincia*.

O zelo de Vmc é digno do muito louvor e faremos tudo o que pudermos para cooperar-lhe.

O Sr Bispo do Pará foi condemnado tambem elle a quatro annos de prisão com trabalho.

O ministerio ainda se sustenta apezar de muita opposição que tem nas camaras.

As cousas da Europa continuam no mesmo.

Diz-se, porém, que D. Carlos VII de Hespanha teve ultimamente uma victoria estrondosa.

Elle e o unico que defende a causa da justiça e prefere a religião, esperamos que Deus queira premiar seus esforços. Disponha como lhe aprouver de quem presa assignar-se de Vmc., criado e amigo em J. C.—*Fellippe Sottovia*, S. J.

S. Lourenço, 1 de maio de 1874.—Illm. Sr.—Mandei os importantes papeis ao Dr. Soriano, mas como o portador não o achasse em casa não tive resposta. Estou certo todavia que foram entregues.

Não ha novidade alguma a não ser que o Sr. Bispo do Pará foi preso em 28 do corrente e levado para o Arsenal de marinha.

Dizem que chegou outra carta do S. Padre ao Sr. Bispo de Olinda, a qual começa — *Gesta tua laudantur*, mas até o dia 28 o Sr. Bispo nada tinha recebido.

Não tenho noticias dos Padres de Baixa Verde.

O Padre Negri seguio para Napoles.

Aceite muitas recommendações dos meus companheiros e desses tres vigarios.

Desejo-lhe saúde e prosperidade ao senhor. Sou com profunda estima e acatamento. De V. Mc. criado o rigadissimo e amigo em J. C. — *Felippe Sottovia*, S. J.

Amigo Ribeiro. — Recife, 13 de novembro de 1873.—Saúde, paz e prosperidade é o quanto appetecer-vos posso. Primum omnium, tenho a agradecer-vos o mimoso mimo dos corrimboques (com especialidade a rolinha) que tem dado que fazer a estes praeianos, que só querem roubar-ma; obra delicada, e por mim e todos apreciada, esquecendo só a seu autor o deixar de botar os pesinhos, que bem o podia fazer: cordialmente vos agradeço, repito. Ahi vai o nosso amigo padre satisfeito, tendo-se sujeitado ao exame, sahio-se bem. Em nossa sella passou mal, além de eu não lhe poder dar bom tratamento, elle nada toma para seu alimento; resta-me somente a vontade de receber qualquer amigo em nosso cubiculo. Em quanto á questão Religiosa vai progredindo gradualmente, não podendo já os parochos receber congrua, visto o Governo moral a ter usurpado. Os fieis, porém, terão o cuidado de concorrer. Finalmente o nosso amigo padre verbalmente lhe narrará o estado em que nos achamos. Rogo-vos o obsequio de transmittir a Leonel, que hoje foi em Palacio do Bispo ver a dispensa, veio do Rio prompta, mas não pode ser hoje despachada: pelo que irá pelo primeiro portador. Remetto vos para vos divertirdes um baralho de cartas e uma obra 1º v. (2º ainda não chegou) da -Franc-Maçoneria- ide-vos divertindo com ella e preparai esse povo para não seguir para a Igreja Scismatica que já está aberta aqui na Praça, praticando-se já casamentos pelo meio da circumcisão (de Moysés) felizmente o povo tem levado os Noivos e Padres a pedradas. Sem tempo para mais, appeteço-vos saúde, prosperidades, e mandai a este que tem a honra de ser vosso—Amigo, criado e obrigado — Padre *Estima*.

P. S.—Fazei-me o especial favor de remetter para o Padre Ramos (Neco) os jornaes *União*, e se fallardes com meu tio, dizei-lhe que ainda sou vivo e serei até quando Deus quizer, que pelos homens eu já teria deixado de existir —*O mesmo*.

Aqui vai uma cartinha do Dr. Soriano para o meu amigo. Não sei nada acerca da questão religiosa; só é certo que o Ministerio não cahio. Remetto-lhe um retrato do S. Padre, que sei que V. Mc. deseja. O recebi ha poucos dias do P. Fialho, que veio de Roma. O P. Negri está agora perto de Roma em *Castel Gandolfi*. Ainda não recebi cartas delle. Sou aqui sempre á disposição de V S. Criado e amigo no Senhor.—*Felippe Sttovia*, I. S. S. Lourenço, 11 de junho de 1874.

J. S. N. S. J. Christo.—Illm. amigo e Sr. professor. — Villa do Triumpho, 5 de março de 1874. — Amigo e Sr. — Com summo prazer recebi as suas

o que se dignou revelar ao seu servo. Vai a condução que pedio para os nossos prestimosos amigos e irmãos os PP. Jesuitas; vai uma pessoa grave o Sr. juiz municipal Eleuterio Lopes da Costa, o qual como bom christão é capaz de acompanhar a esses reverendos. Lhe agradeço summamente o beneficio que me fez em mandar retirar a informação da camara nos meus papeis que foram por Vicente Nunes. Não sabia o tal mandamento do nosso amado e inclyto Prelado. Nossa Senhora é só quem lhe pagará este grande beneficio. Adeus, minhas recommendações á sua Exma. familia. A pressa é muita e por isso perdôe o laconismo. Seu amigo e discipulo, padre *João Evangelista dos Santos Lima*.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 27 DE FEVEREIRO DE 1875

Antonio Ferreira de Almeida.—Indeferido.

Antonio Francisco da Costa Pernambuco.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Bernardino da Senna Muniz. — Passe portaria, aggregando o supplicante ao batalhão n. 8, da guarda nacional deste municipio.

Carlos José de Souza Correia — Passe portaria, concedendo a licença pedida.

Delfina Maria da Conceição —Sim.

Izidro Lucio dos Santos. — Deferido com officio desta data ao commandante do corpo de policia.

Maria Archangela de Araujo Lima. — Concedo o prazo de 15 dias.

Maximiano José de Sant'Anna. — Deferido com officio desta data ao Sr. commandante do corpo de policia

Keller & C.—Sejam encaminhados.

Bacharel Sebastião do Rego Barros. —Passe portaria.

Commendador Antonio Valentim da Silva Barroca.—Deferido com o officio, dirigido ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

— 1º de março —

Antonio Floriano de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio Luiz Marques.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Christovão do Rego Barros.—Informe o Sr inspector do thesouro provincial.

Duarte Borges da Silva. Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Estevão Guedes Alcoforado. - Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Francisco Luiz Virães —Forneça-se.

Fredorina Santiago do Nascimento.—Passe portaria.

Capitão Francisco Dorotheo Rodrigues e Silva. — Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Irmandade da ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Julio José da Silva.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Francisco de Souza Leite —Indeferido.

Tenente-coronel João Correia Brasil. Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello. —Forneça-se.

Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello. Forneça se.

Major João Manoel Pereira de Abreu.—Forneça-se.

Coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque. - Deferido com o officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Pedro Rodrigues Branco. - Informe o Sr. Dr. promotor publico.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

MADRID, 2 de março.

O Sr. Castro, ministro dos negocios estrangeiros, dirigio uma nota diplomatica ao ministro allemão em Madrid, na qual, declarando reconhecer a justiça da reclamação da Allemanha relativamente á questão do navio *GUSTAVO* assegura que o seu governo não pode assumir inteira responsabilidade nesse negocio. Elle accrescenta que espera que o gabinete de Berlim retirará uma parte de suas reclamações, e que o governo de Madrid envidará todos os seus esforços para manter as amigaveis relações de amisade que devem existir entre os dous paizes.

COMMERCIAES

PARIS, 1º de março.

Os fundos francezes (RENTES) **de 5 % estão a 104 francos.**

LONDRES, 1º de março.

Consolidados inglezes de 3 % a 93. Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo do anno de 1865, a 100 1/2.

Mercado de café regular, e os preços firmes.

Mercado de assucar calmo, mantendo se os preços.

Nenhuma transacção se fez hoje em carregamentos de café e de assucar, em viagem, quer em Londres e quer em Liverpool.

LIVERPOOL, 1º de março.

Mercado de algodão muito calmo, e os preços firmes; venderam se hoje 20.000 fardos, dos quaes 800 procedentes do Brasil; o de Pernambuco bom 8 1/8 d., e o de Sorocaba idem 7 7/8 d. por libra.

Mercado de assucar bastante animado e os preços firmes.

HAVRE, 1º de março.

Algodão ordinario de Pernambuco 96 francos, e o dito de Sorocaba 92 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

ANTUERPIA, 1º de março.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

HAMBURGO, 1º de março.

Transacções quasi nullas no mercado de café, estando os preços baixando.

MARSELHA, 1º de março.

Assucar de Pernambuco 27 francos pelos 50 kilogrs.

LISBOA, 1º de março.

Chegou aqui hoje o paquete inglez *MINHO*, da companhia ROYAL MAIL, **procedente de Soutampton, e seguio á tarde para o Rio de Janeiro.**

NEW-YORK, 1º de março.

Cambio sobre Londres 4 — 83

Preço do ouro 114 3/4.

Transacções quasi nullas no mercado de café, e os preços nominaes; o do Rio FAIR CARGOES **17 3/4, e o** GOOD CARGOES **18 1/4 cents por libra.**

Algodão mediano UPLANDS **16 1/4 cents por libra; as chegadas de hoje nos portos dos Estados-Unidos elevaram se a 17,000 fardos.**

RIO DE JANEIRO, 2 de março.

Cambio sobre Londres, hoje, 26 3/4 a 26 7/8 d. bancario, e 26 7/8 a 27 d. particular Cambio sobre Paris 358 réis por franco.

BAHIA, 2 de março.

Cambio sobre Londres, hoje, 26 3/4 d bancario, e 26 3/4 a 27 d.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO PRESIDENCIAL DE ABERTURA NO 1.º DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO EXM SR. CONSELHEIRO AGUIAR.

A's 10 e meia horas da manhã, reunidos na sala das sessões os Srs. deputados J. Mello Rego, Goes Cavalcanti, João Barbalho, Firmino de Novaes, Cunha Cavalcanti, João Baptista, Felippe de Figueirôa, Ferreira de Aguiar, Ratis e Silva, Oliveira Andrade, Dario Cavalcanti, Gonçalves Ferreira, Gomes Parente, Pinto Junior, Vieira de Mello, Alto Correia, Tolentino de Carvalho, Lacerda, Nascimento Portella, Francisco de Arruda, Uchôa Cavalcanti, Gaspar de Drummond, Pinto Pessoa, Manoel do Rego e Alves da Silva, dirigem-se á igreja de S. Francisco para ouvirem a missa votiva do Espirito Santo.

A's 11 horas e meia, tendo voltado os Srs. deputados da missa, e reunidos na sala respectiva, abre-se a sessão.

Lêem-se e são approvadas as actas das sessões preparatorias de 27 e 28 de fevereiro.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Dr. Olympio Marques da Silva, participando á assembléa que pelo seu máo estado de saúde deixa de comparecer esses dias ás sessões.—Inteirada.

O Sr. presidente nomeia os Srs. Goes Cavalcanti, Dario e Mello Rego para comporem a commissão que deve introduzir na sala das sessões o Exm. Sr. presidente da provincia.

Em seguida o Sr. 1.º secretario lê um parecer da commissão de constituição e poderes acerca da eleição de um deputado pelo 5.º circulo, o qual conclue, que seja reconhecido e proclamado deputado o Sr. Francisco Alves da Silva.

O Sr. presidente declara que não havendo tempo para eleger-se a mesa, e sendo urgente a materia do parecer lido, sujeita-o á discussão.

Ninguem pedindo a palavra, e encerrado o debate, é approvada a conclusão do parecer da commissão de constituição e poderes, proclamando o novo deputado o Sr. Dr. Alves da Silva, que introduzido na sala das sessões, presta juramento e toma assento; e sendo 1 hora da tarde, o Sr. presidente convida a commissão nomeada para introduzir no salão o Exm. Sr. presidente da provincia e cumprir a sua missão.

Introduzido no salão, S. Exc. toma assento na mesa a direita do presidente da assembléa, e d'ahi faz a leitura do seu relatorio, e concluido este, retira-se com as mesmas formalidades.

Procede se em seguida á eleição da mesa da assembléa e para presidente são recolhidas 21 cedulas, obtendo votos os Srs. conselheiro Aguiar 19, Dr. Portella 1 e 1 chapa em branco.

Para vice-presidente são recolhidas 23 sedulas, obtendo votos os Srs. Dr. Portella 19, vigario Soares 2 e Dr. Ratis e Silva 2.

Para secretario são recolhidas 23 sedulas, obtendo votos os Srs. Dr Oliveira Andrade 19, Dr. Figueirôa 13, Dr. Pinto Junior 3, Dr. Pinto Pessoa 3, Dr Dario 1, Dr. Goes Cavalcante 1, Dr. Vieira de Mello 1, Dr. Gonçalves Ferreira 1, Dr. Gomes Parente 1, Dr. João Barbalho 1, Dr. Tolentino de Carvalho 1 e Dr. Alves da Silva 1.

Tendo dado a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. Hontem a assembléa funccionou com 26 senhores deputados, sob a presidencia do Sr. conselheiro Ferreira de Aguiar.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, e não havendo expediente, o Sr. Tolentino de Carvalho requereu a transcripção na acta de um voto de pesar, pelo prematuro passamento do Sr. deputado Cincinato Alves Cavalcante Gamboim.

Este requerimento foi unanimemente approvado.

Tendo havido empate entre os supplentes de secretarios, o Sr. presidente procede ao sorteio, que os colloca assim: em 1º lugar o Sr. Domingos Pinto e em 2º o Sr. Pinto Pessoa.

Passando á ordem do dia, procedeu se á eleição das commissões e foram eleitos para a de constituição e poderes os Srs. Antonio Paulino, Gonçalves Ferreira e Tolentino de Carvalho.

Orçamento provincial, os Srs. Gaspar Drummond, Joaquim de Mello Rego e Goes Cavalcante.

Contas e despezas provinciaes, os Srs. Arconcio, Alipio Costa e Peretti.

Tendo-se retirado o Sr. presidente, foi a cadeira occupada pelo Sr. 1º secretario.

Proseguindo a eleição das commissões, foram eleitos para a de obras publicas os Srs. Felippe de Figueirôa, Ratis e Silva e Dario Cavalcante.

Redacção de leis, os Srs. João Barbalho, Pinto Pessoa e Gomes Parente

Instrucção publica, os Srs. João Barbalho, Portella e Pinto Pessoa.

Estatistica e divisão civil e criminal, os Srs. Tito de Barros, Attico Leite e Arconcio.

Justiça civil e criminal os Srs. Alves da Silva, Oliveira Andrade e Ernesto Vieira.

Negocios ecclesiasticos, os Srs. Soares, Cunha Cavalcante e Novaes.

E não havendo mais *quorum*, levantou-se a sessão, designando o Sr. presidente para ordem do dia de hoje a continuação da antecedente.

Faculdade de Direito. —A congregação dos lentes distribuio assim o serviço das aulas do curso, as quaes devem começar a funccionar do dia 15 do corrente em diante:

1º anno. -Figueiredo, 1ª cadeira, de meio dia á 1 hora da tarde; Dr. Pinto Junior, 2ª cadeira, das 11 horas ao meio dia.

2º anno.—Conselheiro Silveira de Souza, 1ª cadeira, das 9 ás 10; Dr. Belfort, 2ª cadeira, das 8 ás 9 horas.

3º anno. -Dr. Drummond, 1ª cadeira, das 8 ás 9; Dr. Araujo, 2ª cadeira, das 9 ás 10 horas.

4º anno - Dr Coelho Rodrigues, 1ª cadeira, das 10 ás 11; e Dr. Graciliano Baptista, 2ª cadeira, das 9 ás 10 horas.

5º anno.—Conselheiro Baptista, 1ª cadeira, das 9 as 10; Dr. Aprigio Guimarães, 2ª cadeira, das 10 ás 11; e Dr. Rego, 3ª cadeira, das 8 ás 9 horas.

Instituto medico.—No dia 21 do corrente reunio se esse instituto, sob a presidencia do Sr. Dr. Estevão Cavalcante, e com assistencia dos Srs. Drs. Cunha Beltrão, Adrião, João Raymundo, Santos Mello, Pitanga, Maia, Tristão, Cysneiro.

Aberta a sessão, foi lida, posta em discussão e approvada a acta da anterior.

Havendo o Sr. 1º secretario communicado achar-se doente, o Sr. presidente convidou o Sr. Dr. Adrião para occupar o lugar de 2º secretario.

Foi lido o expediente e verificou-se depois não haver comparecido nenhum dos dous socios inscriptos para os pontos em discussão

O Sr. Dr Santos Mello pedio a palavra e communicou ao instituto um caso de gastro entero—hepatite que observara em sua clinica e appella para o Sr. Dr. Adrião, que por sua vez toma a palavra e attribuio a morte do doente á uma cirrhose intersticial do figado.

O Sr. presidente levantou a sessão, marcando a mesma ordem do dia.

Distribuição de premios. -Pela secretaria do governo são convidados os Srs. abaixo declarados para irem ou mandarem alli receber os diplomas e medalhas que lhes foram conferidos pelo jury da terceira exposição nacional:

Medalhas de prata. Thomaz Lins de Barros Wanderley, Pinto & Gonçalves, Livio de Souza e Silva, José Martins do Rio, Gabriel Antonio, Francisco José dos Passos Guimarães, Ferreira Maia & C., barão do Livramento, A. Caors, Antonio Ricardi, barão de Buique, Ferreira & C, e Ferreira & C., (pharmaceuticos).

Medalhas de bronze.—Thomaz Lins de Barros Wanderley, Manoel Rufino de Barros, Lourenço B. Carneiro da Cunha, coronel José Felix da Camara Pimentel, José Augusto Xavier, Frederico de Souza Gomes, coronel Coriolano V. da Silveira, Antonio Benvenuto, Adolpho E. Harmes, Silva Cardoso & C., collegio das orphãs e commissão directora.

Menção honrosa.- Collegio das orphãs, Silva Cardoso & C., Pedro Manoel da Trindade, Marques & C., Manoel Fernandes da Costa, José Vicente Godinho, tenente-coronel Joaquim Francisco Diniz, Joaquim do Amaral Raposo, João Gomes, Gomes & Silva, Galdino Ferreira Gomes, casa dos expostos do Recife, Buisson, Braz Januario Fernandes, Avila & Irmão, Antonio R. Paes Lima, Antonio Joaquim de Vasconcellos, Antonio Joaquim Pires Falcão, Antonio Bernardes Falcão, José Victorino de Paiva (2), barão de Buique, Augusto Rufino de Almeida (3) e Antonio Leite de Magalhães (2).

Assassinato.—A's 6 horas da tarde de 16 de fevereiro, na villa do Salgueiro, Estevão de Albuquerque Mello Montenegro assassinou a Manoel do Rego Cavalcante, pondo se em seguida em fuga.

Captura. No dia 11 de fevereiro foi capturado, no termo do Limoeiro, Antero José Pereira, pronunciado no art. 257 do codigo criminal no termo de Nazareth.

Arrematação provincial. — Perante a junta do thesouro provincial vai á praça, no dia 18 do corrente, o empedramento da estrada da Victoria, desde a ponte dos Afogados até a barreira do Gequiá, orçada em 55:116$000. sendo o pagamento effectuado em apolices de 7 0/0.

Defeza de theses.—Em sessão de hontem a congregação dos lentes da Faculdade de Direito designou os lentes que devem arguir o Sr. bacharel Silvio Romero, na defeza das theses que apresentou para obter o gráo de doutor, marcando os dias 8 e 9 do corrente, ás 11 horas da manhã, para esse acto.

Mosquito. —Acabam de chegar-nos ás mãos os ns. 281 e 282 desse jornal illustrado, que se publica no Rio de Janeiro.

Ellemborough.—Essa barca ingleza, que hontem disseram-nos estar encalhada na praia do Janga, conseguio safar se com o auxilio do vapor de reboque *Camaragibe*, sob a direcção do ajudante do pratico mor, o Sr. Jeronymo José Bostorff, vindo fundear dentro do nosso porto, onde vai reparar a avaria que soffreu no casco, pelo que faz bastante agua.

Vapores esperados. — Até o dia 4, o brasileiro *Pará*, dos porto do norte do imperio; até 6, o brasileiro *S. Salvador*, da Bahia pelas escalas; até 9, o francez *Mendoza*, da Europa; até 12, o portuguez *Julio Diniz*, do Porto, e o francez *Rio Grande*, do Rio da Prata pelas escalas

Manifestação. —No dia 20 de fevereiro, anniversario do convenio da Villa da União, varios admiradores do Sr. conselheiro visconde do Rio Branco dirigiram se á casa de residencia de S. Exc. e ahi lhe offereceram um retrato do mesmo Sr visconde, primoroso trabalho que esteve por alguns dias exposto na rua do Ouvidor.

A commissão encarregada de apresentar a S. Exc. o retrato foi composta dos Srs. major Honorato Caldas, Dr. Costa Brancante, Frederico Lorhs, Oliveira Moraes, capitães Burlamaque, Franklin do Rego Cavalcante, tenentes Verissimo M. Gomes da Silva e Gaspar R. de Almeida Barros, e alferes F. L. Moreira Junior.

O Sr. major Cal as recitou, ao ser entregue o retrato, um discurso, ao qual o Sr. visconde do Rio Branco respondeu, em uma breve e eloquente allocução.

Mysterios do Rio de Janeiro.—Pelo vapor *Douro* vio nos da côrte do imperio a 18ª cadeneta do 1º volume desse romance ou historia occulta da cidade do Rio de Janeiro, seus usos, costumes, vicios e depravações, acompanhado de bôas gravuras. Na livraria Popular, rua do Barão da Victoria n. 59, tomam-se assignaturas para esse romance a 12 000 por cada serie de vinte cadernetas ou 22$990 pela de cincoenta ditas.

Illustração Hespanhola e Americana. Acabam de chegar a respectiva agencia, livraria Popular, rua do Barão da Victoria n. 59, os ns. 1 e 4 desse jornal que se publica em Madrid.

O summario do n. 4, ultimamente publicado, e que contém 24 paginas, é o seguinte:

Revista geral, pelo marquez de Valle-Alegre; A descripção das estampas, por D Eusebio Martinez y Velasco; A viagem de el-rei (continuação), por D Luiz Affonso; A *Santissima Trindade*, quadro de José de Ribera, por D. Pedro de Madrazo; Nuéstramo Tristan (conclusão), por D. Cesario Furnandez Duro; Estudos philosophicos; Do dialecto hispano-mosarabe, por D. F. J. Simonet; Um sonho dourado, por D José C. Bruna; Revista scientifica, por D. Emilio Huelin; Necrologia hespanhola de 1874 (continuação), por O y B.; A revista européa, por E. C.; Bibliographia; As minas em Hespanha e na Inglaterra, por D. J. Alonz de Beraza; Estudos sobre o Gil Braz, por D. Rafael Doma, Duas poesias; Uma excursão a Tanger, por D. Isidoro Rossell y Torres; Correio da moda de Paris, etc.

As estampas são: Sahida de el-rei D. Affonso do palacio Basilewski, em Paris, para Hespanha; A *Santissima Trindade*, quadro de Ribera, existente no museu do Prado; exterior do mosteiro de Irache, em Estella, servindo de hospital para feridos carlistas; Tudela: arco levantado em honra de el rei D. Affonso; entrada do rei em Saragoça; arco levantado em Almansa; *A mãi catalã*, quadro de D. Henrique Monserda y Vidal; retratos de Emile Péreire e de Ledru-Rollin, ultimamente fallecidos; *A Sybilla Eritruca*, cópia de uma figura da abobada da capella Sixtina, de Miguel Angelo; a cópia do quadro de Mr. E. Long. *Os mouros implorando de Felippe III a derogação do decreto da expulsão em 1619*; e ainda outras.

Procissão.—Sex feira (5) deve sahir em solemne procissão da sua igreja na freguezia de S. José, a veneravel imagem do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, percorrendo as ruas mencionadas no annuncio respectivo.

Instituto Archeologico e Geographico. Amanhã, as 11 horas do dia, deve haver sessão extraordinaria desse Instituto.

Anniversario.—Foi hontem o da coroação do imperador da Russia.

Provincia da Bahia. — Pelo vapor americano *Merrimack* recebemos o *Diario da Bahia* do dia 28 de fevereiro.

— Nesse mez renderam:

A alfandega 665:242$177.

A mesa de rendas provinciaes 143:921:305.

A recebedoria de rendas internas 55:649$828.

Provincia das Alagôas. —Deve ser hoje installada solemnemente a assembléa legislativa dessa provincia.

Apostolo.—Recebemos os ns. 40 e 41 desse jornal religioso, que se publica no Rio de Janeiro.

Mequetrefe. -Da côrte nos vieram os ns. 7 e 8 desse interessante jornal illustrado, digno de apreço quer pelo chiste das suas gravuras, e quer pelo espirito com que é escripto o texto descriptivo.

Mephistopheles.—Tambem recebemos os ns. 34 e 35 desse sempre apreciado e chistoso jornal illustrado. Agradecemos a remessa.

Passatempo. -Sob essa denominação encetou-se no Rio de Janeiro a publicação de um jornal, especialmente dedicado á publicar versões de romances dos melhores autores, tendo tambem uma parte dedicada á ligeira chronica local semanal

Essa publicação hebdomadal vem supprir uma falta sensivel existente na côrte do imperio, porquanto vem pôr ao alcance de todas as bolsas a leitura de bons romances pelo simples preço de 1$000 por mez ou 10.000 por anno.

Assigna-se nesta provincia na livraria Popular, rua do Barão da Victoria n. 59.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas. Justiça de 1ª instancia, capitania do porto, recebedoria, correio geral, empregados da estrada de ferro.

Hospital portuguez. — Movimento das enfermarias na semana de 21 a 27 de fevereiro de 1875:

Ficaram em tratamento 38. Entraram durante a semana 9. Total 47.

Sahiram curados 6 Ficam em tratamento 41. Total 47.

Entra de semana o Sr. mordomo Joaquim Duarte Simões.

Hospital Pedro II. —O movimento deste estabelecimento, do dia 22 ao dia 28 de fevereiro de 1875, foi o seguinte:

Existiam 373, entraram 45, sahiram 35, falleceram 4, existem 379, sendo:

Homens 250 e mulheres 129.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias:

A's 7, 7. 6 1/2. 6 1/2, 7, 7, pelo Dr. Ramos; ás 8 1/2, 8 1/3. 9, 8, 8, 8 1/2, 7 1/2, pelo Dr. Pereira da Silva; as 7, 8, 8 1/2, 8, 9. 8, pelo Dr. Malaquias; ás 8, 7 1/2. 8, 7 1/2, 7, 7, 8, pelo Dr. Estevão Cavalcante; as 9, 9, 10, 9. 9. 9, pelo Dr. Murillo Vianna; ás 7 1/2, 7, 7 1/2, pelo Dr. Coacon.

Fallecidos.

Henrique Dias Mesquita; tuberculos pulmonares.

João Possidonio da Fonseca; insufficiencia das valvulas aortica.

Marianna; tetano.

Josepha Candida Rosa; cachexia paludosa.

Passageiros. — Sahidos para os portos do norte no vapor brasileiro *Bahia*:

Dr. Joaquim Tavares da Costa Miranda, sua senhora, 2 filhos, 1 criado e 2 escravos, Marcello Vicenso e 9 pessoas de sua familia, Epaminondas Francisco Nogueira, Domingos Grisa, Shalder, sua senhora e 1 filha, Lourenço Antonio de Azevedo, frei Antonio do Patrocinio Araujo, frei Manoel da Conceição Monte e 1 criado, Henrique Ry Cão, Victorino Visagre, Dr. Antonio Columbano S. de Assis Carvalho e 1 criado, José Rufino de Souza Rangel, Luiz Candido de Carvalho, José Soares do Amaral, Julião da Trindade Prices, D. Maria Umbelina de Albuquerque Teixeira, Januario Marcecao, Leandro de Mitta, Antonio Fernandes Lopes e sua senhora, José Maria Fernandes, Raymundo A. de Souza.

— Chegados dos portos do sul no vapor americano *Merrimack*:

Luiz Beremat, Julio Augusto de C. Guimarães, Francisco Antonio Saboreso, Eduardo Ferreira Velloso, Dr. Francisco Ferreira Vianna Bandeira e 2 criados, e J. J. Folomofre.

— Sahidos no mesmo vapor para o norte:

M. F. de Olhgelo, e Dr. Wilson

— Sahidos para o sul no vapor inglez *Liguria*:

Symphronio S. de Souza, Ludovico de S. Pereira, Porphiria de Oliveira, Balbina M. de J. Santa Anna, Francisco A. de Azevedo, e o Sr. Boyle e sua senhora.

Casa de detenção. —Movimento da casa de detenção do dia 1.º do corrente:

Existiam presos 310, entraram 7, sahiram 4 existem 313

A saber:

Nacionaes 229, mulheres 12, estrangeiros 27, escravos 42, escravas 3. —Total 313.

Alimentados á custa dos cofres publicos 242

A saber

Sãos 219, enfermos 23.—Total 242.

Movimento da enfermaria do dia 1 de março de 1875.

Tiveram baixa:

João Feliciano Ferreira, bronchite.

Vicente Martins Ferreira, idem.

Reinaldo Pereira de Souza, idem.

Sebastião José de Salles, idem.

João Francisco de Vasconcellos, syphilis.

Estevão, escravo do barão de Tracunhem.

Teve alta:

Manoel Francisco José Ferreira.

Loteria do Rio. Por telegramma aqui recebido, sabe se que corre hoje a 551ª em beneficio da igreja de Nossa Senhora da Penha da cidade do Recife.

Leilões. —Hoje, effectua o agente Dias o leilão de fazendas, generos de estiva e drogas avariadas d'agua salgada a bordo do vapor inglez *Student*, as 10 1/2 horas da manhã no armazem n. 2 da alfandega.

— Hoje tambem, 3, effectua o agente Pinto o leilão de fazendas, em continuação ao que tem havido na alfandega.

— Amanhã, 4, venderá o mesmo agente differentes volumes tambem avariados e por ordem dos Srs. Mills Latham & C.

— Tambem amanhã, na forma do costume, haverá na Feira Semanal, á rua do Imperador, grande queima de moveis, quinquilharias e innumeros artigos do uso domestico que serão trocados por cobre velho em moeda, ainda mesmo que chova.

Cemiterio publico. —Obituario do dia 1 de março:

Manoel Antonio Xavier de Mello, branco, Pernambuco, 38 annos, Boa Vista, hospital Pedro II; dyarrhea.

Theodoro José Romão, pardo, Pernambuco, 45 annos, casado, Boa Vista, hospital Pedro II; cachexia.

Maria, parda, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; tetano.

Maria, branca, Pernambuco, 6 horas, Boa Vista.

Maria, parda, Pernambuco, Boa Vista; ao nascer.

Balancete do Banco Commercial de Pernambuco, em 27 de fevereiro de 1875.

ACTIVO.

Accionistas	4,200:000$000
Letras descontadas	1,006:256$137
Letras caucionadas	33:434$388
Lettras a receber	11:082$225
Valores depositados	89:667$175
Despezas de installação	5:244$884
Despezas geraes	3:814$180
Moveis	5:764$636
Diversas contas	1,051:417$414
Caixa	99:628$608
	6,507:351$647

PASSIVO.

Capital	6,000:000$000
Fundo de reserva	8:307$000
Contas correntes por dinheiro a juros	141:478$630
Contas correntes simples	9:650$000
Letras por dinheiro a juros	9:909$604
Depositos da directoria	24:000$000
Cauções	37:775$675
Dividendos	4:192$000
Descontos	37:447$725
Diversas contas	209:204$690
Lucros liquidos não distribuidos	25:386$323
S. E. & O.	6,507:351$647

Recife, 2 de março de 1875.

O guarda livros,

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE MARÇO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, procurador da corôa, Accioli, Domingues Silva, e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Dr. secretario passou a fazer o sorteio dos adjuntos para o julgamento de recursos crimes.

Aggravos de petição.

N. 113. —Aggravante os menores Lourenço, José, Antonio e João, aggravado o juizo do Recife. Foram sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Accioli.

N. 117. Aggravantes Tasso Irmãos & C., aggravado João Firmino de Aguillar. Foram sorteados os Srs. desembargadores Motta e Souza Leão

N. 118.—Aggravante José Antonio de Oliveira Ferreira, aggravado o juizo do commercio. Foram sorteados os Srs. desembargadores Domingues Silva e Motta.

JULGAMENTOS.

Habeas corpus.

Paciente Virgilio Horacio de Freitas.—Negaram soltura.

Recursos crimes.

De Palmeira dos Indios. Recorrente o juizo, recorrido José Bernardino de Luna. Relator o Sr desembargador Silva Guimarães. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Souza Leão. —Negou-se provimento.

De Garanhuns.—Recorrente o juizo, recorrido José Agostinho da Silva. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Reis e Silva.—Improcedente.

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorrido José do Rego Lima Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Souza Leão e Lourenço Santiago.—Improcedente.

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorrido José Lins da Rocha Mello. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Accioli. —Improcedente.

Do Recife. -Recorrente Phites Adelino da Costa Doria e outros, recorrido o juizo. Relator o Sr desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs. desembargadores Souza Leão e Accioli.—Improcedente

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorrido Amaro José de Sant'Anna. Relator o Sr. desembargador Souza Leão. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Accioli.—Improcedente.

Prorogação de inventario.

Inventariante Manoel Antonio de Siqueira Mello. —Concedeu-se o prazo legal.

Appellações crimes.

De Bom Jardim.—Appellante o juizo, appellado Joaquim Francisco de Lima.—A novo jury.

Appellante o juizo, appellado João Francisco Xavier. - A uma diligencia.

Do Recife.—Appellante Manoel Rodrigues da Silva Nery, appellado José Claudino Bezerra Dantas. - Nullo o processo.

De Palmeira dos Indios. — Appellante Antonio Felix de Menezes, appellada a justiça. - Improcedente.

De Gamelleira. Appellante o juizo, appellado Daniel Ramos da Silva. - A novo jury.

De Goyanna. —Appellante o juizo, appellado Isidoro, escravo. — A novo jury.

De Itambé.—Appellante Polycarpo José da Silva Araujo, appellada a justiça. — Improcedente.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellações civeis.

De Bananeiras - Appellante Bento Pereira de Oliveira, appellado Manoel Firmino de Mello e outros.

Do Recife. —Appellante o procurador fiscal da fazenda provincial, appellado Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação civel.

Do Recife Appellante Leonidas Tito Loureiro, appellado José Ricardo Coelho.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação crime.

Do Limoeiro. — Appellante o juizo, appellado Francisco José Tenorio.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellações civeis.

Do Pilar.—Appellante Antonio Machado da Silva, appellados Germano e Vicente, por seu curador.

Do Recife.—Appellante Domingos Pinto de Freitas, appellado Antonio Ferreira Braga

Da Fortaleza — Appellante Joaquim Francisco da Costa, appellados herdeiros de Jacob Kahn.

Do Recife.—Appellante Bento José Ramos de Oliveira, appellados Christovão Starr & C.

De Olinda.—Appellante Manoel Elias de Moura appellado Manoel Caldas Barreto.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque, ao Sr. desembargador Motta:

Appellações civeis.

De Barreiros.—Appellante João Guilherme de Mello, appellado Tiburcio Valeriano Baptista.

Do Recife. — Appellantes Manoel Espinola de Mendonça & C., appellados Antonio Jacintho de Mendonça e outros.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação civel.

Appellantes Theobaldo Pinto Teixeira e outros, appellados D. Joanna Lopes Teixeira e outros.

Appellação crime.

De Pesqueira.—Appellante Severino Nunes da Silva Vianna, appellado o juizo.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellação civel.

De Baturité.—Appellante herdeiros de José Pinto Camurça, appellado Manoel Antonio da Rocha Junior e outros.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellações civeis.

Da Anadia. —Appellante o juizo, appellada Marcelina, por seu curador.

Do Recife —Appellante Joanna, por seu curador, appellado Polycarpo José Layme.

Do Recife.—Appellante José Alexandre Ribeiro, appellada Cosma Damiana do Espirito Santo.

Do Recife.—Appellante Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, appellados Mills Latham & C. e outros.

Appellação commercial.

De Mamanguape.—Appellante Antonio Francisco Corga, appellado Francisco José de Campos Pamplona

Appellações crimes.

De Iguarassú —Appellante o juizo, appellado Manoel Francisco das Chagas; appellante o juizo, appellado Bernardo José do Carmo Pamplona.

Da Atalaya. — Appellante Manoel Joaquim Vieira, appellado o juizo.

Da Alagôas. Appellante Vicente de Santiago, appellado o juizo

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellação civel.

Do Recife. —Appellante Luiz de Paula Lopes, appellado José da Costa Dourado.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellação civel.

Do Recife. Appellantes Cardoso & Freitas, appellada a companhia Drainage

Do Sr desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellações crimes.

Appellante o promotor, appellado Claudino José Tenorio; appellantes Manoel José Barbosa e outro, appellada a justiça.

Appellações civeis

Appellante José Pacheco Soares, appellado Antonio Francisco Pereira de Lyra; appellante José Joaquim de Castro Moura, appellado João Ferreira de Mello.

Diligencia crime.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellante o juizo, appellado Francisco Ignacio de Souza Pajeú; appellante Joaquim José de Lyra, appellada a justiça; appellante o juizo, appellado Juvenal Antonio de Castro e Silva; appellante o promotor, appellado Henrique Nunes dos Santos; appellante Manoel Alves da Costa, appellado Leocadio Alves Pontual.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Recife - Recorrente Domingos Cavalcante da Silveira Lins, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Palmeira dos Indios.—Recorrente o juizo, recorrido Francisco Varejão da Silva.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Da Imperatriz.—Appellante o promotor, appellado Galdino José dos Anjos.

Ao Sr desembargador Almeida Albuquerque:

De Garanhuns.—Appellante Joaquim Gomes da França Villar, appellado Martiniano Henrique de Souza.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Bonito.—Appellante Amaro Thomé das Mercês, appellado José Victorino dos Santos

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Paulo Affonso. - Appellante Martinho Vieira de Souza, appellada a justiça.

Appellações civeis

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do Recife.—Appellantes Keller & C., appellado João Pereira Moutinho.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Do Pilar.—Appellante Amaro Francisco Pereira, appellado Francisco Evaristo Escorel.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação commercial.

Do Recife.— Appellante João Francisco Ferreira Marques, appellado o curador da massa de Joaquim José Ramos.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

De S Miguel —Appellante o commendador Miguel Soares Palmeira, appellada a baroneza de Gequiá.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Brejo.—Appellante Alexandre Ferreira do Espirito Santo, appellado Alexandre de Brito Torres Gallindo.

Ao Sr. desembargador Motta:

Da Anadia Appellante D. Zelina Ferreira Leite, appellado Francisco Firmino do Nascimento.

Recurso de fallencia.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Recife.—Recorrente o Dr. juiz especial do commercio, recorrido João Tavares Cordeiro

Encerrou-se a sessão ás 2 horas e um quarto.

PARTE POLIICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 2 DE MARÇO DE 1875.

Hontem abrio-se a assembléa legislativa provincial, lendo o Exm. Sr. presidente da provincia um longo e minucioso relatorio sobre os negocios publicos.

Foi interessantissima a leitura desse importante documento quer pela narração verdadeira e circumstanciada dos factos succedidos no interregno legislativo, quer pelas idéas enunciadas.

Incontestavelmente atravessamos meia epocha de actividade e aproveitamento.

Todos os ramos da publica administração de competencia provincial tiveram vigoroso impulso sob a direcção de um administrador laborioso e activo, como ainda nenhum o excedeu.

O pouco tempo de que hoje dispomos não dá lugar a uma apreciação conscienciosa sobre o relatorio; com mais espaço trataremos das questões ahi aventadas e que interessam a provincia.

Hoje felicitamos a provincia pela reunião de seus immediatos representantes, que, compenetrados das nossas circumstancias actuaes, terão bastante patriotismo para satisfazerem os grandes empenhos de seus committentes.

Graves, sem duvida, são as nossas circumstancias.

De um lado está a lavoura solicitando senão a extincção, ao menos a diminuição consideravel nos impostos de exportação; está a lavoura pedindo garantia de juros para os engenhos centraes e estradas de ferro como meio de salva-la de uma completa ruina; de outro lado está a provincia com os seus onerosissimos encargos, a instrucção publica, a policia, a navegação, as obras publicas e de beneficencia, a illuminação, o calçamento, e muitos outros serviços a seu cargo.

Está aberta a assembléa legislativa provincial.

A ella compete decidir e resolver o problema. Nada de receios vãos e infundados.

A missão é nobre e grandiosa, e a provincia confia no grande patriotismo de seus eleitos.

Que os legisladores provinciaes tenham previ-

dencia e coragem civica e a provincia se salvará.

O desenvolvimento rapido que vão tendo os diversos ramos da actividade social, não deve ser embaraçado pelo espirito rotineiro e retrogrado, que se reveste por mil modos.

Que gritem os demagogos; mas que cada um cumpra seu dever com a coragem necessaria, —e a justiça da historia não faltará.

Importante como é o assumpto de que tratamos, occupar-nos hemos ainda delle em outros artigos.

Nesses parabens á provincia; está aberta a assembléa legislativa provincial

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Attestados mortuarios.

Sob a epigraphe supra e capa do anonymo tem sido publicados dous artigos. Ao primeiro houve quem désse uma resposta cabal sobre os topicos que mais salientes se mostravam, sem todavia entrar na apreciação da questão debaixo do ponto de vista scientifico, aguardando sem duvida para quando o articulista firmar os seus escriptos com a sua assignatura.

Parece que somente o desejo de escrever para o publico é a mania de comprar polemicas, se não a falta de entretenimento mais proveitoso, é que tem levado o anonymo a publicar os artigos, á que nos referimos; e tanta consciencia tem elle disso que occulta o seu nome.

Não estamos habituados a fallar com phantasmas. Já se foi o tempo em que appareciam almas de outro mundo a pedirem missas; e por isso, posto que nutramos a melhor vontade de tomar parte na discussão, declaramos muito solemnemente que não o faremos em quanto o autor daquelles artigos não se exhibir sem a mascara do anonymo ou de algum testa de ferro.

Temos muito em que nos occupar, e não temos dinheiro para esbanjar com artigos que nos custam dinheiro, e não são publicados *gratuitamente*, como parecem ter sido aquelles a que alludimos; pois só assim se explica o retardamento do ultimo, que sendo datado de 20 do mez findo, somente a 27 foi publicado, e é regra sabida que emquanto ha publicações de interesse pecuniario para a typographia, falta espaço para as gratuitas.

Só por um tal systema (de escrever para o publico sem dispendio) e pelo amor de fallar de todos e de tudo, e até de *borrachas*, é que entre nós surgem escriptos como os de que fallamos.

Temos toda a convicção de que se o articulista se dignar escrever sob sua assignatura, será pulverisado, e só então deixará de ser *tagarellador*, não diremos que para sempre, mas ao menos por algum tempo.

Recife, 2 de março de 1875.

O. G. de P.

Pedido ao Sr. Riosa.

Um grande numero de caixeiros e varias familias que não poderam apreciar os dous espectaculos, que deram para o seu beneficio as suas talentosas filhas, pedem ao Sr. Riosa, que dê mais um espectaculo (ultimo definitivamente) no domingo, á tarde.

Esperamos ser servidos, e desde já agradecem os seus admiradores.

Máo pagador bom cobrador

Illm. Sr. Marcelino Gonçalves de Azevedo.— V. S. que é um negociante honrado, exacto cumpridor dos seus deveres; que nunca comprou fazendas por C. m para pagal-as depois por trinta ou quarenta; que, finalmente, nunca prejudicou aquelles que lhe venderam fiado (desafio a quem quer que seja para que affirme o contrario) V. S. pois, que, pelo que fica dito, é a probidade personificada, seja o qualificador do individuo cujo proceder lhe vou relatar.

C. é um artista que deve uma pequena quantia a O. e pela qual aceita uma lettra. No dia do vencimento não podendo C. pagar a lettra, O. diz-lhe que a descontou na mão de M., e que por isso é forçoso que C. pague a lettra.

M. era negociante *quebrado* ou cousa que o parece, e tinha ha pouco arranjado *funda* para conter a *quebradura*; não podia ou não devia descontar lettras; pois se tinha dinheiro para isso, devia antes dal-o por conta aos seus generosos credores, sob pena de ser um refinado tratante

A' successão dos factos, porém, mostra que M. não fez tal desconto; pois estando a lettra endossada por O. e não tendo sido paga nem pelo aceitante nem pelo endoçante, M. não a protestou, o que prova que tal desconto foi simulado, ou que M. é tolo, o que não creio.

E qual era a razão dessa farça? Era porque O. queria arredar de si o odioso da perseguição que meditava, para que se não dissesse que elle fazia com os seus devedores o que os seus credores teriam tido sobeja razão de ter feito com elle, mas que não fizeram. E M. apezar de estar nas mesmas condições, prestou-se a ser testa de ferro de O. Veja que miseravel!

M., pois, accionou de uma maneira brutal a C. que por muitas vezes pedia treguas fazendo propostas aceitaveis, isto é, propunha o mais que as suas circumstancias lhe permittiam.

Porém, o feroz, O. em nome do seu testa de ferro, a nada attendia, chegando o seu desalmado proceder ao ponto de requerer quatro vezes a prisão de C.!!!...

Prisão! Prender o devedor por não poder pagar! e a quem?!!

A' um O. ou um M. que ainda ha pouco prejudicaram os seus credores em uma porção de contos de réis!

Decididamente a cadeia não se fez para tratantes, por que então não andariam livres nem O., nem M.

Felizmente a Providencia veio em soccorro de C., que a custa de grande, de enorme sacrificio pôde arranjar a quantia sufficiente para evitar a prisão, sem comtudo estar ainda livre dos seus brutaes perseguidores.

M., nunca teve negocios com C.; nunca este o prejudicou ou lhe fez mal de natureza alguma, para que elle tivesse razão de prestar-se a ser testa de ferro de tal perseguição.

Ora, diga-me agora, meu honrado e cavalheiroso Sr. Marcelino, que classificação merece M., no meio de homens sérios e de bom caracter?

V. S., que é a creatura mais consciencioso desta terra, é quem mais está no caso de o julgar e definir.

Quanto a O., esse...., causa-me asco com as suas caricatas pretenções á gente.

Quando o vejo com a sua gesticulação de *telmgolé* e a impertinente e catingosa loquella com que cautica os infelizes que cahem debaixo da *amolação* dos seus discursos, assoma-me aos labios um riso de desprezo e nojo.

Se V. S. se dignar de attender ao meu pedido com relação ao M., (que provavelmente continúa a prestar-se ao tal detestavel papel,) se mesmo se dignar de me dirigir algumas linhazinhas, muito grato lhe ficará por isso

Um filho das ilhas.

A familia Manan.

A hypocrisia é uma prova de consideração que o vicio presta á virtude.
(*Conselheiro Bastos.*)

Quousque tandem abutere, MANATAS patientia nostra? isto é, até quando deixareis de faltar a reparição, como ainda no ultimo sabbado, o fizesteis?!! encontrando-vos eu ás 11 horas e meia do dia á rua do Imperador desta cidade, em companhia desse vosso *menino*, a quem um honestissimo vice-presidente desta provincia, houve por bem da *moralidade do serviço publico*, alija-lo dos exhaustos cofres provinciaes.

Apresso-me em agradecer vos o rasgo de cortezia que me dispensastes na occasião daquelle encontro; o fostes abrindo alas, e me dando passagem pelo centro; é esta uma attenção, que só se dispensa ás pessoas da mais alta hierarchia, e declaro que, senão fosse temer passar por pouco modesto, não traduziria aquelle vosso feito senão como um dever de humilhação, que o *vicio* sente perante a aureola brilhante que circunda a virtude.

Tinheis naquelle momento sahido da emboscada (*seria melhor que vós fosseis occultar no becco do Caju, á frente da casa da preta Maroca!*) (Deus me perdôe!), onde fosteis saborear o satanico prazer de me ver entrar na sala das audiencias, afim de responder pelo imaginario crime escripto em vossa queixa.

O mundo é assim mesmo; *brigastes com o santo e ficastes com as esmolas*; hontem arrancastes parte da fortuna que devia caber á minha mulher; e hoje tentais arrancar-me tambem a liberdade, pois a cousa é bem facil; o *juiz é o mesmo*.

Mas ficai desde já sabendo que liberdade, não é a fazenda que *debandastes toda*, antes que meu direito tivesse ainda sido ventilado, em tribunal superior!!!...

As vezes tenho cá meus desejos de ir ao jury mas só por crime que em vossa imaginação exista; eu tenho tantas verdades que dizer ao publico, que só na tribuna de defeza o poderia fazer.

Não me offenderá vós, quanto a que de vós outros espero tudo: até.... o .... *assassinato*!!? Quereis saber o que me revoltou o espirito, foi ver a *proterva, cynica* e ostentosa com que certos *interpretes da lei offendem o direito e a justiça* que estão encarregados de distribuir, entendendo que o direito é sua vontade, e a justiça seu capricho, e que podem fazer presente da fortuna alheia, e coactar a liberdade de um cidadão da mesma maneira, como se manda *despedaçar a folha de um jornal*!!?

Espirito atrabiliario! prosegue na senda vertiginosa de teus crimes e desatinos, a verdadeira justiça vem do céo, ella *é recta e infallivel*!?!...

Prosigamos.

Procurastes, felizmente, para ser meu accusador, um homem de quem formo o melhor conceito possivel: embora veja nesse vosso acto um fundo de *malignidade*.... Lastimo sómente é que elle se tivesse p estado a proceder em uma causa tão odienta quanto caprichosa, alimentando comigo as melhores relações de amisade! paciencia, não importa; eu sei muito bem o que é o coração do homem, quando se vê atacado daquelle mal, que o grande *Camões* tão bem traduzio, neste versinho:

Ferida que doe e não se sente.

Um beijo salvou a França em 1793—disse-o os labios lascivios, que soprava o vulcão impetuoso da revolução que acabou com o desgraçado Luiz XVI. Pois bem, parodiando se esta phrase, se dirá hoje—o Sá succumbio!!... vai para a cadeia!!!...

Mas esperem! não adiantem o pagamento, que é ainda o que *disserem tres boticarios*; isto não vai a matar, meus senhores!?

O Sr. Manoel de Barros, chegou á falla, queixou se tanto, que quasi que eu lhe *pedia perdão de todas as offensas que me tem feito*... Ah! *raposa*: não me apanhas, as uvas não! deixa te estar....

O artigo seguinte é dedicado ao *publicista A. de Siqueira*.

Srs. Manatas!!!..

1° de março de 1875.

A. da Costa e Sá.

Illm. Sr. José Caetano.—Meu charo senhor.—Em 10 do corrente recebi a attenciosa carta de V. S., ou pedido, para satisfazer a importancia de 20$ conforme o recibo; não achei muito regular remetter-me o recibo da assignatura de sua folha, e jamais sendo a contar de 30 de abril de 1875 até 30 de abril de 1876!

Os meus afazeres privaram-me de lhe responder; mas o principal para V. S. era sem duvida a importancia que satisfiz ao portador.

Tenho sido prompto em cooperar com a maior satisfação para tudo o que tende ao desenvolvimento da nação brasileira, á qual desejo engrandecimentos, como se fosse minha patria.

Melhor que eu sabe V. S. que o homem tem deveres de prudencia, respeito e gratidão: estes motivos obrigam-me a pedir-lhe que não tenha o incommodo de mandar mais á minha casa entregar sua *America Illustrada*; não quero que os meus caixeiros fiquem magoados, vendo gravuras e dicterios ridiculos, allusivos a quem respeitam e teem amor.

Tem V. S. uma patria que se lhe symbolisa de qualquer forma, e por qualquer principio a vê offendida.

Conceda-me igual direito, não permitta que cooppe e para ridicularisar *uma nação* distincta como foi e ainda é *Portugal*, e a quem devo consagrar defeza por ser minha patria

São principios muito legitimos que se devem respeitar, e os homens em qualquer condição.

Queira ter a bondade de se não incommodar a dar a desculpa que merece o venerador e criado de V. S. *Antonio Francisco Corga*. Pernambuco, 27 de fevereiro de 1875.

Santissima Trindade

Collegio francez para meninas

DIRECTORA

D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey.

Ensina-se a fallar, escrever e traduzir correctamente francez, inglez e italiano, além da lingua nacional a doutrina christã.

Geographia, historia, mythologia, desenho, canto, musica, piano e dança, e as prendas que uma senhora de fina educação deve saber.

Todos os estudos são professados no estabelecimento, unicamente pela directora e suas irmãs.

20 RUA DOS COELHOS 20

Doenças do estomago.

GASTRALGIA—GASTRO ENTERALGIA—PYROSIS, AZIAS, ETC.

Poucos são os orgãos que estejam o tão sujeitos a doenças como é o estomago. Por isso e ogiam se um grande numero de remedios para a cura das molestias do estomago. Muitos cahiram n'um esquecimento merecido, um grande numero terá a mesma sorte, outros tem o bom exito ás vezes mais ou menos completo. E' prestar um verdadeiro serviço aos doentes, fazendo-lhes conhecer um medicamento serio que, na maior parte dos casos é empregado com successo completo. A academia de medicina, na sua sessão de 27 de dezembro de 1849, depois de numerosas experiencias feitas por uma commissão que ella tinha nomeado para este fim, approvou e recommendou o uso do *carvão de Belloc* para curar estas molestias que diz ella, « fazem muitas vezes o desespero dos doentes e dos medicos. »

Desde essa época, o *carvão de Belloc*, sob forma de pó ou de pastilhas, tornou-se um remedio popular para curar as molestias do estomago, debaixo de qualquer forma que se apresentem.

Geralmente, é conveniente tomar uma colher de sopa de carvão ou duas pastilhas, antes e depois de cada comida. Ordinariamente as melhoras começam-se a sentir logo depois das primeiras dóses.

Vio-se muitas vezes pessoas que tinham peso no estomago, caimbras dolorosas depois de cada comida, serem curadas em alguns dias com o uso do *carvão de Belloc*.

Para prova do que affirmamos, citaremos algumas observações tiradas do relatorio approvado pela academia de medicina de Paris em sessão de 27 de dezembro de 1849.

« O Sr. D..., major n'um regimento de couraçeiros, era atacado havia mais de 10 annos por um gastro-entreralgia. Elle era obrigado de privar-se de fumar e de tomar café, o que sympathisava muito pouco com os seus gostos militares. Fiz-lhe tomar quatro colheres por dia do *carvão de Belloc*, uma pela manhã, uma depois de cada comida e a ultima uma hora antes de se deitar. Havia apenas oito dias que estava em tratamento e já o estomago funccionava perfeitamente. Vinte e cinco dias depois, o major D... fumava, tomava o seu café, não seguia dieta alguma e gozava da mais perfeita saude. »

« O Sr. cavalheiro de P. H..., ancião de 80 annos, soffria do estomago havia mais de trinta annos; tinha empregado sem exito diversos meios empiricos. Aconselhamos-lhe de tomar todos os dias, depois de cada comida, uma colher de sopa de *carvão de Belloc*, e ha dez annos que delle fez uso constante sem nunca ter visto apparecer seus antigos soffrimentos.

L. T. PIVER * Parfumeur à Paris. Savon au suc de laitue.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife 3 de março de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — de Mossoró 1ª sorte 7$000 por 15 kilos.
Dito — de dito m dito 6$500 por 15 kilos.
Dito — de dito 2ª sorte 6$000 por 15 kilos.
Algodão — de Mamanguape sem inspecção 6$600 por 15 kilos, hontem.
Couros — salgados seccos 490 rs. o kilo.
Acção — da companhia pernambucana de valor de 200$000 cada uma com o abate de 50 0/0.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1	35:939$289
Idem do dia 2	33:117$594
	69:056$874

Descarregam hoje 3 de março de 1875

Barca ingleza — *Helligo Isabel* — bacalhão reexportado para Maceió.
Brigue portuguez — *Aprigio* — vinho para deposito no trapiche da companhia pernambucana.
Hiate nacional — *Deus te Guie* — generos nacionaes para o armazem d'Avila.
Lugar inglez — *Spark* — farinha já despachada para o 1° ponto.
Brigue allemão — *Insel* — farinha de trigo já despachada para o 1° ponto.
Patacho francez — *Lucoie de Marie* — vinho para deposito no trapiche da companhia pernambucana.
Barca franceza — *Fidelité* — carvão já despachado para o 1° ponto.
Patacho inglez — *Rival* — bacalhão para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue nacional — *Isabel* — generos nacionaes para o trapiche Dantas.
Brigue argentino — *Volante* — farinha de trigo já despachada para o 1° ponto.
Lugar americano — *Water Line* — farinha de trigo já despachada para o 1° e 5° pontos.
Lugar americano — *Addie Jordan* — madeira já despachada para o caes do Apollo.
Patacho grego — *Hypris* — farinha para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho inglez — *Ringleader* — kerosene para deposito no trapiche Vieira, e já despachado para o 1° ponto.

Importação.

Patacho grego *Eypres*, entrado de Trieste em 1 do corrente e consignado a Jorge Tasso, manifestou:

Farinha de trigo 1,362 barricas a José Jacome Tasso.

Hiate nacional *Deus te Guie*, entrado do Assú na mesma data e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão 202 saccas a Antonio Correia de Vasconcellos, 59 a Bellarmino Gonçalves d'Albuquerque, 12 a José Ferreira Pinto de Magalhães, 8 a Alfredo Garcia & Irmão.

Couros salgados 16 a Alheiro, Oliveira & C.

Courinho 60 molhos a Antonio Correia de Vasconcellos, 2 amarrados a Luiz Lucas Lins Caldas. Cera de carnauba 11 saccos a José Ferreira da Silva.

Sal 125 alqueires á ordem.

Brigue portuguez *Damião*, entrado de Montevidéo em 2 do corrente e consignado a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou:

Couros seccos 15.
Xarque 159,710 kilos á ordem.

Brigue nacional *Isabel*, entrado do Rio de Janeiro na mesma data e consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou:

Alfafa 90 fardos a Teixeira Chaves & C.

Barricas vazias 1,000 a Antonio João de Amorim, 792 a Rego & Irmão, 160 a Moreira Irmãos, 90 e 90 ditas meias e 90 quartos a Luiz José da Silva Guimarães. Breu 101 barricas aos consignatarios.

Café 30 saccos ao consignatario, 30 a Jorge Tasso, 39 a Antonio Francisco Corga, 154 a Soares d'Amaral & C., 100 a José Marcellino da Rosa & Filhos, 70 a Cardoso & Martins, 130 a Fernandes da Costa & C. 30 a Antonio Annes Jacome, 20 a Joaquim José de Azevedo, 100 a Joaquim José Leitão & C., 200 a José Adolpho d'Oliveira Lima, 50 a Domingos Joaquim Ferreira Cruz, 54 a Duarte d'Amaral & C., 106 a Joaquim Ferreira de Carvalho, 106 a Magalhães & Irmãos, 54 a José Barbosa de Carvalho.

Farinha de mandioca 200 a Antonio da Silva Pontes Guimarães, 2 barricas a Joaquim C. Ribeiro de Brito.

Hesperedina 100 caixas a Jorge Tasso.

Papel 25 caixas a Joaquim José de Azevedo.

Sabão 300 caixas á ordem.

Sebo socado 25 barricas com 2,403 kilos a Amorim Irmãos & C.

Vinagre 2 pipas e 15 barris de quinto a Alfredo Martins de Barros. Vinho branco 14 pipas e 30 barris de quinto a Pereira Carneiro, Maia & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 1° E MARÇO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Douro*, para Southampton, carregou: J. A. P. Serdio 1 sacco com 66 kilos de café e 1 caixa com 32 ditos de doce: para Lisboa, A. R. Ramalho 4 papagaios.

— Na barca americana *A. N. Franklin*, para Portland, carregou: H. Forster & C. 960 saccos com 72,000 kilos de assucar mascavado.

— No hiate americano *S. Home*, para New York, carregou: H. Forster & C. 30 saccos com 2 250 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Lconce*, para o Canal, carregou: Borsthelmann & C. 287 saccas com 20,055 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Teajer*, para o Rio da Prata, carregou: J. F. Baltar 450 barricas com 47,258 1/2 kilos de assucar branco e 250 ditas com 30,324 ditos de dito mascavado.

— No brigue inglez *Nil*, para o Rio da Prata, carregou. A. Loyo 20 pipas com 9,600 litros de aguardente

— No patacho hespanhol *Frasquito*, para o Rio da Prata, carregou: P. C. Mais & C. 80 pipas com 38 400 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *Harmonia*, para o Porto, carregou: A. Cordeiro 70 couros salgados com 840 kilos; F. R. P. Guimarães 3 barricas com 314 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Admiravel*, para Lisboa, carregou: A. Loyo 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco e 100 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue nacional *Santelmo*, carregou: F. R. P. Guimarães 270 barricas com 28,706 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio portuguez *Azurara*, carregou: Amorim & Cardoso 400 barricas com 39,542 kilos de assucar branco

— Para o Natal, no navio nacional *Santos Reis*, carregou: J. A. G. Pires Junior 4 volumes com 324 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1	521$979
Idem do dia 2	493$298
	1:015$277

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1	1,930
No dia 2	
Primeira porta	142
Segunda porta	368
Terceira porta	206
Trapiche Conceição	435
	3,081

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1	2
No dia 2	2
	4

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1	2:225$926
Idem do dia 2	2:954$406
	5:180$012

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1	6:444$936
Idem do dia 2	6:[illegible]930
	13:[illegible]866

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.	
Rendimento de 1	386$606
Bacalhao, etc.	
Rendimento de 1	423$126
Generos de estiva.	
Rendimento de 1	265$772
Farinha de trigo, etc.	
Rendimento de 1	356$400
Fumo, etc.	
Rendimento de 1	534$520
Vinagre, etc.	
Rendimento de 1	8
Idem do dia 27	63$249
	1:965$422

Thesouro provincial de Pernambuco, 2 de março de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores

sacam por todos os vapores sobre as seguintes praças:

Alijó	Moncorvo
Amarante	Oliveira d'Azemeis
Arcoz	Pesqueira
Barcellos	Ponte de Lima
Braga	Porto
Bragança	Povoa de Varzim
Carrazedo de Montenegro	Regoa
Chaves	Rio de Janeiro
Coimbra	Santo Thyrso
Covilhã	Vianna
Fafé	Villa de Conde
Fare	Villa Flor
Favaios	Vizeu
Guarda	Monsão
Guimarães	Povoa de Lanhozo
Lamego	Caminha
Lisboa	Villa Pouca
Mirandella	Santo Aguiar

Rua do Vigario n. 19,
1° andar.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes:
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

Banco do Minho

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre:

Anadia	Evora	Monsão
Agui a	Fafe	Ovar
Aveiro	Faro	Porto
Ceia	Guarda	Tavira
Bhav 3	Leiria	Regoa
Ivas	Lisboa	Vizeo
Emarante	Barcellos	Figuei
Guimarães	Coimbra	Lamega
Gvilhã	Mirandella	Estarr
Coelgaço	Penafiel	Valen
M Port'alegre	Villa real	
Arcos de val de vez	Cabeceira de Bastos	
Celorico de Bastos	Castello-Branco	
Caminha	Espozende	
Mangualde	Oliveira e Azemeis	
Ponte de Lima	Povoa de Varzim	
Povoa de Lanhosa	Vianna de Castello	
Villa nova de Portimã	Villa nova de Famalicão	
	Villa do Conde;	

Nas ilhas

Madeira, S. Miguel, e Faial e Terceira.

SEGUROS Maritimo e contra-fogo

COMPANHIA Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1° andar.

— E.R. & Rabello C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, sacam sobre o Banco de Povoa de Varzim e sobre as agencias delle em

Amarante	Lisboa
Braga	Oliveira d'Azemeis
Coimbra	Porto
Covilhã	Régoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue portuguez *Damião*, de 183 toneladas, capitão Antonio José Vianna, equipagem 10, carga 228,000 kilos de carne; a Pereira Carneiro Maia & C.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue brasileiro *Isabel*, de 313 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 11, carga varios generos; a A. L. de O. Azevedo

Rio de Janeiro e Bahia—5 e meio dias, vapor americano *Merrimack*, de 2,200 toneladas, commandante W. Wier, equipagem 79, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro—18 dias, barca ingleza *Ellenborough*, de 925 toneladas, capitão Brown, equipagem 22, em lastro; ao mesmo capitão. Este navio é o que estava encalhado no Pao Amarello. Veio a reboque do vapor *Camaragibe*, o qual o desencalhou. Seu destino era Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro, Lugar inglez *Agil*, capitão G. W. Kill, carga assucar.

Liverpool, Barca ingleza *Eastern Queen*, capitão Pringell, carga algodão.

New York por S. Thomaz e Pará—Vapor americano *Merrimack*, commandante W. Wier, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Observação.

Suspendeu do lamarão:

Para os portos do sul, o patacho inglez *Queen of Beauty*, capitão Dum, carga a mesma que trouxe de Terra Nova.

Para os mesmos portos a barca hespanhola *Agustina*, capitão Pedro Fabregas, carga a mesma que trouxe de Barcelona.

Para West Indies, a barca ingleza *Falconer*, capitão E. Moyer, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Para Maceió, o patacho americano *C. S. Packard*, capitão Ausburg, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES.

Edital n. 98.

Pela inspectoria da alfandega se intima, de conformidade com o art 300 § 3° do regulamento de 19 de setembro de 1860, aos donos ou consignatarios das mercadorias vindas de Liverpool no vapor inglez *Student*, que abrio agua, entrando hontem neste porto, a vir despachar aquellas que se acham avariadas, no prazo de 10 dias, independente de qualquer outra intimação, sob pena de, findo este prazo, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Alfandega de Pernambuco, 24 de fevereiro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em officio de 18 do corrente, mandado considerar de nenhum effeito a arrematação do arrendamento annual do barracão, sito em Santo Amaro das Salinas, feito por Feliciano do Rego Barros, irá novamente á praça o referido barracão, perante a junta da mesma repartição, no dia 6 de março proximo futuro

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 25 de fevereiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua de S. Jorge.	
Sobrado n. 30 com 4 lojas.	360$000
Rua do Nogueira.	
Casa terrea n. 17	331$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 47	202$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5	203$000
Rua de Vidal de Negreiros	
Casa terrea n. 112.	327$000
Rua larga do Rosario.	
1° andar e loja n. 24 A fechada	310$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada).	99$000
Idem n. 11 (fechada)	120$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17.	300$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS

Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 2	550$000
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30 (fechado)	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada).	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18.	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Burgos.	
Casa terrea n. 21.	153$000
Rua do Vigario.	
1° andar do sobrado n. 27 (fechado)	243$000
1° andar do mesmo (fechada)	240$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29.	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000
Casa terrea n. 99.	242$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Thesouraria de fazenda

O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico que, em virtude da ordem circular do Exm. Sr. ministro da fazenda, n. 47 de 29 de dezembro ultimo, vão ser substituidas as notas do governo do valor de 1$ da 4ª estampa

Estas notas são estampadas em papel branco com tinta preta, tendo no centro o carimbo: Um com tinta azul; tem como emblema as figuras da justiça, agricultura e commercio; nos angulos superiores e inferiores o algarismo - 1 -; na tarja do lado do talão a effigie de Sua Magestade o Imperador e na opposta as armas imperiaes.

Convida-se, pois, os possuidores de taes notas para traze-las ao troco nesta repartição até o dia 31 de dezembro deste anno, ficando, do 1° de janeiro seguinte em diante, sujeitas ao desconto progressivo de 10 0/0 mensaes.—Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

O major José Cesario de Mello, 1° juiz de paz mais votado e presidente da junta de qualificação da freguezia do Poço da Panella, em virtude da lei, etc., etc.

Faço saber a todos os eleitores e supplentes, que em virtude da lei regulamentar das eleições e ordem da presidencia, que me foi communicada pela camara municipal, em officio de 22 de janeiro proximo passado, convido os eleitores e supplentes desta freguezia, que vão abaixo designados por seus nomes, para que compareçam na segunda dominga do mez de abril proximo futuro (11) pelas 9 horas da manhã, afim de organisar-se a junta qualificadora que tem de rever a qualificação; ficando scientes os referidos eleitores e supplentes, que soffrerão a multa de 40$ a 60$, se não comparecerem, ou tendo comparecido, deixarem de assignar a acta.

Eleitores.

Major José Cesario de Mello, major João Francisco do Rego Maia, capitão Antonio da Rocha Accioli Lins, Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, tenente Sebastião Affonso do Rego Barros, proprietario Manoel José de Paiva Pinto, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, escrivão José Peres Campello de Almeida, tenente Antonio Soriano do Rego Barros, alferes José Cesario de Mello Filho, empregado publico João Cesario de Mello, alferes José Antonio de Oliveira, tenente Fabriciano Napoleão do Rego Barros, alferes Antonio Lins Caldas, tenente-coronel Sebastião Antonio do Rego Barros, empregado publico José Felippe Nery da Silva.

Supplentes.

Francisco de Hollanda Chacon, José Paulino Ribeiro de Mello, Francisco Cesario de Mello Rego, Gervasio Pires Ferreira, José Antonio de Oliveira e Silva, José Cypriano de Araujo, Francisco de Paula do Rego Barros, Manoel da Costa Pereira, Francisco de Paula Machado, João Ignacio Ribeiro Roma, Manoel Leitão Figueira, Bernardo Damião Ribeiro de Mello, Antonio Francisco Ribeiro de Mello, Antonio de Paula Ribeiro de Mello, Rozendo Maximiano dos Santos, João de Moura Araujo, José Maria de Mello Junior, Mathias Krewar, Thomaz Anastacio da Costa Pimentel.

E para constar, mandei passar o presente, publicar pela imprensa e affixal-o nos lugares mais publicos da freguezia.

Poço da Panella, 9 de março de 1875.

Eu, Manoel Francisco Coelho Junior, escrivão, que o escrevi.

José Cesario de Mello.

Edital n. 9.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 23 do mez proximo passado, manda fazer publico para quem interessar possa que vai á praça perante a junta deste thesouro no dia 18 do corrente, a arrematação das obras de empedramento da estrada da Victoria desde a ponte de Al gados até a barreira do Gequiá, orçadas em 44:166$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas; sendo effectuado o pagamento em apolices de 7 0/0 ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 2 de março de 1875. O secretario—*Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes

1.° O empedramento da estrada da Victoria até Gequiá será feito de conformidade com o presente orçamento e pela quantia de 44:166$100.

2.° Será começado no prazo de um mez e concluido no de nove mezes, a contar da assignatura do contrato.

3.° O pagamento será feito em seis prestações iguaes, na proporção da obra executada e recebida.

4.° Em tudo o que não estiver especificado no presente orçamento, seguir se ha o que prescreve o regulamento de 24 de fevereiro de 1874. Recife, 2 de fevereiro de 1875. — O engenheiro, *João Bezerra de Mello*. Conforme. O official maior—*Luiz Salazar Mosocso da Veiga Pessoa*. Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

Edital n. 99.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, ás 11 horas da manhã do dia 3 do corrente na porta desta repartição se ha de arrematar livre de direitos e sujeita ao imposto da capatazia, uma caixa marca A n. 1148, contendo toucas de tecido de lã, ponto de malha e chapeozinhos de tecido de séda enfeitados, avariados, vinda de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregado em 26 de fevereiro proximo, abandonada aos direitos por Joaquim Antonio de Araujo & C.

Alfandega de Pernambuco, 2 de março de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Edital n. 100.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do Cap. 6° do Tit. 3° do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo este, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Trapiche Cunha.

Marca S E & C °.—13 pipas vindas de Lisboa no navio portuguez *Vcador do Mondego*, descarregadas em 17 de julho de 1874, e consignadas a Rosa & Irmão.

Idem M A S.—10 barris de 5°, vindos do Porto no navio portuguez *Novo Paquete*, em 3 de agosto de 1874 e consignados a Manoel Alves de Senna.

Idem P S.—12 ditos de 1 dito, idem em 4 idem a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

Idem J L S. 22 ditos de 5° idem idem idem.

Idem triangulo com a letra L no centro.—30 ditos ditos idem idem a Bernardo José Pereira & Irmão.

Idem M X °. 14 pipas, vindas de Lisboa no navio portuguez *Triumpho*, descarregadas em 19 de agosto de 1874, consignadas a Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Idem idem. — 10 barris de 5° idem idem idem

P Verges. - 110 pipas vindas de Barcelona no navio hespanhol *Amalia*, descarregadas em 22 de agosto de 874, e consignadas a José da Silva Loyo & Filho.

Idem. 10 meias pipas idem idem idem.
Idem. 31 barris de 5° idem idem idem.
Idem. - 35 barris de 10° idem idem idem.

Alfandega de Pernambuco, 2 de março de 1874.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

DECLARAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 2 DE MARÇO DE 1875

Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que não tem sido entregue por ignorar se as residencias dos destinatarios.

Anna Ariana Viuv. Didier, Antonio da Rocha Lins, Antonio Borges da Fonceca, Antonio Mendes da Cunha Azevedo, Antonio Valeriano dos Santos Neves, Americo Gomes Voian uello (2), Caetano Alberto da Fonceca Lima, Carmine Falco, Emilia Carolina Madeira Ferreira, Frederico Chaves, Francisco José Silva, Francisco Octavio Ramos, Henrique Correia de Vasconcellos, J. R. Smith, Joaquim Francisco Franco, Joaquim José Rodrigues da Costa, Joaquim Feliciano Gomes, João Paulino da Cunha Barreto, João Baowin, João de Deus Amaral, Joanna Baptista, João de Sá e Albuquerque (3), Jorge Greenvelle, José Firmo Pereira do Lago, José Mendes Vieira, José Firmo de Siqueira, José Luiz da Costa Gomes, José Lopes de Magalhães, José Alves Tenorio, Luiz Aprigio de Oliveira Salermo, Luiz Antonio Siqueira, Manoel Antonio de Albuquerque Machado, Manoel Moreira da Silva, Olympio Dornellas Camara, Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras, Pereira de Mello & C., Tito August, Porto Carreiro, Vicente de Farias Gurjão (2).

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

A. de Carlos é hijó, Adrião Madril, Antonio Bernardino Alves, Antonio José da Silva, Antonio Peres, Carlos P. Lacau, Frederico Gross & C., Francisco Alves da Motta, Francisco das Chagas de Oliveira, Francisco Romeiro Fonceca (2), Joaquim da Costa Moreira, João Eduardo dos Santos, João José de Figueiredo, João Ribeiro Lopes, João dos Santos Minho, José Gomes de Souza Braga, José Moulhé, Lourenço Francisco, Manoel Nunes da Silva, Manoel José de Souza, R. Knowles & C. (3), Serzedelho & C.

Correio de Pernambuco, 3 de março de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 3 DE MARÇO DE 1875

Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Madeira*, esta administração expede malas para Fernando de Noronha, hoje 3.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, cartas a registrar e cartas ordinarias até 11 horas da manhã

Affonso do Rego Barros,
Administrador

Faculdade de Direito.

De ordem do Illm. Sr. conselheiro director interino faço publico que, em sessão da congregação, de hontem, depois de verificada a presença dos lentes, foi distribuido e regulado o serviço das aulas desta faculdade, que começarão a ter exercicio no dia 15 do corrente, pelo modo seguinte:

1° anno.

1.ª cadeira.—Dr. José A. de Figueiredo, de meio dia á 1 hora, na 2ª sala;

2.ª cadeira.—Dr. Pinto Junior, das 11 ao meio dia, na mesma sala.

2° anno.

1.ª cadeira.—Conselheiro Silveira de Souza, das 9 ás 10, na 2ª sala;

2ª cadeira. Dr. Belfort, das 8 ás 9, na mesma sala.

3° anno.

1.ª cadeira. - Dr. Drummond, das 8 ás 9, na 1ª sala;

2.ª cadeira.—Dr. Araujo, das 9 ás 10, na mesma sala.

4° anno.

1.ª cadeira. — Dr. Coelho Rodrigues, das 10 ás 11, na 3ª sala;

2.ª cadeira. — Dr. Graciliano Baptista, das 9 ás 10, na mesma sala.

5° anno.

1.ª cadeira.—Conselheiro Baptista, das 9 ás 10;

2.ª cadeira.—Dr. Aprigio Guimarães, das 10 ás 11;

3.ª cadeira.—Dr. Rego, das 8 ás 9, todas na 2ª sala.

Procedeu-se na mesma occasião ao sorteio dos lentes que devem arguir nas theses ao bacharel Sá

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

vio Romero, sendo marcado para esse acto os dias 8 e 9 do corrente, ás 11 horas da manhã, pelo que é o mesmo bacharel obrigado a comparecer nesta secretaria no dia 5 do corrente, ás 8 horas da manhã para tirar o ponto de dissertação.

Para os alumnos que requereram acto marcou-se o dia 12 do corrente.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 2 de março de 1875.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general, presidente, faço publico que a reunião do conselho, annunciada para hoje, fica transferida para amanhã, as 10 horas do dia.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 2 de março de 1875.

O secretario,
Felix de Figueirôa Faria.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA

O conselho contrata no dia 6 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até ás 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, o fornecimento de viveres, dietas e outros objectos de consumo aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, no trimestre proximo vindouro, de abril a junho, composto o fornecimento dos objectos seguintes:

Arroz do Maranhão, assucar branco refinado, assucar branco grosso, aguardente de 20 gráos, azeito doce de Lisboa, aletria, araruta, bolacha, bacalhão, batatas, bois vivos e pasto para os mesmos, café em grão, café moido, carne verde, carne secca do Rio Grande do Sul, chá hysson, cevadinha, carnauba em velas, conservas preparadas, cebolas, doce, feijão, farinha de mandioca da terra, gallinhas, lenha, matte, manteiga ingleza, manteiga franceza, milho pilado, pão, sabão massa, stearinas em velas de 13 1\|6 por kilo, stearinas em velas de 17 1\|2 por kilo, tapioca, tijolo de alvenaria grossa, telha, vinagre de Lisboa e vinho de Lisboa.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha, 2 de março de 1875.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da Igreja Nova, tendo de expor em solemne procissão no dia 5 do corrente, pelas 3 horas da tarde, a imagem de seu Divino Padroeiro, percorrendo as seguintes ruas: ao sahir pela rua dos Martyrios, Augusta, Cinco-Pontas, Vidal de Negreiros, Marcilio Dias, Livramento, Duque de Caxias, largo de Pedro II, rua do Imperador, travessa de S. Francisco, Cruzes, praça da Independencia, Cabugá, Barão da Victoria, Flores, Paulino Camara, largo do Carmo, Coronel Suassuna ao recolher; a mesma mesa regedora desde já pede a todos os moradores das ruas acima referidas para que mandem limpar as frentes de suas casas.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da Igreja Nova, 1.º de Março de 1875.

Polycarpo Ramos de Jesus,
Escrivão presidente.

Companhia indemnisadora
Porto

Capital—2,000:000$000

Agentes em Pernambuco
Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

Tomam seguros maritimos e de fogo em predios e mercadorias, dando o setimo anno gratis: no seu escriptorio, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

— Pela repartição das obras publicas, se faz publico, que se acha á venda na secretaria da mesma repartição, o esboço da carta da provincia ultimamente lithographada, a preço de 1$500 por exemplar.

Secretaria da repartição das obras publicas, 22 de fevereiro de 1875

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente do Instituto, são convidados os membros que compõem a actual mesa administrativa, para uma conferencia especial, no convento do Carmo, ás 11 horas da manhã de quinta-feira, 4 de março corrente.

Secretaria do Instituto, 1 de março de 1875.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

Empreza da capatazia.

De ordem do Sr. gerente desta empreza, communica-se aos senhores recebedores de mercadorias vindas no vapor inglez *Student*, procedente de Liverpool e escala, que a mesma deixa de avisar aos recebedores;, visto como é de presumir, achar-se todo carregamento avariado, e não querer esta empreza cobrar aviso de avaria, visto o conhecimento que todos teem do estado em que se acham as referidas mercadorias, por isso pede aos consignatarios que venham ou mandem examina-las no acto da descarga.

Alfandega, 25 de fevereiro de 1875.

O ajudante interino do gerente,
José Joaquim Pereira.

Em additamento.

Pela empreza das obras e capatazia da alfandega faz-se sciente aos senhores recebores das mercadorias existentes a bordo do vapor inglez *Student*, que diariamente na porta da alfandega estará uma lista dos volumes que descarregarem avariados, para seus donos poderem despachar, ou requerer leilão á vista do regulamento.

Empreza das obros e capatazia da alfandega de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1875.

O gerente,
José Jaquim Antunes.

RUA DUQUE DE CAXIAS
Nº 41
(Defronte da typographia do *Diario*)
HOJE
MUZEU FLORENTINO
DE
Figuras de cera
Grande e 3.ª exposição
Em tamanho natural

Composta dos mais celebres quadros do grande pintor Raphael, sobre a paixão do Redemptor, do 2.º quadro da infeliz Maria da Conceição, e igualmente uma nova composição de um grupo intitulado:

A MISERIA
ou
O frade Sebastião ouvindo uma confessada no meio da familia.

Entrada geral 1$000.
Crianças menores de 10 annos r. 500

ATTENÇÃO

O espectador no acto da posse do respectivo bilhete de ingresso, tem direito a um bilhete de rifa, que lhe será fornecido gratuitamente. Todos os bilhetes são premiados.

AVISOS DIVERSOS

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com a maior brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

Steamer Ville de Santos
Commandante Lefévre

E' esperado da Europa até 16 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul de sua escala acima referidos.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.
PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor
PARA
COMMANDANTE C. QUADROS.

E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de março e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

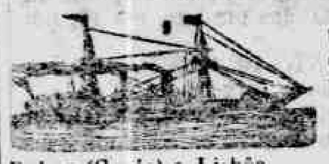
Para carga, encommendas, passageiros e valores, trata se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes

Companhia Mensageries Maritimes
LINHA MENSAL
MENDOZA

Espera-se da Europa até o dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Rio Grande



Espera-se dos portos do sul no dia 12 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES
Harrismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada
Macció, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos acima até o dia 6 do corrente, o vapor *S Salvador*, o qual seguirá para os mesmos depois da demora indispensavel.

Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: a tratar com o agente
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
57—Rua do Bom Jesus—57

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracatý, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 6 de março, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.

O vapor *Mandahu*, commandante Marinho, seguirá para o porto acima no dia 3 de março, ao meio dia.

Recebe carga até o dia 2, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Progresso maritimo do Porto.

Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil
O VAPOR
JULIO DINIZ
Commandante Contente.

Esperado de Portugal até o dia 12 de março, depois da indispensavel demora dentro do porto, seguirá para a Bahia o Rio de Janeiro.

Passagens e fretes de carga, encommendas e valores, tratam-se com os agentes
E. R. RABELLO & C.
17—Rua do Commercio—17
Entrada pelo largo do Pelourinho.

Libras esterlinas.
Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Para Lisboa.

Recebe carga a frete e passageiros, a barca portugueza *Nova Vencedora*: a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Torres n. 20.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal
PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Aracaty

Vai sahir para o Aracaty o muito conhecido hiate *João Valle* até o dia 4 de março, já tem parte da carga prompta, e para o resto, trata-se com João José da Cunha Lages, á rua do Vigario n. 33, ou a bordo, ao pé da guardamoria, trapiche Rocha.

Pará.

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o patacho brasileiro *Colombo*, por ter a maior parte de carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5.

PARA LISBOA

o brigue portuguez *Damião*, capitão Pedro Martins Branco, vai sahir com brevidade; para carga e passageiros, trata se com Silva Gumarães & C, praça do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

Barcaças á carga

Silva Lima a rua dos Burgos n. 11, 2º andar, sempre tem barcaças a carga, para os portos do sul, norte, e os fretes commodos.

Rio-Grande do Sul.

Para o referido porto segue em poucos dias o patacho portuguez *Azurara*, por ter a maior parte engajado, e para o resto que lhe falta, trata se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LEILÕES.

leilão
DE
uma acção de n. 1285 da companhia da estrada de ferro de Olinda.
HOJE

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, d'acção n. 1285 da estrada de ferro da companhia de Olinda, pertencente á massa fallida de Bernardino Pinto Coelho.

No armazem da rua do Imperador n. 48
A'S 11 HORAS DO DIA ACIMA.

LEILÃO
DE
Fazendas avariadas.
HOJE 3 DE MARÇO
Na alfandega, armazem n. 2.

Olinto Jardim & C fazem leilão hoje ás 10 horas em ponto, de dous volumes marca triangulo C. T. & C. ns. 1,752 e 1,753, avariados d'agua salgada, parte dos descarregados de bordo do vapor inglez *Student*, isto com licença do Sr. inspector da alfandega, e em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado.

LEILÃO
DE
FAZENDAS AVARIADAS
Hoje as 11 horas, na alfandega.

Carneiro & Nogueira, precedida a competente autorisação e assistencia do Sr consul da Belgica, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um fiscal da mesma repartição, fazem leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, de 7 fardos com algodoes, marca C. C. e N. em baixo de ns. 257 a 226, avariados a bordo do vapor inglez *Student*, na sua ultima viagem a esta porto, e existentes no armazem n. 2 da alfandega, onde se effectua o leilão.

Leilaõ
DO
fardo marca diamante P. S. e L. dentro, avariado a bordo do vapor *Student*, hoje 3 de março, ás 10 1\|2 horas.

O agente Pinto, a requerimento de Sympson & C., com annuencia do Sr. inspector da alfandega, em presença de um delegado da mesma repartição para o fim nomeado, effectua a venda hoje, ás 10 1/2 horas, no pateo, em frente do armazem nº 2 da mesma repartição do fardo marca e numero acima descriptos, avariado a bordo do vapor inglez *Student*.

LEILÃO
DE
fazendas, generos de estiva e alguns artigos avariados d'agua salgada a bordo do vapor inglez *Student*
Hoje
3 do corrente
A'S 10 1\|2 HORAS DA MANHÃ
No armazem n. 2 da alfandega

O agente Dias, levará a leilão, precedida as formalidades da lei, por conta e risco de quem pertencer, por ordem de diversos, as mercadorias que abaixo se mencionam, avariadas d'agua salgada a bordo do vapor inglez *Student*.

A saber:

Marca G M A & C n. 1270—1 caixa com 150 duzias de lenços de algodão.
Dita M A & C n. 52—1 fardo 20 peças de brim de linho.
Dita diamante L A—2 caixas com canela.
Dita M A—7 ditas com dita.
Dita diamante A — 15 caixas com 60 caixinhas com chá.
Dita idem—3 barricas com pedra hume.
Dita idem—2 ditas com cré.
Dita idem—1 dita com pós preto.
Dita T S n. 21—1 dita com chita.
N. 45\|46—20 peças de casemira preta.
N. 198—48 peças de brim de algodão.
Marca S C & P P—1 caixa com livros impressos, encadernado.

O leilão terá lugar ás 10 1\|2 horas da manhã no referido armazem, sendo que a entrega e pagamento será em acto continuo.

Agente Pestana
LEILÃO
DE
30 caixas com batatas avariadas d'agua do mar a bordo do vapor inglez *Student*
HOJE
3 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
Na porta da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 30 caixas com batatas avariadas d'agua do mar a bordo do vapor inglez *Student*.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Na porta da Alfandega
ás 11 horas em ponto

Agente Pestana
leilão
DA
armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua de S. Jorge, pertencente á massa fallida de Manoel Gomes Braga
QUINTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto.

O preposto do agente Pestana fará leilão, a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, e por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua de S. Jorge n. .., pertencente á massa fallida de Manoel Gomes Braga, conforme o mandado que se acha em mão do referido preposto, para os Srs. pretendentes examina lo.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
DE
Fazendas inglezas
Amanhã 4 de março, na alfandega.

Mills Latham & C continuarão amanhã a dispôr em leilão, por intervenção do agente Pinto, differentes volumes com fazendas inglezas avariadas a bordo do vapor inglez *Student*, sendo que dita venda será effectuada precedida a respectiva permissão do Sr. inspector da alfandega.

O leilão terá lugar no pateo em frente do armazem n. 2, da alfandega, e a entrega effectuar-se-ha em acto continuado, por se acharem ditas fazendas molhadas.

Feira Semanal
DE
Mobilias com tampos de pedra, guarda louças de amarello, espelho dourado, fiteiros para lojas, berços para crianças, pianos de mesa, camas francezas, candieiros para gaz, relogios de parede, jarros para plantas, 1 caixa com 12 peças de musica, objectos de brilhante, ouro e prata, santuarios, estantes para livros, retroz sortido em libras, á vontade dos compradores, livros de medicina, e de direito, louça, relogios de algibeira, de ouro e prata, camas e berços para crianças, quadros com finas gravuras, miudezas, chapéos para homem, uma porção de livros em branco, proprios para estabelecimento, 1 cofre francez, aparadores, e muitos trastes avulsos, e immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato

QUINTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
ás 11 horas
NA
FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
ARMAZEM.
ainda que chôva.

Agente Pestana
SEGUNDO LEILÃO
DA
armação, generos, e mais utensilios da muito affreguezada taverna sita á rua da Moeda n. 29.
QUINTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da taverna sita a rua da Moeda n. 29, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAÕ
DE
JOIAS
Em continuação
Sexta-feira 5 do corrente
No armazem da rua do Imperador n. 48

Constando de um broche de brilhantes, uma salva grande de prata, rubins, brincos, caçoletas, cadeias para relogios, trancelins, pulseiras, broches, alfinetes para gravatas, figas de coral e outros objectos de valor.

O agente Martins fará leilão, em continuação, de grande quantidade de joias de valor e gosto moderno, que serão vendidas ao correr do martelio.

A's 11 horas do dia acima.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um moleque para copeiro: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

— Precisa-se alugar uma escrava crioula, que saiba engommar e lavar com perfeição, e tambem arrumar a casa, para casa de familia: quem a tiver, dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 34, primeiro andar.

— Miguel José Barbosa Guimarães tendo de demorar-se alguns mezes na cidade de Olinda por motivos de molestia de sua familia, previne que qualquer pessoa que quizer ou tiver negocio com o mesmo, de o procurar na Soledade n. 27, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, ou em Olinda á rua de S. Bento n. 21.

Recife, 25 de fevereiro de 18.

— Desappareceu de bordo do brigue naciona *Santelmo* o escravo Polycarpo, crioulo, com idade de 18 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, tendo por costume trazer barba á suissa algumas vezes, e outras raspar toda a barba, cujo escravo é de propriedade do Sr. Constantino José Ferreira Pinto: recommenda-se a apprehensão do dito escravo, trazendo-o ao escriptorio de José da Silva Loyo & Filho, aonde será bem gratificado quem o apprehender.

— Percisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Roda n. 42.

— John Lilly, retirando-se hoje para Manchester e não podendo, pela brevidade de sua viagem, despedir se de seus amigos, pede-lhes desculpa, offerecendo alli os seus prestimos.

— Precisa se de uma ama para cozinhar: na rua do Visconde de Albuquerque n. 28, segundo andar.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, a pedido de seu amigo Dr. Pinto Junior, vende um terreno na estrada do Arraial, proximo a povoação do Monteiro, tendo 22 metros de frente sobre 70 ditos de fundo, e por preço assás razoavel. Esse terreno constitue um donativo feito ao conselho director da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, na parochia do Pôço da Panella, pelo seu muito digno membro Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, para a edificação de um predio projectado naquella localidade, em que deverá trabalhar a respectiva escola primaria Não se podendo agora construir esse predio, o seu producto servirá para outro qualquer fim util á mesma sociedade: quem o pretender, poderá procurar o supracitado engenheiro em sua casa n. 9 da estrada de João de Barros.

— Quem precisar de um moço habilitado para concertar e coser em machinas Singer, dirija-se a rua Augusta n. 288.

— Precisa-se de um preto forro ou escravo para serviço interno e externo de uma padaria, de idade de 15 a 18 annos, dando fiador a sua conducta: na rua do Barão de S. Borja n. 25,

— Uma senhora habilitada a coser na machina, offerece-se para casa de familia dentro ou fora da cidade: na rua da Penha n. 10, 2º andar.

— Manoel José de Albuquerque Mello, professor particular de primeiras letras, provisionado pela directoria de instrucção publica, previne ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, e a quem mais interessar possa, que abrio as suas aulas de primeiras letras e latim, desde o dia 15 de janeiro proximo passado, em a rua Nova n. 30, tendo entrada pela rua do Cajú n. 15 A: os pretendentes o podem procurar a toda e a qualquer hora do dia, em sua mesma residencia. O mesmo professor lecciona tambem por casas particulares, mediante modica gratificação: outro sim, declara mais aos senhores de engenhos e mesmo a quaesquer outros moradores aqui na praça, que recebe em suas aulas alumnos internos e externos, e meio-pensionistas, promettendo todo o desvelo que lhe for possivel para a boa ordem.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Concordia n. 43

— Dá-se terreno sufficiente n'um sitio, nos suburbios desta cidade, a quem se proponha cultivar milho, feijão, mandioca, macacheira, melão e toda a qualidade de verduras dando-se as sementes; póde ter uma boa baixa de capim, para dividir metade do producto das ditas producções. O sitio é situado n'um lugar proprio onde tudo se vende na porta: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 12.

— Manoel Alves Guerra, testamenteiro dos fallecidos José Francisco da Costa e sua mulher Maria Antonia de Souza, convida os legatarios Pascoal Alves de Aguiar, Manoel Antonio de Brito, Maria Felicia, Maria Jacintha Pires, e Belmira, ou os seus legitimos herdeiros, para que no prazo de 30 dias, contados desta data, venham receber o liquido dos respectivos legados, sendo que, não o fazendo, será recolhido ao deposito publico.

Recife, 2 de março de 1875

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Barão do Triumpho n. 65.

— Precisa-se de uma escrava para comprar e cozinhar para uma pequena familia estrangeira: á rua do Marquez de Olinda n. 24, loja.

— Na rua de S. Francisco n. 7½, precisa-se de um rapaz portuguez de 14 a 16 annos de idade, que saiba ler alguma cousa.

João Antonio Gomes Pereira manda rezar uma missa pela alma de seu finado socio e amigo José Pires de Moraes, sabbado 6 do corrente pelas 7 horas da manhã, na igreja de N. S. do Carmo, e pede por favor a todos seus amigos para assistirem a este acto religioso.

José Pires de Moraes.

Anna Ermelinda Viegas de Moraes agradece do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram assistir ás ultimas exequias e acompanharam a sepultura os restos mortaes de seu sempre chorado e presado esposo José Pires de Moraes, e convida a todos os seus parentes e amigos para á missa do setimo dia, no convento do Carmo, no sabbado 6 do corrente, ás 7 horas da manhã, por cujo obzequio se confessa agradecida.

Manoel Pires Licate

Francisco Pires Licate, Maria Joaquina Patricio Licate, José Pires Licate, Landelino Leonildes de Gusmão Licate, Landelino Leonildes Licate e Bernardo Rodrigues Gramaro e Costa, filhos, noras, netos e cunhado de Manoel Pires Licate, fallecido no reino de Portugal, feridos do mais doloroso sentimento pela infausta noticia que acabam de receber, convidam a todos os seus amigos para assistirem a algumas missas que mandam suffragar na igreja da Madre de Deus, no dia quarta-feira, 3 do corrente, pelas 6 horas da manhã, trigesimo do seu fallecimento, por cujo favor se confessam penhorados de gratidão.

— Aluga se um quintal com uma pequena baixa de capim, á rua da Imperatriz: a tratar na mesma rua n 75.

— Aluga-se barato umas meia aguas novas, á travessa das barreiras (becco do Aquino; a tratar na rua do Cotovello, casa de azulejo n. 25.

— Aluga-se o armazem da praça do Conde d'Eu n. 21: a tratar com José Henrique da Silva Guimarães, ou com José Nogueira de Souza, á rua 1º de Março n. 2 Aluga-se tambem o armazem da rua estreita do Rosario n. 45.

— Aluga-se ou vende-se um sitio com boa casa de vivenda, com jardim e grade de ferro na frente, á margem da estrada do Monteiro: trata se na rua Duque de Caxias n. 75, 1º andar, entrada pelo largo de D. Pedro II.

— Aluga se uma pequena casa, nova, com um bom telheiro e grande quintal, no caes do Capibaribe, correspondente pelo quintal com o sobrado n. 47 da rua da Imperatriz: na rua do Hospicio n. 33.

— Aluga-se uma casa junto a olaria do Sr. Antonio Carneiro da Cunha, no largo dos Coelhos, com bastantes commodos para familia, propria para quem quizer tomar banhos salgados, por ser junto: a tratar na rua dos Coelhos n. 26, taverna.

— Aluga-se uma excellente escrava para todo serviço: na rua larga do Rosario n. 28, terceiro andar.

— Aluga se uma sala e quarto com cozinha e quintal da parte de detraz da loja n. 32 da rua do Duque de Caxias: a tratar na mesma.

— Aluga se o primeiro andar da rua do Livramento n. 25: a tratar na mesma no segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Cinco Pontas n. 140, defronte da estação: a fallar na mesma rua n. 31.

— Aluga se uma boa olaria com bom porto de embarque, n. 63, e uma casa com bastantes commodos n 67, á rua do Visconde de Goyanna: a tratar na mesma rua n. 65.

— Aluga-se uma boa casa com excellentes commodos, á rua do Coronel Suassuna n. 169: a tratar na mesma rua n. 171.

Aluga-se

por barato preço o terceiro andar e sotão do sobrado n. 20 da rua da Imperatriz, com commodos sufficientes, bem conservado e limpo, e sem precisar de concertos: no segundo andar do mesmo sobrado.

Ama Precisa-se de uma: na rua larga do Rosario n. 27.

Ama Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e fazer mais algum serviço em casa de uma familia estrangeira: na Capunga, sitio do Sr. Dubourcq.

Ama Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para casa de pequena familia: á rua da União n. 47.

AMA Precisa-se de uma ama escrava ou forra, que compre e cozinhe: na rua do Sebo n. 48.

AMA Precisa se de uma ama que saiba cozinhar bem, para casa de familia: na rua do Brum n. 80, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba engommar: á rua da União n. 69, ultima casa.

Ama Precisa-se de uma ama que engomme bem, moradia interna: a tratar na rua Nova n. 22, Carneiro Vianna.

AMA Precisa-se de uma escrava para tratar de meninos: no pateo do Terço n. 16, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Imperador n. 48., segundo andar.

Ama Precisa-se de uma, para engommar e ensaboar: na rua da Concordia n. 43.

AMA Precisa se de uma ama para engommar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Marquez de Olinda (Cadeia) n. 21, segundo andar.

Ama Precisa se de uma ama forra ou escrava, que cozinhe bem o diario de uma casa: na Capunga, rua das Pernambucanas, casa terrea de sotéa n. 17, ou rua do Hospicio n 27.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Marquez de Olinda n. 21, loja.

Fazendas avariadas, na loja do Pavão.

Chitas.
Madapolões.
Algodãozinho,
Brins pardos.

Na loja do Pavão vende se peças de madapolões, algodãozinhos e chitas avariadas por preços muito em conta; assim como brim pardo avariado, é pechincha: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pedido.

Pede-se ao Sr. João José de Lima Junior o favor de vir á rua de Maciel e Barros n. 4.

Cavallos furtados.

Foram apprehendidos na noite de 25 do proximo findo, sete cavallos que julga-se furtados, e estão depositados no engenho Santa Rosa, em Ipojuca: quem for dono delles apresente-se alli com titulos legaes que serão entregues.

Moleque

Aluga-se um moleque bom copeiro e de confiança: a tratar na rua Nova n. 22, Carneiro Vianna.

A tesoura de ouro
EM
Paris na America.
59 — RUA DO DUQUE DE CAXIAS — 59
O Jayme
Cabelleireiro e perfumista premiado em
Tres exposições.

Tendo obtido o magestoso salão do Paris na America, nelle estabeleceu debaixo de sua gerencia, uma casa de cabelleireiro, onde os seus amigos e freguezes possam utilisar se de seus serviços (aliás sempre apreciados pelo nobre publico pernambucano).

E' certo que no bairro central da cidade do Recife sensivelmente notava-se a falta de um estabelecimento de tal genero, depois que desappareceu a casa modelo—Tesoura de Ouro—; porém de novo surge ella disposta a manter aquelle asseio e ordem que alli foi sempre encontrado; á rua do Duque de Caxias n. 59 1º andar.

Eis portanto o Jayme, este artista festejado, convidando ao publico para a exhibição de seus serviços.

Cabelleiras, chinós, coques, buclos, rolon Jeny, tranças, diademas e toda sorte de posticos imaginaveis.

Braceletes, trancelins, cadeias, tranças para anneis, trincos, alfinetes de peito, botões, voltas, e um numero infinito de objectos de cabellos.

Quadros de cabellos modelados para qualquer tumulo existente no cemiterio publico. Neste genero de trabalho é uma variedade que se não limita.

Penteados de senhora de sorprehendente effeito, sendo que executados no salão custará 1$000 e fóra do estabelecimento o preço convencionado.

Assignaturas mensaes para barbeamento, etc., tirando-se o cartão até o dia 7 de cada mez.

Pessoal escolhido.
Asseio e promptidão nos serviços.
Preços resumidos.
Agrado e sinceridade.

Engenho.

Arrenda se o engenho Conceição, sito na freguezia de Serinhãem, muito bom d'agua, com terrenos para mais de dous mil pães, bem obrado e distante do porto de embarque apenas meia legua: a tratar no engenho Quilebas, visinho do mesmo, com o major Manoel Germano Regueira Pereira de Bastos, ou no Recife com o Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar.

Engommadeira.

Precisa se de uma para casa de pequena familia: na rua da União n. 67.

Cozinheira ou cozinheiro.

Precisa-se de uma ou de um para casa de pequena familia: na rua da União n. 67.

Feitor.

Precisa-se de um: na rua da União n. 67.

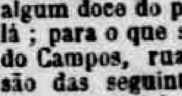
Salão de cabelleireiro

Rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento fazem sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante teem reduzido os preços dos trabalhos e obras de sua casa, que serão regulados pela seguinte tabella:

Côrte de cabello, rs.	400
Barba	200
Lavagem de cabeça	400
Frizado a ferro	800
Dito a papelotes	1$600
Penteado de senhora neste estabelecimento	1$000
Dito nas casas particulares, na cidade	3$000
Obras de cabello em coques cachipeignes, topetes, bucos, gommos-crescentes, deadema, etc., etc., a onça na razão de	5$000

Os trabalhos do salão de cabelleireiro estão a direcção do insigne artista Carneiro. Na officina de posticos teem habeis artistas que executam qualquer obra com perfeição e pontualidade.



Os amigos de lá....

E' com as pessoas que por este tempo vão a Europa, pois não devem deixar de levar comsigo algum doce do paiz, para presentear os amigos de lá; para o que só se devem dirigir á confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24. Os doces são das seguintes qualidades: cajú, mangaba, abacachi, goiaba e araçá, em calda, secco e crystalisado.

Precisa-se

de 2:000$ a premio, dando-se um predio de garantia: quem quizer, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem quer.

Fazendas avariadas
Pechincha em preços

Meias inglezas finas para homem, algodões, madapolões, chitas e lenços: no largo da Santa Cruz n. 2, na Boa-Vista.

CRIADO

Para casa de familia precisa se de um criado de 14 a 16 annos, que seja de conducta affiançada, paga-se bem: no caes do Apollo n. 69.

Criada portugueza.

Offerece-se uma para tratar de meninos, prefere-se casa estrangeira: a tratar na rua da Aurora n. 41.

Feitor.

Precisa se de um homem com habilitações para feitor de um engenho perto desta cidade, preferindo-se portuguez: a tratar na rua do Vigario, taverna n. 23.

Mora em Ribeirão

Pede-se ao Sr. José de Mattos da Silva Junior tenha a bondade vir tratar de negocio que não ignora: na rua de Marcilio Dias n. 70.

Acções entre amigos
S. B. P.

Deixa de ter lugar a extracção desta sociedade com a loteria 137 desta provincia, por causa de incommodos graves, e por não ter recebido a importancia de todas as acções, a qual fica transferida para a 140ª desta provincia. Recife, 1º de março de 1875.

Feitor.

Para um sitio muito perto da praça, precisa-se de um bom feitor que seja cuidadoso e entendido de jardim: no caes de Apollo n. 69.

Cozinheiro.

Com urgencia ainda se precisa de um bom cozinheiro para casa de pequena familia, paga-se bem: no caes de Apollo n. 69.

Negocia-se.

Quem tiver uma boa escrava de conducta que seja perita engommadeira e queira negocial a, pode apparecer no sitio n. 2, em S. José do Manguinho, antes da igreja, que se dará bom preço.

AVISO

O administrador da massa fallida de Francisco Guimarães & C. convida a quem se julgar credor da mesma para apresentar seus titulos no prazo de oito dias contados da data do presente: á rua Duque de Caxias n. 44.

Recife, 2 de março de 1875.
Manoel José da Costa Pereira.

Trabalhador

Precisa se de um trabalhador com pratica de pharmacia: trata se na rua larga do Rosario numero 34.

AVISO

Manoel Joaquim Gonçalves Guimarães retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

Para a quaresma

Véos pretos de linho a 500 rs.
65—Rua do Queimado—65.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.
Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.
Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.
Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.
Os doentesque mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.
Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 1, 2.° ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.
Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.
Cura as bleunhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

Ganganelli
E
Pensamento livre
Lindas e interessantes quadrilhas para piano

Acham se á venda na rua Nova n. 26, (loja).
Praça da Independencia n. 5 (loja).
Rua da Cadeia do Recife n. 46, 1.° andar.
E em casa do compositor e proprietario da mesmas quadrilhas, José Coelho da Silva Araujo, professor de piano, na rua de Hortas n. 14, primeiro andar.

Liquidação de contas
vendem por barato preço
SALSA-PARRILHA
DO
PARA'
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

200$000 de gratificação.

Continua fugido desde o dia 3 de dezembro de 1874 o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou á rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Manoel Gomes Miranda Leal.

Sitio no Arraial.

Aluga-se um grande sitio no Arraial, pertencente ao Sr. Pedro Allain, com todos os commodos para grande familia, por cima do muro da ma chamboмba, estação da Casa Amarella : a tratar a rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

Mobilias de aluguel

Aluga-se constantemente mobilias completas ou qualquer traste separado, assim como cadeiras avulsas em qualquer porção : nos armazens de Antonio Domingos Pinto, á rua do Barão da Victoria ns. 57 e 58.

Casas para alugar

Alugam-se as casas da rua nova de Santa Rita n. 47, rua Vidal de Negreiros n. 150, e duas novas, na rua do Passo da Patria, todas com bons commodos e frescas : quem pretender, dirija-se á rua do Passo da Patria, no sobrado em construcção.

Comida para fóra

Fornece-se comida para fóra com todo o asseio e promptidão, e manda-se levar na casa dos freguezes, por preço medio de 30$ mensaes : a tratar no pateo do Terço n 23, 1° andar.

Perda

Perdeu se no Palacete da Juventude, ou no pateo de S. Pedro, rua Direita, largo do Livramento até a rua da Penha, uma pulseira de ouro, tendo sobre a chapa um florão, no qual contém diversas perolas e esmeraldas. A pessoa que achou ou achar dita pulseira, leve-a á rua da Penha n 3, 1° andar, ou na rua do Livramento, loja de calçado n. 39, que será recompensado.

Engommadeira.

Para casa de familia Precisa-se de uma preta engommadeira que seja de conducta, e sendo escrava pagar-se-ha um bom aluguel, e mesmo adianta-se alguns mezes se assim convier. Em S. José do Manguinho, indo do Recife, o primeiro portão de ferro do lado direito.

Casa para alugar-se

Aluga-se a grande casa terrea do pateo do Paraizo, que servio de açougue, a qual esta nas condições de ser applicada para qualquer casa commercial por se achar bem localisada; aluga-se com escriptura ou sem ella : a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, loja do Passo.

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão incumbida da acquisição de productos e especimens da industria nacional para a exposição desta provincia, que deve preceder á exposição nacional, avisa á quem interessar possa que se acha habilitada a comprar, afim de enviar para a exposição nacional do Rio de Janeiro, aquelles dos objectos constantes da relação abaixo publicada, que, no acto da exposição provincial de abril proximo, forem julgados os melhores e mais dignos de figurarem na referida exposição nacional.

E, para que todos os interessados se preparem convenientemente, aqui publica a relação dos objectos, tal como a formulou a commissão superior da exposição nacional, no Rio de Janeiro :

« Amostras de todas as madeiras.
« Amostras de aguardentes, licores, vinhos, como se expozeram na ultima exposição.
« Tres fardos de algodão.
« Uma barrica de cada qualidade de assucar desde o bruto até o fino, desde o branco até o mascavado.
« Seis barricas de assucar crystalisado e em fórmas.
« Lã em rama.
« Amostras de sabão.
« Amostras de charutos e cigarros.
« Uma ou mais amostras importantes do páo Brasil.
« Productos dos arsenaes de guerra e de marinha, casa de correcção, etc.
« Collecção dos grandes jornaes, e impressão.
« Meios de sola em boa quantidade.
« Doces de todas as qualidades em barris, de calda e secco crystalisado.
« Uma ou mais saccos de café da qualidade que ahi produzir.
« E todos os outros productos e objectos de riqueza que forem dignos de uma exposição internacional, e que por qualquer motivo deixarem de figurar na exposição provincial.
« Os fardos de algodão, as barricas de assucar, e todos os productos, devem trazer o nome da provincia, e as respectivas qualidades. »

Recife, 13 de fevereiro de 1875.
O presidente,
Dr. Manoel da Nascimento Machado Portella.
O secretario.
Felippe de Figueirôa Faria.

Farinha de mandioca em saccos

tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo : no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57

Sem rival ! !
Assembléa do Commercio
22
Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para :
Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Seiatas.
Lanch,
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.
Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

MOFINA
Está encouraçado ! ! !
**Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.**

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Ao publico.

Os abaixo assignados Antonio Lourenço Collares, José Lourenço Collares, residentes nesta cidade e Manoel Francisco da Cunha da cidade do Aracaty, fazem publico, e com especialidade ao corpo do commercio que, tendo expirado o prazo de seu contrato commercial, cuja casa estabelecida nesta cidade, sob a firma de Collares Irmão & C., desta data em diante fica dissolvida e continúa em liquidação.

Cidade do Icó, 15 de janeiro de 1875.
Antonio Lourenço Collares.
José Lourenço Collares.
Manoel Francisco da Cunha.

Modista franceza

Mademoiselle Eugenia Leconte & Irmã, avisam as suas antigas freguezas e ao publico em geral, que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras, á rua da Imperatriz n. 5, 1° andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

Attenção

Uma senhora habilitada para o magisterio primario, offerece-se para professora de algum collegio : quem precisar annuncie por este *Diario*.

Attenção.

Precisa-se, para serviço de escriptorio, de pessoa habilitada em contabilidade e escripturação, que dê fiador a sua conducta : dirigir-se ao escriptorio do Sr. A. J. Dantas, no largo da Assembléa, para informações.

Attenção.

Precisa-se de uma boa ama cozinheira, para casa de pequena familia : a tratar no terceiro andar desta typographia.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 35.

Avisa-se a todos os freguezes que precisarem de flores para a quaresma, que tem sipós de flores para anjos, palmas e rosas para capacetes, e qualquer qualidade de flores ; apromptа-se com presteza e por preço commodo, qualquer encommenda para fora, de arcos para imagens e capellas ; na mesma casa preparam se bandejas de bolos para casamentos e bailes, pão-de-ló, pudins, etc., tudo proprio para presentes, semedo, dôce de ovos, velas para baptisados, enfeitam se por preço muito commodo e bordam-se fitas a ouro para bouquets para casamentos, sendo a encommenda dos mesmos feita 3 dias antes.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação se offerece para ensinar as primeiras letras, a musica e a desenho, em qualquer engenho ou localidade ; dá fiador á sua conducta : na rua do Cabugá n. 9, 1° andar.

Attenção

Fugio do engenho Bom Nome (Ribeirão) no dia 22 de fevereiro proximo passado, um escravo crioulo, de nome Miguel, côr preta, bastante alto e corpolento, pés chatos, beiços grossos, pouca barba : quem o apprehender, trage-o ao engenho acima dito, que será bem recompensado.

ATTENÇÃO.

Precisa-se alugar uma casa pequena que tenha pelo menos 3 quartos, e que seja em algumas das ruas seguintes : rua de Hortas, Santa Rita, Cinco Pontas e Imperial, dando-se preferencia a estas duas ultimas : quem pois tiver e quizer alugar, deixe carta fechada com as iniciaes J. M. J., declarando onde é a casa, numero, commodos e aluguel, e o lugar onde deve ser tratado.

Attenção

No dia 24 do mez proximo passado desappareceu um menino de idade de 11 annos, de côr branca, moreno, levando vestido calça parda, camisa de madapolão e chapéo de alpaca de quadrinhos, cujo menino chama-se Antonio : quem delle souber, pede-se o obsequio de o mandar levar em casa de seu pai, á rua da Fundição n. 4, em Santo Amaro.

Attenção.

Continúa a venda do sitio da estrada de João de Barros n. 5, ou terrenos com 300 palmos de fundo, e frente para a referida estrada, tudo por commodo preço : quem pretender qualquer terreno ou todo sitio, poderá procurar o seu proprietario, na mesma estrada, casa n. 9.

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, biter e outros muitos liquidos, o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando lhe que em attenção ao desanimo e a decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber :

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1ª qualidade que outr'ora era 16$0 hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2ª qualidade que era de 14$000, hoje	10$000
Uma dita de 3ª qualidade que era 10$000 hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4ª qualidade que era 280$000 hoje	240$000
Um barril de 5ª da mesma qualidade que era 60$000 hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$000 hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$000 hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de genipapo tem de 14$000 e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1ª qualidade	7$500
Uma dita de 2ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros da 3ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de dita 2ª	1$800
Uma duzia de garrafas de bitter	14$000
Uma de licores finos	10$000
Uma canada de vinho de cajú de 4ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogrammo.

80$000!

ocVerdadeiras machinas americanas para stura

!SINGER!
A
80$000

Unicos agentes nesta provincia
VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quaesquer outras, por sua durabilidade e sigeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina
SINGER!

Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobresalentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

BAZAR NACIONAL
NA
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
BARATEIRO

Brim de Angola.
Vende-se brim de Angola, para calças e paletots de homens e meninos, a 320 rs o covado.

Casemira preta a 2$000.
Vende-se casemira preta, trançada, para calça e collete, a 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Cortes de brim a 1$120.
Vende-se cortes de brim de Angola, para calça de homem, a 1$120 o corte.

Chapéos de sol a 3$.
Vende-se chapéos de sol para meninos a 3$, ditos de seda a 4$, ditos de alpaca, para homem a 3$500, ditos de merinó a 4$500 e ditos de seda a 6$ e 8$.

Merinó preto a 1$600.
Vende-se merinó preto a 1$600, 2$500 e 3$ o covado.

Chales de lã a 700.
Vende-se chales de lã com quadros a 700 rs. cada um.

Grosdenaple preto a 2$.
Vende-se grosdenaple preto para vestidos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000 ; dito de 4 1/2 palmos a 5$000 o covado.

Chales de metim a 1$600.
Vende-se chales de metim, estampados, a 1$600, para acabar.

Lãzinhas a 240 rs.
Vende-se lãzinhas muito baratas a 240, 320 e 400 rs. o covado.

Chitas finas a 280 rs.
Vende-se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs o covado.

Bramante a 1$600.
Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Liquidação de extractos.
Vende-se extractos de diversas qualidades a 240 e 320 rs. o frasco, e pomada de diversas qualidades a 160, 200, 240 e 320 rs. ; para liquidar.

Tapetes para sala a 4$000.
Vende-se tapetes para sala a 4$000, 5$000 e 6$000.

Madapolão a 3$500.
Vende-se peça de madapolão francez a 3$500, dito inglez a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita de côres a 2$000 e 2$500, ditas de fustão a 2$, e ditas encarnadas forradas a 3$800.

Toalhas de linho a 800 rs.
Vende-se toalhas de linho de 800 a 1$.

Roupa feita.
Vende se calças de brim de Angola, para homem a 1$600 e 1$800, ditas para meninos a 1$400. Paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$000, ditos de casemira preta a 5$, 6$ e 7$. Calças, pretas a 6$ e 7$. Colletes pretos a 3$ e 3$500, ditos de casemira de côr a 2$ e 2$500. Camisas brancas a 1$800, 2$500 e 3$, ditas de linho, bordadas a 3$500.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, para janellas e camas a 6$, 7$ e 8$ o par.

Cambraia a 3$.
Vende-se peça de cambraia transparente a 3$, dita Victoria a 3$500, 4$ e 5$.

Panno preto a 2$500.
Vende se panno preto a 2$500, 4$ e 6$ o covado.

Chita preta fina a 320 rs.
Vende-se chita preta fina a 320 rs. o covado.

Lãzinha preta a 500 rs.
Vende-se lãzinha preta fina, a 500 rs. o covado.

Alpaca preta a 500 rs.
Vende-se alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado.

Algodão a 4$.
Vende-se algodãozinho a 4$, 4$500 e 5$000 a peça.

Chalés a 2$.
Vende-se chales de casemira de listras a 2$, ditos de merinó a 4$ e 5$. E outras muitas fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 72.

KILOGRAMMAS
3,500
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56
Loja das machinas

O terno de pesos de 50 grammas a 5 kilos. de forma cylindrica e sextavados, bem como, pesos grandes de todos os tamanhos, a 300 rs. o kilo.

OLEO
DE
FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO
COM QUINA
E CASCA DE LARANJA AMARGA
do **Doutor DUCOUX**, 209, *rue Saint-Denis, PARIS.*

Este medicamento é facil de tomar, sem nausea, e de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permittem substituir com vantagem toda a serie de medicamentos, como : *pilulas ferruginosas*, *vinho de quina*, *oleo de figado de bacalhau*, *xarope de casca de laranja amarga*, empregados para combater a *anemia*, a *chlorose*, as *affecções do peito*, a *bronchite*, os *catarrhos*, a *tysica*, a *diathese estrumosa*, *escrophulosa*, etc., etc. — Por motivo do seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos receitam-o de preferencia a qualquer outro medicamento semelhante.

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA
Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficácia contra a *grippe*, *catarrho pulmonar*, *bronchite*, *tisica* e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.
Ter cautela com as imitações fraudulosas.

HOGG, pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, à *Paris*, unico proprietario.
OLEO DE HOGG
DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO

Tisica, affecções escrofulosas, tosse chronica, rheumatismos, fraqueza dos membros, gotha, debilidade geral (engorda e fortalece), doce e facil de tomar. — Menção honrosa.
Exigir a marca de fabrica abaixo indicada encobrindo a capsula de cada frasco de forma triangular.
Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD, e nas principaes pharmacias.

Hogg

GARGANTA, VOZ, BOCCA
AS PASTILHAS DE DETHAN

Curão as molestias da **garganta**, **rouquidões**, **crup das crianças**, **anginas**, **escorbuto**, **ulcerações**, e **inflammações da bocca**. Purificão o **halito**, destroem a **irritação provocada pelo fumo** e curão os effeitos perniciosos do **mercurio** sobre os **dentes**. São preciosas para os Srs. **pregadores**, **professores**, **oradores** e **cantores**, porque facilitão a **emissão da voz**.
Paris, em casa de A. DETHAN, pharmaceutico, 90, faubourg St-Denis, e nas principaes pharmacias e drogarias do *Brazil*.

CRIADO.

Precisa-se de um escravo para o serviço de uma casa de familia : a tratar a rua do Marquez de Olinda n. 35.

Cozinheiro

Para casa de pequena familia precisa-se de um que seja de boa conducta : a tratar no caes do Apollo n. 69.

CASA

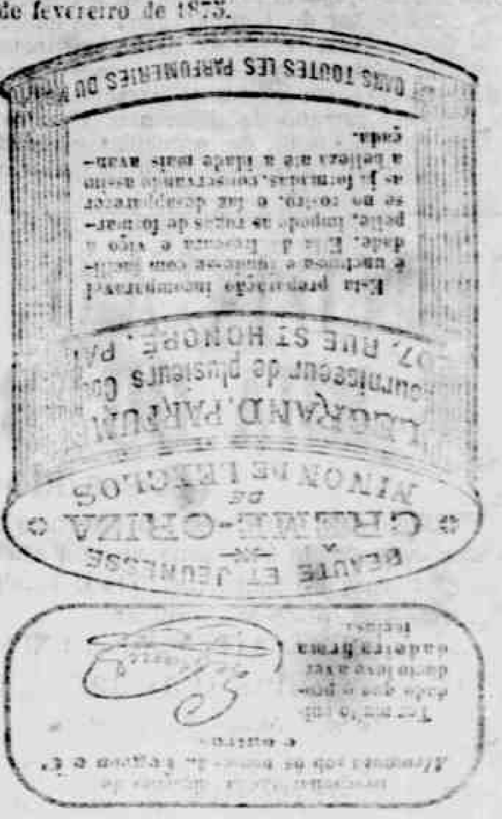
— Aluga-se a casa terrea, na estrada de Luiz do Rego n. 16 : a tratar junto á mesma n. 14 (venda) ou á rua do Barão da Victoria n. 22.

Com urgencia.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia : á rua do Imperador n. 25, 2.° andar.

AVISO

A viuva do Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo declara que está procedendo por meio o Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos ao inventario dos bens do casal, pelo que compre, que os que se julgarem credores, apresentem os seus titulos e requeram o seu direito perante o mesmo juiz, devendo isso ser feito no prazo de 15 dias. Recife, 22 de fevereiro de 1875.



Unico deposito em Pernambuco de Mai Halliday & C., rua do Bom Jesus n. 2

TOSSE E DEFLUXOS
CURADOS PELO
XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar :
AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO
conhecidas pelo nome de
BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS
ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS
Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.
A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou são *obrigadas a fallar muito*. — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.
Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

XAROPE de LABELONYE
PHARMACEUTICO DE PRIMEIRA CLASSE EM PARIS
99, rue d'Aboukir.

Este medicamento empregado ha mais de 30 annos com successos constantes, pelos melhores medicos em todos paizes, *contra as molestias do coração*, *as hydropisias e as affecções do peito*, acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente *todas as doenças do coração organicas ou inorganicas*, *palpitações*, *hydropisias geraes ou parciaes*, *hydrothorax asthmas chronicas*, *bronchites nervosas*, *e fluxos chronicos*, *aphonia* (extincção da voz) etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye*, que tem hoje adquirido um dos primeiros logares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal como o declarám os celebres medicos francezes : ANDRAL pai e filho, BOUILLAUD, COTTEREAU, DESRUELLES, FOUQUIER, LEMAIRE, MARJOLIN, PASQUIER, ROSTAN, ROUSSEAU, DELABERGE, PARMENTIER, PUCHE, THEREIN, VIDAL (de Poitiers), etc., e outros facultativos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo com violeta clara jaspeado, no qual sobresahe o nome *LABELONYE*, o gargalo da garrafa traz uma fita azul jaspeada, com a firma de *LABELONYE* e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção. — *Sirop de digitale de LABELONYE, pharmacien, Paris.*
Deposito geral em Paris : LABELONYE e C°, 99, rua d'Aboukir.
Em *Pernambuco*, A. REGORD.

A
VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
POS DE FLOR DE ARROZ
Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.
E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.
Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.
- Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr
CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL
DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG
30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e allerções viciosas do sangue, virus, e alterações do sangue*. (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo* : é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU
Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro*.
Hemorroidas, Pomada que as cura em 4 dias.
POMADA ANTIHERPETICA
Contra : nas *affecçoes cutaneas e comixoes*.
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS de Dr Chable, cada frasco vem acompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.
Sirop du Dr FORGET
Cura catarrhos, tosses, coqueluches, irritações nervosas ... e todas as doenças do peito; basta ... uma colhe ... deste xarope Dr Forget
Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 —Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova — N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Cadeiras de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentifricios, agua de flor de laranja, agua de toillete, dita florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas enfeitadas e garrafas de differentes tamanhos agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira.

Bombas de patente, garantidas........ { Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos donos, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso
NA
FABRICA NOVA DA VIUVA STARR
Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até ás 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fóra da cidade devem ser feitos com antecedencia

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Á rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.

Caldeiras de sobresalente para vapores.

Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.

Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes

Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.

Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.

Relogios e apitos para evapors.

Bombas de ferro, de repucho.

Arados de diversas qualidades.

Formas para assucar, grandes e pequenas.

Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.

Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.

Ditos ditos para gaz.

Jarros de ferro fundido para jardim.

Pés de ferro para mesa e banco.

Machina para gelar agua.

Valvulas para bomba e banheiro.

Correias inglezas para machinismo.

Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar as machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescreve o todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, thisica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL

34 — Rua larga do Rosario — 34

PERNAMBUCO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

MIUDEZAS

Preços muito mais resumidos.

SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Focos abotinados para senhoras o par a	3,200	Pentes de buxo para bichos muito bons a	100
Peça de fita de cós encorpada (10 metros a	320	Galheteiros com 2 frascos de banha a	500
Duzia de peças de cordão imperial a	200	Maços com 12 peças de fita chineza a	600
Duzia de botões de seda para vestido (baratissimo) a	120	Resma de papel pautado a 2,600 3,600 e	5,600
Chapéos enfeitados para senhoras a	2,000	Idem idem florete pautado e liso a 2,600 e	2,[illegible]00
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos, o par a	1,000	Caixas de botões de osso para calça, bons a	200
Libra de grampos (20 maços) a	400	Maços de trança de caracol de côres a	300
Bolboletas douradas com agulhas a	500	Idem idem de caracol branca larga a	400
Ricas caixinhas com ditas a	500	Idem idem de côres matisadas a	360
Carteiras douradas com ditas a	500	Milheiro de agulhas francezas, victorias, a	1,000
Talheres com cabo branco e pretos, duzia a	4,600	Caixa de linha do gaz branca, e encarnada, a	540
Caixa de papel an izado a	500	Maço de fita de algodão elastica a	500
Idem idem idem a	400	Frasco com oleo oriza verdadeiro a	800
Idem idem idem de cores (mo	700	Frasco com tonico de Lamann & Kemp a	900
Caixa de envelopes de porc	600	Maços de trança lisa branca a	200
Caixa de pennas finas (pechincha) a 240, 400 e	500	Duzia de carros de retroz para machina a	4,000
Caixa de linha de marcar (15 novelos) a	160	Bonecas de panno e louça a 100, 160, 320 e	400
Duzia de meias cruas para homem a	3,300	Chaminés chatos para candieiro a	200
Idem idem encorpadas para menino a	3,000	Candieiros grandes com relevos e frisas dourados a	8,000
Caixas de borracha para rapé a 200 e a	320	Grozas de botões de louça para camisa a	140
Peças de tranças de côres para vestidos a	80	Duzia de caixas de colchetes a	640
Abotoaduras para colletes de meninos a	100	Resma de papel de peso de quadrinhos a	3,500
Garrafa d'agua florida muito boa a	800	Caixa de envelopes tarjados a	500
Idem idem kananga do Japão a	640	Par de botões dourados para punhos a	200
Garrafa de tinta rôxa muito boa a	800	Sapatos de trança a 1,400 e	1,500
Duzia de cartões de linha branca e preta a	120	Microcopios (sem vistas) a	2,000
Borrachas com pós de arroz (bysnagas) a	320	Caixinhas douradas com alfinetes a	400
Duzia de baralhos, canto dourado a	3,000	Caixa com tres frascos de tintura para o cabello por	1,200
Idem idem lisos a	2,000	Grozas de botões de osso pretos pequenos a	120
Trancelins imitação cabello para relogio a	160		

MACHINAS PARA COSTURAS

De Howe a 75,000, 90,000 e 100,000, agulhas de Howe, Grower & Baker, Singer e outras a 1,600 a duzia.

28 Rua do Barão da Victoria—28

Vinho de Arrault de quinium e extracto de carne de Liebig e vinho de Arrault de quinium, ferro e extracto de carne de Liebig.

PREPARADOS COM VINHO DO PORTO.

O **quinium** que é um extratato de quina obtido pela cal, proporciona aos Srs. medicos um producto de uma desabilidade invariavel contendo todos os principios activos da quina, planta sem igual como medicamento tonico nevrosthenico e reconstituinte, e como tal applicado no tratamento das debilidades organicas, cachexia, e das febres de qualquer caracter,

Para se obter o **quinium** não se póde roubar á quina a QUININA e a CHINCHONINA, seus principios activos, como geralmente o fazem os que preparam esses compostos de quina que nos são bem conhecidos; e 4 grammas e 50 centigrammas de **quinium** representam exactamente 1 gramma de QUININA e 50 centigrammas de CHINCHONINA, o que serve de norma para ser administrado aquelle poderoso agente therapeutico conforme reclamam os diversos padecimentos, com quasi certeza de obter se o resultado desejado, principalmente se se tratar uma febre intermittente, de que a quinina é o antidoto.

Devendo no maior numero de casos o **quinium** ser empregado como tonico reconstituinte, procuramos fornecer aos Srs. medicos um composto que satisfazendo plenamente suas vistas por aquelle lado, tivesse além disso propriedades analepticas, escolhemos o analeptico por excellencia —**a carne**,—alimento o mais aceitavel pelos orgãos digestivos e o mais reparador que se conhece.

Não sendo possivel obter todos os principios nutritivos da carne em preparado melhor, do que o mui conceituado extracto da carne de Liebig, adoptamos este extracto para preparar o nosso—**Vinho de quinium e extracto de carne**—, que se recommenda como o melhor composto para nutrir, fortificar e reparar os orgãos, quando a economia se acha exhausta em consequencia de qualquer grave padecimento e como remedio infallivel ou antidoto para a cura das febres de qualquer caracter, principalmente as endemicas dos lugares paludosos.

Associemos em outro composto—**Vinho de quinium, ferro e extracto de carne**—este metal, que sendo uma das partes constitutivas do sangue, em muitos casos a sua applicação é urgentemente reclamada, quando por uma causa qualquer este elemento da vida perde sua riqueza, fazendo apparecer, principalmente nas senhoras, essas graves molestias denominadas - **chloroses, pallidas côres, anemia flores brancas, menstruações difficeis, etc.** Escolhemos o melhor dos ferruginosos—**o pyrophosphato de ferro**—para o nosso preparado com este metal, e empregamos optimo **vinho do Porto**, que nos é fornecido directamente pela companhia do Alto Douro, em ambos os nossos compostos.

Não temos duvida de assegurar, sem receio de contestação, que os nossos vinhos devem ser preferidos e continuarão, visto o grande successo obtido nos hospitaes de Paris e da Allemanha, onde os prescrevem os clinicos mais notaveis. -Esses vinhos representam na dóse de 30 grammas, 15 centigrammas de **quinium**, ou 5 centigrammas de **quinina** e 30 grammas de carne.

A dóse dos vinhos de **quinium** e extracto de carne de Liebig, simples ou ferruginoso é —como tonico—um copo á licôr antes de qualquer refeição, e na mesma dóse no tratamento da anemia, chlorose, menstruações difficeis, etc.—Como febrifugo—de 2 a 4 pequenos copos *(á vinho de Bordeaux)* de 4 em 4 horas.

Como preservativo—nos paizes onde grassam febres, e mesmo para prevenir o apparecimento das molestias hereditarias, é util tomar pela manhã em jejum um copo de vinho á Bordeaux, do **vinho de quinium e extracto de carne de Liebig.** Exigir nossa assignatura na tarja posta sobre a rôlha.

UNICO DEPOSITO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
BARTHOLOMEU & C.
24—Rua Larga do Rosario—24

N. 324$740

O Sr. Felix Pereira de Araujo, senhor do engenho Maravilha, queira vir á rua do Marquez de Olinda n. 25, e concluir o negocio que não ignora.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 13 annos de idade, portuguez, que dê fiador de sua conducta: na rua da Florentina n. 22.

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63, e armazem e o 2º andar da rua de Pedro Affonso n. 30, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco, um sobrado de um andar com sotão, pintado de fresco e forrado a papel, á rua do Hospicio n. 6?, e uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 e o armazem da rua do Vigario n. 31: a tratar na mesma rua do Vigario n. 31.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leval-o á rua do Mestre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados

Até cançar

Sr. Libanio Presidio de Carvalho, escrivão da collectoria de Santo Antão, queira apparecer no Pateo do Mattos n. 7, a negocio que o mesmo não deve ignorar.

75:000

AMERICANAS

AMERICANAS

75:000.

Bazar Universal.

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:

Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baber 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 23

BAZAR UNIVERTAL
DE
Carneiro Vianna.

Farinha

de Santa Catharina

Chegou ultimamente no navio *Harmonia*, depositada no trapiche Dias, onde póde ser examinada: a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Boa moradia

Aluga-se o sitio que divide com o Riacho d'Agua Fria, fica junto do sitio do Sr. Flavio Ferreira Catão, com boa casa e bastante terreno: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23

Escravo fugido

Fugio no dia 28 de fevereiro proximo passado, o preto de nome Justino, de idade de 50 annos pouco mais ou menos, é baixo e tem as pernas arqueadas; dizem que foi visto no mesmo dia, no Caminho Novo, e disse que ia para a Capunga, depois foi visto na Passagem, e segundo consta foi para a Varzea: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leval-o a casa de seu senhor José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na praça do Conde d'Eu n. 5, que será recompensado.

CIRCULAR

DO

Armazem Cooperativo Brasileiro

Aos senhores de engenhos, lavradores, artistas e empregados publicos.

Rua Duque de Caxias n. 28.

A direcção da Sociedade Cooperativa, no intuito de prestar um serviço importante a todos os brasileiros, abrio um armazem de generos alimenticios de primeira qualidade, que es vende a preço commodo e fidelidade nos pesos e medidas; e, sendo necessario, para o engrandecimento do Armazem Cooperativo, que todos os brasileiros se compenetrem da necessidade de fazer prosperar um estabelecimento nacional em condições anormaes ainda, cujo fim é nobre, é justo, é honesto: para isto é indispensavel a coadjuvação de todos.

Se a espectativa da sociedade for correspondida, serão abertos em cada freguezia um armazem filial, nas mesmas condições do Cooperativo.

Para melhor cotnar com o bom exito do Armazem Cooperativo, tem a direcção aberto correspondencias para Europa afim de receber os melhores generos directamente, comprando na praça de Pernambuco os que se precisarem, a dinheiro.

A direcção espera a coadjuvação de todos os brasileiros, que se compenetrarem de que da união vem a força.

Assegura-se aos concurrentes a mais possivel fidelidade nos pesos, medidas e qualidade dos generos.

Nenhum outro estabelecimento offerece melhores garantias do que o Armazem Cooperativo Brasileiro, á rua Duque de Caxias n. 28.

COMPRAS.

Compra-se

uma escrava: na rua do Hospicio n. 32, sobrado.

PENNAS DE EMA

Compram Lehmann Freres por maior preço do que outro qualquer: á rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

Compra-se uma escrava de meia idade, sem vicios, e que saiba lavar, engommar e cosinhar bem; e uma outra de 12 a 14 annos, recolhida e que tenha principios de serviço domestico, só se compra do proprio senhor: annunciem por este jornal, ou dirijam carta a A. Savino Souza, á rua da Soledade n. 52.

— Compra-se alguns pés de eucalyptus globulus: na rua da Gloria n. 35.

Compra-se

uma talha vidrada que leve 3 ou 4 baldes d'agua: no becco das Carvalhas n. 1, esquina da rua da Assumpção.

VENDAS.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua do Pires: a tratar á rua do Cabugá n. 3, loja.

Vende-se

no armazem n. 23 da rua do Marquez de Olinda, o seguinte:

Champanha verdadeira de Cliquot.
Dita dita de lorders, carte blanche.
Cognac Martel.
« Hennessy.
Vinho Bordeaux em barris.
« Tt. Julien.
« St. Esteph.
« St. Chrystoli.
« Bourgogne.
« Chambertin.
« Chablis.
« Bronte.
« Xerez.
Cidra Champanha.
Licor Anissette.
« Coração.
« Creme de cacáo.
« Creme de nocea.
Bitter.
Vinagre branco.
Azeite doce refinado.
Araruta em latas.
Chocolate Menier.
Café do Ceará.
Papel de impressão para qualquer jornal.
Alvaiade de zinco.
de chumbo.
Zarcão mineral.
Oleo de linhaça.
Mobilias de Palissandre.
Cadeiras avulsas.
Pesos de ferro do padrão adoptado, de 5 grammas até 5 kilos.
« 0 « até 10 «
« 50 « até 20 «

Xarope—Pontas de imbaiba composto, preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos

Este xarope cura radicalmente as molestias do peito, taes como asthmas, tosse convulsa, ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catarrhos, bronchites, etc. Vende-se unicamente na pharmacia de Agostinho José Soares, no pateo do Carmo n. 3. Tornan-se desnecessarios os elogios sobre este xarope por ser bem conhecido o effeito, ha vinte e tantos annos, e tem sido receitado com vantagem por alguns facultativos desta cidade, com resultado. Outro sim, é falso o xarope que não for vendido na referida casa de Agostinho José Soares, pois tem havido quem o falsifique, dando por este modo resultado contrario ao enfermo.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, com frente para a rua do Commercio e para o rio Potengy sita junto do sobrado dos Srs. Tasso & Irmãos que serve de palacio do governo nesta capital do Rio Grande do Norte, tend 106 palmos de fundo e 40 de frente, oitões dobrados, independentes das outras casas, paredes das frentes com 4 1/2 palmes de grossura sobre grandes alicerces para supportar sobrado de tres andares, portas altas e largas, janellas com vidraças, edificio moderno, proprio para secretaria militar, repartição de obras publicas, estabelecimento commercial ou morada de grande familia: a tratar com seu proprietario Domingos Henrique de Oliveira. Natal, 17 de fevereiro de 1875.

Ao n. 75.

Rua Duque de Caxias, vende-se peças de chita com 35 covados a 3 500: na loja de Lavra & Gratuliano

— Vende-se uma parda de 20 annos, com um filho de ventre livre com 4 mezes de idade, a qual sabe cozinhar e engommar perfeitamente, é de boa figura e conducta, vende se pela razão de senhor se retirar para fóra, e uma negrota de 13 annos, muito esperta, vinda do mato; uma outra de 38 annos, lava perfeitamente e cozinha o diario de uma casa, de bonita figura: no pateo de S. Pedro n. 26.

Balanças,
Pesos,
E Medidas do

systema metrico: vendem-se na rua do Bom Jesus n. 4.

Attenção.

Vende-se a muito afreguezada taverna, sita á rua de D. Maria Cesar n. 6, a razão porque se dirá ao comprador.

Quaresma.

Barril com peixes salgados, pescada, pargos, xareos, saflo, sarel, etc. Latas com sardinhas em salmoura

37—Rua do Amorim 37

A algum principiante.

Vende se uma pequena casa de taipa com uma boa armação para taverna, tendo todos os utensilios necessarios. Ha tambem junto a mesma casa um telheiro com uma garapeira sita a Estrada Nova, perto do sobrado grande, onde param os bonds: a tratar na rua Direita n. 2, loja, ou á rua dos Martyrios n. 158.

Reducção de preços.

ABILIO

Primeiro Livro de Leitura
400 rs.
Livraria Franceza.

Calçados baratos

Botinas de duraque, de côres, para senhora	3$000
Ditas pretas gaspeadas	2 000
Ditas de pellica, inglezas, para senhora	5 000
Ditas de pellica côr de café	6$000
Ditas de duraque, de côres e pretas, para senhora	3$000

Vende-se a dinheiro na loja de
ARANTES
Praça da Independencia ns. 13 e 15.

Aos senhores charuteiros e cigarreiros

Vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 3, 1º andar, fumos para cigarros:
De Goyaz, 1ª qualidade.
Virgem, idem idem.
Em rolos, qualidade boa.
Charutos do fabricante Gustavo Mulles & Companhia.
Regalia britanica.
Exposição.
Democratas.

A quem convier

Vende-se a armação e chapéos da loja ns. 23 e 25, sita á praça da Independencia, com condições vantajosas para o comprador: a tratar na mesma loja.

Vende-se

um estabelecimento de molhados, em uma das melhores localidades da freguezia de S. José, bem afreguezado, tanto para a terra como para o mato, e o motivo de vender se é por seu dono se retirar para fóra do imperio: a tratar no becco das Carvalhas n. 1, esquina da rua da Assumpção.

VENDE-SE

uma excellente escrava de idade 27 annos: a tratar na rua do Coronel Lamenha n. 8, antiga dos Prazeres.

EXPOSIÇÃO

DE

Fazendas e artigos de alta novidade

NA

LOJA DO PASSO

Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão mostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.

Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.

Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.

Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.

Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.

Vestuarios para baptisado.

Riquissimas camisas bordadas para senhora.

Leques de madreperola, para noivas.

Ricas colchas de seda, para casamento.

Cortes de seda, lindas cores.

Gorgorão de seda branca e dito preto.

Sedinhas de delicadas padrões.

Setim Macao de todas as cores.

Grosdenaples pretos e de cores.

Velludo preto e damasco de seda.

Granadine preta e de cores.

Filó de seda branco e preto.

Ricas basquinas de seda.

Casacos de merinó de cores, lã, etc.

Mantas brasileiras.

Capellas e mantas para noiva.

Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.

Flor do bosque (novidade).

Percalinas de quadros, listras, etc.

Brins de linho para vestidos.

Fustão de cores.

Saias bordadas para senhora.

Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.

Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.

Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.

Merinós de cores para vestidos.

Dito preto trançado e de verão, Lombazina, camelo, alpaca, etc. etc.

Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.

Damasco de lã.

Brim de linho branco e de cores.

Setins de lindas cores com listras.

Chales de merinó de cores e pretos

Ditos de tonquim e ditos de casemira

Camisas de chita para homem e ditas de flanella.

Ceroulas de linho e ditas de algodão.

Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.

Lenços bordados e ditos de labyrintho.

Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.

Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.

Espartilhos lisos e bordados.

Foulard de seda, lindas cores.

Meias de seda para senhoras e meninas.

Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo

Rua Primeiro de Março n. 7 A

antiga do Crespo.

VAPOR.

Vende-se um vapor vertical, do melhor systema, de força de quatro cavallos, e muito barato: a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo.

A 900 réis!

Para a loja do antigo barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, chegou um completo sortimento de popelinas com listras de seda, gostos inteiramente novos, fazenda de superior qualidade, e vende pelo preço de 900 rs. o covado. Mandem ver para crer.

Novo barateiro

Grande reducção de preços no Novo Barateiro á rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 61.

Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova a 440 rs. o covado. Lãzinhas escocezas trançadas padrões muito lindos e cores fixas a 240 rs. Colchas adamascadas muito grandes e modernas a 2$200, 4$, 4$500 e 8$. Panno preto fino de 2$300 e 3$. Casemira preta de granito, de duas larguras a 4$ o covado. Ditas de uma só largura a 1$800 e 2$ o covado. Panno cor de garrafa muito fino a 5$ o covado. Dito azul fino a 4$ e 4$500 o covado. Casemiras de cores em cortes e em peças de varios preços. Gangas amarellas proprias para vestidos de meninos a 360 o covado. Brim branco de linho, fino ns. 4 5 e 6, etc. Brins de Angola para diversos preços. Atoalhado de linho e de algodão de 1$500, 1$660 e 1$800 a vara. Bramante de linho e de algodão com 8 e 9 palmos de largura a 1$600 e 2$300 a vara. Toalhas alcochoadas e felpudas a 5$600, 7$, 8$ a duzia. Setins de cores, proprios para enfeites a 1$ e 1$200 o covado. Madapolões francezes de 6$, 6$400 e 7$200 a peça. Ditos abaixo de 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 5$500. Alpacão encorpado, fazenda boa a 1$400 o covado. Alpacas pretas a 400 e a 1$ o covado. Polardine preto, proprios para vestidos, muito largo e fino a 340 o covado. Alpacas de uma só cor, fazenda de 640 a 400 o rs. covado. Cambraias brancas de varios preços. Ditas para forro, preta, branca lisa e de quadrinhos. Roupas feitas para homens e meninos. Camisas francezas de varias qualidades e preços. Chitas de 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado. Popelinas de seda a 1$200 o covado, (é fazenda de 2$.) Chales manta, gosto europeu a 8$500. Finalmente, o novo barateiro está queimando, não só as fazendas acima mencionadas, como muitas outras que seria enfadonho mencionar.

— Vende-se na rua do Vigario n. 19, 1° andar, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores:

Cognac.

Cera em velas superior.

Fechaduras de broca, do Porto.

Vinho do Porto engarrafado superior.

Dito de dito em ancoretas, superior.

Cera em grume.

Retroz.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Sal de Setubal.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho brasileiro, Co...

Jorge Tasso.

37—Rua do Amorim—37

Tem para vender

Breu purificado em barricas.

Bacalhão de Noruega em caixas.

Bolachinhas americanas em barricas.

Cimento de Portland; verdadeiro.

Cerveja da Noruega.

Cerveja da Baviera—Lagir Bier.

Cera de Lisboa em velas.

Cognac Guathier.

Cravo da India.

Esteiras da India para forrar salas.

Farinha de mandioca em saccos e barricas.

Garrafas vasias novas em gigas.

Oleo de linhaça, barris de 5 galões.

Oldton inglez, caixas de 12 garrafas.

Pomada do Porto em paozinhos.

Presuntos inglezes para fiambre.

Presuntos americanos.

Tijolos para limpar facas.

Tapioca de Maranhão em paneiros.

Vinho de Scherry em caixas.

Vinho da Madeira em caixas.

Vinho do Porto em caixas.

Vinagre branco em garrafas.

Velas de verdadeiro sparmacete.

Sortimento de conservas em latas.

Champignoz.	Perdises.
Lagostas.	Sardinhas.
Ovas de bacalhão.	Sauces-os d'exford.
Ostras.	Tomates ao natural.
Peçegos.	Toucinho inglez.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0|0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.

O Desengano esta vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.

Chapeos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$

Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.

Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.

Bautista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado E' grande pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.

Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.

Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado

Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado

Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.

Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.

Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéus que sempre se venderam a 15$ e 20$

Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.

Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.

Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.

Cochins para sella a 1$ um; é para acabar.

Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.

Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas, para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

O antigo barateiro

A' rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.

Antiga loja do Guilherme.

Bramante de linho de muito superior qualidade, proprio para lenções, com 10 palmos de largura, a 2,000 rs. a vara; é pechincha. Brim branco de linho, muito fino a 1,500 rs. a vara Cambraia branca transparente, fazenda muito boa, a 3,000 a peça; dita Victoria a 3,800 e 4,000 rs a peça. Alpacas de côres, com flores de seda miudinhas, a 600 rs. o covado; ditas lisas, proprias tambem para vestidos, com uma listrinha de cordãozinho ao lado, que serve para enfeite a 440 rs. o covado; é pechincha. Toalhas alcochoadas, fazenda muito boa, a 4,400 rs. a duzia. Lenços de cassa com barrinha, pequeno, a 1,000 rs. a duzia; ditos em caixinhas, de linho, já abainhados, a 3,500 rs. a duzia. Lenções de bramante a 2,000 rs. cada um Cobertas de ganga forradas, a 3,500 rs. uma. Ceroulas francezas obra boa a 1,200 cada uma. Madapolão de 4,800 5,000 e 5,800 rs.; tambem temos modapolão francez, com 20 varas, fazenda muito superior, a 8,000 rs. a peça: é barato. Algodão marca T de superior qualidade a 5,000 rs.

Gros preto.

Temos tambem grosdenaple preto de seda, preço, muito fino, a 2,800 rs. o covado, e a escolher, com diversas larguras.

Chitas escuras e claras, a 240 rs. o covado; ditas mais finas, a 280 rs.; cretones de muito lindos gostos, a 440 rs. o covado.

Brim trançado, pardo, de boa qualidade, a 360 e 400 rs. o covado.

Organdys de côr, de cordãozinho, com flores de seda e de lã, a 360 rs. o covado.

Aos senhores de engenho.

Chila de quadrinhos, propria para escravos a 260 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Ainda se vende saccos de estôpa, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc.: encontram se na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme

---

A' rua 1.° de Março n. 20

(Outr'ora do Crespo)

Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.

Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato

Linho da Alsacia.

Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pel diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

NO N. 1

á rua Primeiro de Março, confronte ao arco de Santo Antonio, tem casemiras azues e pretas de duas larguras a 4,000 o covado, sempre custaram 6,000, venham apreciar.

Camisas de cretone francezas a 2,500 rs.!

Cambraia para forro a 1,500 rs. a peça.

Brim pardo e de cor côres a 400 e 500 rs. o covado.

Lenços com barra, para meninos, a 1,000 rs. e 1,200 rs. a duzia.

Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do caes ...

FAZENDAS BARATAS

A' loja dos Marcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para homem a 35,000 réis a duzia.

Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.

Madapolão francez com 22 metros ou 20 varas a 5,500, 6,000 e 7,000 réis.

Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.

Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.

Superiores meias cruas para homem a 6,000 réis a duzia.

Ditas para senhoras a 7,000 réis

Cambraias de linho parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.

Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,400.

Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.

Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.

Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.

Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.

Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vara.

Atoalhado de linho, pardo, bastantante largo a 2,500 réis a vara.

Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1° de Março n. 20 A, esqnina.

Fundas Herniarias

ELECTRO-MEDICAES

Para ligar perfeitamente e curar radicalmente

as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharma

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34— Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado ... rua do Maroner de Olinda ...

Fumo da Bahia.

Vende se de superior qualidade, á rua de Maris e Barros, armazem n. 12.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Milho

37 Rua do Amorim 37

Bacalháo Noruega

Em caixas pequenas a 8$000

37—RUA DO AMORIM 37

ADMIRAVEL.

Grande liquidação de fazendas, roupas feitas e chapéos.

Cardoso & C.

Em consequencia de terem um grande sortimento desses artigos, resolveram abrir o seu estabelecimento, em uma liquidação permanente, ao publico, onde encontrará tudo por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, e em outros muitos artigos os seguintes:

Panno fino preto e azul, superior.

Casemiras preta e de côres lindissimas.

Merinó preto muito bom.

Princeta muito fina.

Alpaca de côres de riquissimas estampas.

Popelinas de lã, de seda, gostos modernos.

Brins de linho, branco, pardo e de cores.

Cambraias, Bispo, Victoria e Imperatriz.

Cambraia de cores e de lindos desenhos.

Camisas brancas e de cores, francezas e inglezas.

Ver para crer.

Rua do Livramento n. 4.

Alpacas de linho com listras de seda.

A 240 rs. o covado

Na rua do Queimado n. 43, defronte da praça da Independencia.

A ellas sem demora!

E' grande pechincha!

Alpacas de linho com listras de seda e lindos padrões, chegadas ha pouco, pelo preço de 240 rs. o covado, é fazedda, propria para vestidos na actual estação, aproveitem. A ellas! a elas! que só custa n40 rs. o covado.

Dão se amostras.

Só o 43.

SEMENTES NOVAS

O CAMPOS da rua do Imperador n. 28, recebeu pelo *Almeida Garret*, e vende por barato preço as seguintes sementes:

Hortaliça

Alface branca repolhuda.

Cebolo garrafal.

Cenouras francezas.

Pepin s.

Pempinellas.

Coentros.

Rabanetes côr de rosa.

Nabos de S. Cosme.

Salsa crespa.

Repolho branco.

Couve penca

Couve saboia dourada.

Brocolo rôxo.

Couve tronchuda.

Couve gallega.

Chicoria franceza.

Hervilhav erdial.

Jardim

Sortimento de sementes de flores portuguezas.

Sortimento de raizes de flores da Hollanda.

Sortimento de sementes de flores da Hollanda.

Sementes de eucalyptus.

O Campos tambem recebeu do Rio, matte em pó e em folha, em pacotes; e tambem velas perfuradas, de 5 e 6 em maço, que vende a 700 rs. o maço, só o Campos da rua do Imperador.

Aviamentos para carros

Antonio Domingos Pinto tem para vender em seu armazem, á rua do Barão da Victoria n. 57, os seguintes objectos para carros:

Pelles de vaquetas muito grandes.

Arreios completos para dous cavallos.

Seda azul e panno para forro de carros.

Galão azul e côr de café, largo e estreito.

Encerado grosso para guarda-chuva.

Dito fino para forro.

Pregos de cabeça de marfim.

Ditos de metal de cabeça torneada.

Coleiras e bridaes.

Virola branca e amarella.

Ferrolhos para portas de carros.

Escovas de palha para lavar cavallos.

Pelles de camurça

Chicotes para cabriolet.

Latas com graxa para limpar arreios.

Sola preta de lustre.

Dita para fazer arreios.

— Vende se um preto de 40 annos, perito cozinheiro: a tratar na rua de Hortas n. 96. Na mesma ...

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

E para vestidos

Cambraia de linho, lisa, de uma só côr, parda, gosto novo e ainda muito pouco usado neste paiz, e é propria para o clima, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado, com muito boa largura: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cobertores de lã, bordados.

Vende se tambem cobertores de lã, todos bordados, e de muito superior qualidade, grandes, de diversos gostos, por barato preço: na rua do Crespo n. 20 antiga loja do Guilherme.

Camisas de cretone

Vende se camisas de cretone, padrões muito lindos, fazenda muito boa, a 3$ cada uma, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Fructas de Lisboa

Em doces seccos (a retalho) das seguintes qualidades a saber:

Marmelo, em quartos.

Abobora, em tiras.

Damascos inteiros.

Pêras, idem.

Ameixas brancas, idem.

Só na confeitaria do Campos

24—Rua do Imperador—24

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.

E' barato!

Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

Cintos de couro e luvas e pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Balanços, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Popelinas modernas

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias bordadas para vestidos

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Bornus a 4$500

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve trata

---

Granadinas a 500 rs.

Alta novidade.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres e até proprias para luto e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix P da Silva.

FAZENDAS AVARIADAS

por todo preço.

Na rua do Queimado n. 43, junto a loja da Magnolia.

Cheguem, Cheguem e aproveitem a occasião.

— Vende-se a taverna com poucos fundos, situada em o lugar das Areias do Giquia, por commodo preço: quem a pretender dirija-se á mesma, ou entender se com seu proprietario José Francisco Borges.

Cambraia de linho, parda, a 320 rs. o covado

Vende-se esta linda fazenda para vestidos, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é para acabar: na loja do Desengno, rua do Crespo n. 25

Córtes de gorgorão de seda para collentes a 3$000

O Desengano recebeu um grande sortimento de córtes de gorgorão de seda preta para colletes, e está queimando pelo barato preço de 3$000 cada um, é grande pechincha; são córtes que muitos vendem a 8$000: na rua do Crespo n. 25.

Aos 1,000 chapéos de sol de seda trançada com cabo de prata, para homens, a 12$000

O Desengano recebeu um grande sortimento de chapéos de sol de seda trançada, com cabo de prata, e está queimando pelo diminuto preço de 12$000 cada um; a elles, antes que se acabem: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Attenção

Vende-se uma armação de amarello envernizada e toda envidraçada, em perfeito estado, por ...

Colla superior

DA

Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1|2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva

---

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:

Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.

Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.

Lindas caixas com finissimos extractos

Ricos vasos com banha e pós de arroz.

Bonitas caixas para costura.

Cestinhas com flores artificiaes.

Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, papelotes para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.

Settas douradas.

Leques dourados.

Ditos de osso, marfim e madreperola.

Meias de côres para senhora.

Gravatinhas para senhora.

Botões de aço.

Cintos todo de metal.

Fivelas pretas para vestido.

Brincos de aço.

Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, a rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distrações nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20. Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 380 rs. o covado. Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme

---

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par, é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bordus escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 4$500 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de S. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banha

Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$

O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhos ou vasquinas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar, é pechinha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$

O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tostões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n 60, loja de F. P da Silva

ADMIREM!!

Popelinas pretas a 400 rs.

Na loja do Pavão vende se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs o covado por estarem com defeito: isto na rua da Imperatriz n 60, loja de F. P. da Silva

APROVEITEM

A 36$ a duzia de camisas

Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peitos de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500

Só o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1|2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F P. da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Oh que pechincha!!

Popelinas de seda de lindissimos padrões a 1$ o covado; é grande pechincha, a ellas, antes que se acabem: na loja do Desengano, rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina. Dão-se as amostras com penhor.

Attenção

Vende-se o sitio da Ponte de Uchôa n. 4, fronteiro ao respectivo caes, com boa casa de vivenda e algumas arvores fructiferas, como sapotizeiros, etc., pertencendo parte do caes ao mesmo sitio, é ...

BAZAR

DAS

FAMILIAS

Rua Duque de Caxias n. ...

Reis e Silva & Guimarães

Popelinas.

Temos neste artigo um completo sortimento que estamos vendendo por preço de ... o covado.

Casaquinhos de seda bordados.

Temos um completo sortimento de casaquinhos pretos, de seda e de gorgorão, que estamos vendendo por 8$000, a 10$000, 18$000 e 20$000, cheguem antes que se acabem!!

Faias de seda e linho.

Recebemos um completo sortimento de faias de seda e linho, fazenda inteiramente moderna e ainda não vista no mercado! e não são caras a 1$800, 2$000 e 2$200! é barato!!

Setins de côres lavrados.

Chegaram ao Bazar das Familias, de encommenda propria, riquissimos setins de côres com palmas de côres e brancas bordadas a seda frouxa, objecto inteiramente novidade; pedimos ás Exmas. senhoras que mandem ver as amostras para poderem ver o quanto são lindos os setins.

Setins de côres lisos.

Temos um completo sortimento de setins de côres, lisos, que estamos vendendo por 2$000 e 2$200 o covado!

Flores proprias para vestidos e chapéos.

Temos um completo sortimento de flores proprias para vestidos e chapéos que estamos vendendo pelo diminuto preço de 2$500 o galinho.

Alpacas de côres.

Recebemos um completo sortimento de alpacas de côres com listras, que estamos vendendo pelo preço de 750, 800, 900, e 1$000 o covado.

Leques de charão dourados.

Recebemos um completo sortimento de leques de charão dourado, o que ha de mais moderno, assim como outros fingindo pelle da Russia, que estamos vendendo por 12$000, 16$000, 20$000 e 25$000; são baratas pela novidade!

Ventarolas de pennas com arminho.

Até que chegaram as afamadas ventarolas com arminho, o que ha de mais moderno; só vem apenas para o Bazar das Familias.

Para luto.

Recebemos um completo sortimento de alpacas pretas com listras brancas que vendemos ao preço de 800, 900, e 1$000 o covado; assim como um completo sortimento de cantão e cambraias pretas, por preços muito baratos.

Gravatinhas para senhora.

Recebemos um completo sortimento de gravatinhas e lacinhos para senhoras que estamos vendendo por 1$500, 2$000, 2$500 e 3$000, como são baratas!!

Chapelinas para Senhoras.

Recebemos um completo sortimento de chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de mais moderno!

Madapolões.

Temos um completo sortimento de madapolões como sejam, as marcas seguintes: ... francez a 7$000, Novidade 6$000, ... a 6$500, Maravilha a 5$200, Triumpho 6,000, marca M, 4$500

Reis e Silva & Guimarães.

Amazonas.

Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 460 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.

Madapolão francez, fino, a 5,000 rs. a peça.

Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 a peça.

Cretones de quadros pretos a 340 rs. o covado, não é barato? é sim

Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.

Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.

Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara? que tal!

Rua Primeiro de Março n. 1

Estão á exposição.

Na rua Primeiro de Março n. 1.

Grande sortimento de camisas francezas, com collarinho, tendo de todos os numeros e vende pelo baratissimo preço de 18,000 rs., e de linho a 25,000 rs. a duzia! Ao queima, ao queima.

Botinas para senhora, com fivella, fazenda muito boa, a 4,500 rs.

Ainda veio segunda remessa de camisas brancas e inglezas, de linho, muito superiores e só bordadas

Para o antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de linho, inglezas, com collarinho e sem colarinho e bordadas, nova remessa de fazenda muito superiores, bordado de gosto e surgira, e estamos queimando a 36$ a duzia é pechincha; são camisas de 60 a duzia; o só se encontram por este preço no antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Isto tambem é pechincha.

Cortes de cambraia branca, bordada com enfeites de côr e lindos, para vestidos tendo e sortimento de todas as côres, como sejam: de côr rôxa, azul, côr de rosa, verde e amarella, porém cores muito lindas, e é o unico que tem desta fazenda o barateiro, á rua do Crespo n. 20, e vende pelo diminuto preço de 4$ o corte. Loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Escravo.

Vende se um escravo de idade de 30 annos preto e boa figura: á rua Imperial n. 111.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz ...

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

S. Matheus.

Vende se superior farinha de mandioca desembarcada hoje, havendo saccos de 82 e 92 litros: a tratar no escriptorio de Alfredo Alves & C, á rua do Apollo n. 28.

Fumo de Garanhuns

Monteiro & Correia receberam grande quantidade deste fumo, de boa qualidade, que vendem pelo diminuto preço de

1$000 o metro

Na rua Duque de Caxias n. 71.

Arraial, casa amarella

Vende-se dous caixões de pedra e cal, com 45 ou 46 palmos de frente e 26 de fundo, que póde ser elevado a 250, pouco mais o menos, sito proprio, mui perto da estação da casa amarella, e no seguimento della, com vantagens, que só á vista se podem apreciar, pois tem os oitões feitos de maneira, que com pouco dispendio podem fazer se duas casas: quem os pretender, dirija-se á casa amarella, para fallar ao seu proprietario, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Fechaduras de broca.

VARIEDADE

OS IRMÃOS DAVENPORT E O ESPIRITISMO.

Lemos no *Jornal do Commercio*, de Lisboa :

« Nunca imaginamos que os trabalhos dos afamados irmãos Davenport podessem ser com verdade incluidos entre as apregoadas proezas do espiritismo ;; e por isso nos parece que a denominação de *medium* com que se apresentam, está longe de ser bem cabida, pelo menos.

« Poucos annos ha que na America principiaram a chamar as attenções alguns phenomenos analogos aos que de todos os tempos e de todos os povos se contam, phenomenos que constituem a historia d'um facto sempre reproduzido, ora com uns, ora com outros caracteres, mas nunca submettido á observação e ao raciocinio, nunca sujeito á investigação, analyse e critica, á esses processos que dão lugar á sciencia.

« Os phenomenos a que nos referimos, denominados vigarmente das *mesas gyratorias*, invadiram pouco depois os principaes povos da Europa, despertando sentimentos bem oppostos : admiração n'us, repulsão n'outros, fervente fé n'alguns e desprezo na maioria dos homens que ouviram fallar do que breve se chamou o *espiritismo*, e no conceito geral ficou sendo uma nova loucura, uma nova manifestação dos extravios do entendimento humano.

« A loucura foi successivamente arreigando nos povos mais cultos d'ambos os continentes ; creou sociedades e gremios de experiencia e estudo, fundou periodicos, e publicou livros.

« A phalange dos espiritistas ainda chegou a mostrar orgulhosa uma doutrina, principiou mesmo a ensinar uma philosophia, mas nunca desenvolveu uma sciencia, nem sequer, um auxiliar das sciencias.

« Proclamou-se em muitos tons que os phenomenos do espiritismo, eram pequenas causas que dariam lugar aos mais extraordinarios effeitos, que encerravam o germen d'um estudo necessario, e como tal fecundo e proveitoso, o estudo do espirito e da materia, para se chegar pela investigação experimental e racional á synthese d'ambos, fundindo os systemas oppostos no sincretismo que determinaria uma nova phase da sciencia.

« Essa obra laboriosissima, esse resultado que alcançaria ao infinito, não sabemos que fosse já realisado, e não se admiram certamente de nossa ignorancia os que ouvirem a sincera confissão de que só por curiosidade abrimos alguma vez livros de espiritismo.

« E nessas rapidas leituras aprendemos que o espiritismo promettia abrir largo campo ás investigações e offerecia ponto de partida para estudos ulteriores, na esphera dos desenvolvimentos espirituaes do conhecimento dos seres, espiritos incarnados ou desincarnados.

« O espirito que se agita na terra, diz o espiritismo, quer recobrar o seu bello ideal, a sua patria e a sua lei ; o seu bello ideal é Deus, a sua patria o espaço, a sua lei a liberdade.

« E mais nos ensina :

« O mundo sabe já que não está só nem isolado no mar da immensidade : cresce e o espaço abraça-o melhor ; sahe do reduzido e sombrio horizonte das suas aspirações, e entra no infinito de justiça, verdade e belleza, onde os mundos não são mais do que lugares de combate com a materia para se sobreporem á ella.

« O mundo sabe já que a sua intelligencia limitada póde adquirir viveza pelo sopro d'uma intelligencia livre, porque os pensamentos dos seres habitantes da eternidade cruzam por ella com os seus radios infinitos, enchendo-o de actividade como os sóes de luz.

« A intelligencia communica-se eternamente com a intelligencia, o universo está habitado até os ultimos limites dos seus centros infinitos, e a vida verdadeira não é mais do que uma serie nunca interrompida de novas vidas.

« Tal é a idéa que Pitt dá do espiritismo, e conhecida ella, pergunta-se boquiaberto que relação terão os *tour* dos irmãos Davenport com aquelle estudo.

« No nosso seculo de luzes não está bem o sobrenatural e o bom senso do povo revolta-se contra os fazedores de prodigios e de milagres, diz muito opportunamente um periodico francez.

« Ora os trabalhos dos irmãos Davenport estão aqui referidos [illegible] e clareza pelo nosso excellente [illegible] *Jornal da Noite* :

« Ao fundo da sala estava um armario com tres portas.

« Este armario tem dous bancos onde os irmãos se assentam, ficando voltados um para o outro, e portanto sendo vistos de perfil pelo publico.

« Assentados os dous irmãos o Sr. Tournur, apresentou duas cordas, pedindo para que fossem experimentadas, o que se fez, reconhecendo-se serem fortes e proprias para amarrar um grande criminoso.

Depois disto o Sr Tournur convidou dous jornalistas para ligarem fortemente os dous irmãos.

« O convite foi aceito pelos Srs. Antonio Ennes e Alfredo Ribeiro, que neste trabalho mostraram força e destreza.

« Os dous Davenport ficaram tão solidamente ligados de pés e mãos que nós podemos jurar que não se podia desamarrar.

« No fundo do armario estavam dependurados diversos instrumentos.

« Pois agora imaginem que apenas se fecharam as tres portas começou uma traquinada lá por dentro, que em vez de dous homens amarrados, parecia estarem lá vinte demonios soltos.

« Tocaram as violas, as guitarras, os pandeiros e até por uma abertura que tem a porta do meio viram todos apparecer uma mão tocando uma campainha.

« De repente abrio-se o armario

« Os dous irmãos lá estavam amarrados, exactamente na mesma posição.

« Isto mesmo foi feito tendo elles as mãos amarradas atraz das costas e cheias de farinha.

« Ouvio-se a mesma inferneira depois do armario fechado.

« Aberto este, os Davenport tinham a farinha nas mãos, e o fato delles que era preto, não tinha a mais leve mancha.

« D'uma das vezes um delles atirou cá para fora a casaca.

« Abrio-se o armario. Continuavam a estar amarrados.

« O Sr Antonio Ennes a pedido do Sr. Tournur tirou a sua sobrecasaca e metteu-a dentro do armario.

« Lembrem-se que um dos irmãos estava em mangas de camisa—pois muito bem; fechou-se o armario : dalli a nada as portas estavam abertas, o cavalheiro que estava em mangas de camisa tinha a casaca do irmão, o qual para se não constipar vestio a sobrecasaca do Sr. Ennes.

« E sempre amarrados.

« Ao Sr. Santos Nazareth aconteceu o seguinte :

« Acabava elle de verificar que os dous irmãos estavam perfeitamente ligados, de pés e mãos, e á cadeira, quando o Sr. Tournur, lhe pedio que puzesse o seu chapéo na cabeça d'um dos irmãos.

« O Sr. Nazareth accedeu ao pedido.

« —Agora outro obsequio, feche a primeira porta do armario—disse-lhe o Sr. Tournur.

« (As portas lateraes occupam o espaço sufficiente, para que fechadas ellas os dous irmãos não possam ser vistos.)

« — Prompto.

« — Agora a do meio,

« Mas quando o Sr. Nazareth ia fechar a porta central, appareceu-lhe o chapéo na cabeça, e abre-se a porta que elle fechara.

« Olha para os dous irmãos, e reconhece que elles continuam a estar ligados.

« Depois dos trabalhos no armario os dous irmãos fizeram os seus exercicios ao ar livre, mas ás escuras.

« Estavam amarrados do mesmo modo que dentro do armario, e as violas e guitarras foram postas sobre uma mesa, collocada entre as cadeiras a que elles estavam ligados.

« Apenas se apagava a luz, os instrumentos tocavam o que já não é pouco, mas voavam, e como alguns tinham sido esfregados com phosphoro, via-se distinctamente as curvas descriptas por elles no espaço. »

« Temos de accrescentar que o Sr. Eduardo Coelho foi convidado a entrar no armario mysterioso, e segundo escreveu depois no *Diario de Noticias*, teve alli *sensações bizarras*, que bem poderiam ser *comicas*, sentio instrumentos a *esvoaçar*, e póde *sentir* mais a *absoluta immobilidade* dos membros dos dous irmãos, que eram *locomotores e apprehensores*.

« Mas se em tudo isso não ha nada de sobrenatural, então o que ha ? Qual é o agente maravilhoso que produz taes prodigios ?

« Aqui pretende responder o Journal de l'Ouest :

« Esse agente invisivel, [illegible] imponderavel, que não pode ser isolado como o fluido electrico, que para os nossos sentidos grosseiros e imperfeitos não é nem corpo, nem fluido, nem gaz, n'uma palavra, nem espirito nem materia, e todavia que é tudo isso ao mesmo tempo, pois que é o movimento intelligente e pensante, e que não só penetra todos os corpos, mas é até a sua força inicial e virtual, este trama mysterioso e vibrante no qual estão d'algum modo tecidos o universo e os seus mundos infinitos, esse elemento universal da vida, n'uma palavra, é tão velho como a creação. Chamem-lhe o que quizerem : *anima spiritus, sopro, espirito, ether, fluido magnetico*, pouco importa o nome, basta vêr os effeitos. »

« — Fiquei na mesma ! dirá agora o leitor.

« Pois agora não podemos explicar-lhe mais ; não queremos desfazer a illusão. Os leitores acodem a tomar as suas assignaturas no Gymnasio, veem extasiados os trabalhos dos irmãos Davenport, e depois os mais curiosos que pretendem devassar os mysterios dos irmãos Davenport, podem lêr o artigo que a este respeito vem no *Grande Diccionario Universal do seculo* XIX, de Pedro Larousse : encontra-se no 6.° vol., a pag. 155, col. 2.ª

« Ahi revelam-se os segredos de todos os trabalhos do dous artistas, e por ahi se aprecia a grande agilidade e elasticidade de que são dotados para produzirem taes effeitos de prestidigitação, que fasciam até os que campam de mais espertos, como já hoje se principiou a vêr.

« A verdade é que os dous irmãos realisam milagres de uma habilidade que nada tem de sobrenatural, mas que se impõem as mais simples e mais credulos, e entretem os que não crem em bruxas. »

DRAMA CONJUGAL. — O *Petit Marseillais* conta que os esposos B..... casados ha uns dez annos, estavam separados ha seis mezes. A mulher tinha ido habitar com seu irmão na rua Desaix, e o marido era dono de uma estalagem na rua Saint Cassien. Hontem de manhã, a Sr. B.... achava-se na praça de Joliette com seu irmão, quando avistou o marido que se dirigia para elles.

B..., fallando com seu cunhado, perguntou-lhe se tinha trabalho, ao que este respondeu affirmativamente,

D'alli á pouco interpellou vivamente sua mulher :

— Então ! disse-lhe elle, estás decidida a voltar para minha casa, porque tenho precisão dos teus serviços ?

— Estiveste bem seis mezes sem me ver, respondeu ella, por conseguinte poderás continuar a arranjar-te sem mim.

B... tirou então da algibeira um rewolver apontou ao peito de sua mulher e fez fogo ; mas ella, vendo a arma, fez um movimento repentino, e a bala acertou-lhe nas costas, atravessou os vestidos e foi amortecer-se contra a flanella da victima, que não recebeu mais do que um leve ferimento.

O irmão da Sra. B.... precipitou-se sobre o assassino, e agarrou-o até a chegada dos agentes que o pozeram á disposição do commissario.

B.... declarou que havia comprado o rewolver ha quinze dias pouco mais ou menos, com a intenção formal de matar sua mulher, se ella não quizesse voltar ao domicilio conjugal, e depois suicidar-se. Accrescentou que ás sete horas da manhã carregou a arma, e sahira para ir á casa de sua mulher quando a encontrou na praça de Joliette.

—

SUICIDIO NO EXERCITO. — O general commandante em chefe do decimo quinto corpo do exercito em França dá conta, em uma ordem do dia, de cinco suicidios que se tem dado ha um mez pouco mais ou menos em diversos regimentos daquelle corpo de exercito, e condemna severamente aquelles actos de desespero.

O soldado que attenta contra os seus dias, diz o general de divisão, commette uma cobordia.

O general em chefe decidio que todo o militar que se tenha suicidado, seja vergonhosamente sepultado de noite, sem honras e sem prestito.

—

UM-PROCESSO CURIOSO. — O tribunal supremo de Leeds, em Inglaterra, acaba de lavrar uma sentença, que tem attrahido a attenção publica naquelle paiz.

O Dr. Jay, medico [illegible], despozou ha [illegible] annos, uma [illegible] madama [illegible], da qual segurou a vida na companhia *Gresham* pela somma de 1,000 libras sterlinas.

Madama Jay morreu em 1873 de uma apoplexia. A companhia recusou pagar, sustentando que se lhe representava que a senhora de que se havia feito o seguro era uma pessoa sobria, emquanto que os excessos habituaes de bebida lhe haviam abreviado a vida.

O Dr. Jay intentou um processo de calumnia contra a companhia, e pedio uma indemnisação de 10:000$000.

O tribunal ouvio o depoimento de um grande numero de testemunhas ; mais de sessenta dellas affirmaram que os excessos que se attribuiam á defunta eram reaes ; e mais de outras sessenta affirmaram o contrario.

Tambem pela sua parte o tribunal se dividio nas opiniões ; mas afinal, depois de uma longa deliberação, foi a companhia *The Gresham* condemnada a pagar a quantia de 10:000$000 em que importava o seguro, e mais 20.000$000 de indemnisação.

Que a memoria da viuva seja leve ao doutor. Assim concluio o jornal de que extrahimos esta noticia.

—

UM NABABO. — Dizem os jornaes francezes que ha pouco tempo parava uma carruagem em frente de um hotel, na avenida de Lowendhal, em Paris, apeiando-se alli um viajante. Este personagem, mal arranjado, e tendo unicamente por bagagem um pequeno pacote, que levava debaixo do braço, deu vinte francos ao cocheiro, dizendo lhe que guardasse tudo, como gorgeta.

Este facto produzio grande effeito no hotel. Mas foi só no principio. Apenas entrou, o recem-chegado depositou o seu pacote, e retirou-se com um fato diverso que vestio. Depois chamando a criada da casa, perguntou-lhe se queria ir passeiar com elle.

A criada consentio. O viajante declarou-lhe então que tinha uma grande fortuna, e que não sabia o que havia de fazer de tanto dinheiro que possuia. Para prova disto, rasgou em dois pedaços uma nota do banco de cincoenta francos, da qual se servio para accender um charuto. Em seguida começou a comprar uma grande quantidade de cousas inuteis, que lhe offerecia. ou que lançava fóra.

Isto tomou taes proporções, que a criada, atemorisada, foi contar o que se passava ao seu patrão, dizendo que o novo viajante não podia ser senão um ladrão, ou um louco.

Mr. Haus apressou-se a ir fazer o seu depoimento ao commissario de policia, levando como prova o pedaço de nota que havia sido despedaçado.

Procedeu-se immediatamente a um inquerito, e para o hotel foi logo mandado um policia.

Mas o nababo não voltou.

Trataram então de o procurar, sendo encontrado quando dava o braço a duas mulheres com ares excentricos, e com as quaes passeiava no boulevard Montparnasse.

Vendo-se preso, o nababo desceu do setimo céo onde se havia collocado, e confessou que era um ladrão. Empregado em casa de um negociante do bairro Poissonnière, tinha sido encarregado de uma cobrança de quinze mil francos, e havia guardado aquella somma. O desgraçado tinha perdido a cabeça vendo-se tão rico, e por isso perguntava a si mesmo como havia de gastar tanto dinheiro.

Partio pois ao acaso, acariciando todas as bellezas da noite que encontrava, comprando-lhes vestidos e adereços, e dando-lhes dinheiro ás mãos cheias.

No momento em que foi preso, encontraram-se-lhe só 843 francos, de maneira que, em quarenta e oito horas, tinha consumido 14,000 e tantos francos.

Mas o que é mais lamentavel, é que este prodigo é casado, e tem familia.

—

GALLO CELEBRE. — Lê-se no *Figaro* :

« Entre os gallos expostos no palacio da Industria, ha um com o numero 221, que não tem tido medalha alguma nem a mais pequena menção honrosa, mas que no entanto merece uma noticia no *Figaro*.

« E' um gallispo de Bentam; chamado *Jack*. Pequeno como é, tem, desde que nasceu, morto em combate singular cincoenta e dous gallos dous terços maiores do que elle.

Ha ainda dous mezes, venceu em Londres um gallo celebre em todo o Reino-Unido e pertencente a sir James Fields.

« Este gallo de nome *Warrior*, nunca tinha sido batido e ganhara á seu dono mais de duzentos e cincoenta mil francos O proprietario do *Jack* offereceu-se a apostar 5 mil francos pelo seu gallo.

« Os dous campeões foram postos em presença, e dentro em tres minutos, *Warrior* batia com as azas, nas suas ultimas convulsões, o pó da arena.

« Comprehende-se por isto que o dono do *Jack* tenha ultimamente recusado dez mil francos por aquella ave, e não queira desfazer-se della por preço algum.

—

A LENDA DOS TORLONIAS. — A proposito do principe Torlonia, cujo apoio Garibaldi pedio para levar á cabo o seu pensamento do saneamento da campina de Roma, é opportuno reproduzir a lenda dos Torlonias segundo a chronica de Andebrand.

Em 1792, havia em Roma na praça de Hespanha, um rapaz muito esperto, mas muito pobre. Tinha sido alternativamente negociante de livros velho e commissionario. Em janeiro de 1793, Basseville, embaixador da republica franceza, suspeito de demasiado jacobinismo, foi morto de uma punhalada no baixo ventre pela populaça. Antes de morrer, o francez havia depositado algum dinheiro nas mãos do commissario, e este deposito fielmente conservado, devia ser o nucleo de uma fortuna de principe.

Torlonia chegou a ser o procurador da França. Quando o general Miollis, obedecendo ás ordens de Bonaparte, se apoderou do thesouro de Nossa Senhora do Loreto, as pedras preciosas, os brilhantes, ficaram nas mãos do mesmo personagem.

Mais tarde chegou a ser banqueiro de Leticia, e de toda a aristocracia romana.

Carlos 4º de Hespanha e Godoy, principe da paz, seu favorito, confiaram-lhe os seus interesses, e a contar de 1808, o negociante de livros velhos era dez vezes millionario.

Feito principe pelo papa Pio 7º, foi um dos mais firmes apoios da igreja. Seu filho mais velho, com o titulo de duque de Pola, casou com a princeza Catharina Sforza e o segundo com uma princeza Doria.

O primeiro Torlonia, o homem da praça de Hespanha, que possuia prata lavrada no valor de milhão e meio de francos, conservava com o maior cuidado em um estojo de velludo uma colher de estanho.

— Com esta colher, dizia, comi a sopa todo o tempo que fui um pobre diabo.

LITTERATURA.

A NOITE DE TODOS OS SANTOS.

POR

H. Berthoud.

IV

(*Continuação*.)

— Pertence-me, Sr. Rembrandt—disse elle.—E' seu o lanço de cento e oitenta escalins.

Toda a gente dirigio o olhar para o individuo á quem o porteiro se referira e o qual com o maior sangue frio disse :

— Felicito-me por haver chegado á tempo de fazer retirar da praça este exemplar. Mandei-o para aqui por engano e estava desesperado. E' um trabalho tão bello e precioso, que me custava ver-me privado delle : o unico recurso para o levar era lançar nelle ; por isso procedi assim.

— Resta saber—acudio o mancebo—se um artista póde vir aqui lançar nas suas proprias obras. Parece-me que seria objecto para discussão ; mas querendo evitar dissabores, offereço-lhe duzentos escalins pelo exemplar ; ceda-m'o.

— E' um sacrificio que faço, meu senhor, porém, já agora soffrerei as consequencias da minha leviandade. Leve a gravura pelos duzentos escalins.

E ausentou-se suspirando, como quem lamentava a gravura, uma das mais medoicres.

—Visto que me dei a conhecer aqui—dizia elle comsigo—já não posso continuar a encarecer as minhas obras. Vamos, pois, visitar aquelle artista gran-senhor, chamado Pedro Paulo Rubens... Mas que é isto ? As ruas trasbordam de gente ; ouço salvas de artilheria ; vejo as janellas illuminadas ; ahi vem tropa em grande uniforme... Olá, Sr. burgo-mestre, porque traja facto de gala ? D'onde provém este arruido ?

O Sr. Antonio Van-Opson, burgo-mestre de Colonia, deu o braço á Rembrandt e disse-lhe :

— Se quer sabe-lo, acompanhe-me, porque não tenho tempo de conversar parado. Acaba de chegar á Colonia uma grande novidade: As Provincias-Unidas sujeitam-se ao dominio da Hespanha e os Estados-Geraes submettem-se. Estes notaveis acontecimentos são obra do Sr. Rubens, que fez as negociações e á quem todas as corporações reunidas vão cumprimentar, indo na frente o burgo-mestre e vereadores. Ouça as acclamações do povo :

— Viva o rei de Hespanha ! Viva Rubens ! Viva o protector das Provincias-Unidas !

Rembrandt foi desenvencilhando docemente o seu braço do do burgo-mestre.

— Então ? Não vem comigo cumprimentar o Sr. Rubens ?

— Não ; faz-se tarde : minha mulher espera-me e póde inquietar-se com a demora. Adeus.

E, assim fallando, sumia-se na turba.

— Viva Rubens ! Viva o protector das Provincias-Unidas ! —repetia elle comsigo, afastando-se—Este homem tem todas as profissões e reune todas as glorias ; emfim, talvez seja melhor negociador do que eu, mas o que desejava prever era se a posteridade admirara mais os seus quadros do que os meus ! Sem embargo, o velho Rembrandt tambem tem seu merito... Vamos, porém, para a casa ; a multidão cresce, os gritos augmentam e este enthusiasmo incommoda me.

Apressou o passo, mas, no momento em que ia a voltar a rua, cresceram de tal modo as acclamações, que elle não póde deixar de investigar a causa. Era Rubens que apparecera á janella do governador e que saudava o povo. Rembrandt quasi que largou a fugir até entrar em casa.

— Que tens ?—perguntou-lhe a mulher —Estás pallido !... ¡Vens doente ?... Valha-me Deus ! Rasgaste o gibão e trazes apertado na mão o bocado que aqui falta !... Que significa isto ?

— Não significa cousa nenhuma !—redarguio elle enfurecido—Que te importa ?... Que insensato eu sou !—exclamou logo que se vio só, sentado na sua cadeira de couro. —Que asneira a minha ter inveja daquelle homem !

Depois, fixando o olhar no bocado do gibão que rasgara no accesso do ciume, accrescentou suspirando :

— O peior é que não terá talvez concerto e me verei obrigado a mandar fazer um novo !

V.

Mestre Nicoláo Baruello, quando recebeu o inesperado auxilio do cavalheiro desconhecido, teve remorsos de haver duvidado na Providencia. Ao entrar em casa ia satisfeito e foi preciso o espectaculo desastroso da sua pobre habitação para se lhe desvanecer do rosto a expressão de alegria que por instantes o reanimara ; é certo que nada tinha a esperar com respeito aos dous infelizes entes que eram cadaveres, mas, emfim, ainda a desgraça poderia ser maior. No caminho comprara pão, um bocado de carne cozida e um cangirão de cerveja ; depoz os mantimentos sobre a chaminé e tratou de arrumar o quarto. Restava tratar do enterro das duas infelizes. Pallido e tremulo, e depois de fazer o signal da cruz, penetrou no quarto onde ellas se achavam.

Durante alguns minutos observou com olhar timido aquelles corpos desfigurados e immoveis ; depois de se certificar de que não andavam em roda delle phantasmas, mestre Nicoláo balbuciando orações, conseguio amortalhar os dous cadaveres. Como ouvisse ruido no quarto, correu alli, assustado e banhado em suor frio, e deparou com Netcelli, que lançava mão da comida e buscava um canto onde podesse devoral-a.

— Que mundo este !—exclamou elle— Hontem aquelle homem era sublime de amor e dedicação para salvar a familia ; hoje, sem idéas, sem reminiscencia, restalhe apenas o instincto de um bruto !

Depois de assegurar-se de que o pequeno Antonio dormia profundamente, dirigio-se á sacristia da parochia proxima para declarar ao padre o facto dos fallecimentos e reclamar as sepulturas. O sacristão conhecia muito mestre Baruello, á quem encarregava de diversos concertos nas sotainas. Pedio-lhe a narração dos acontecimentos e depois de o felicitar pelo seu caritativo procedimento, fez-lhe boas contas

(*Continuar-se*

FOLHETIM

—

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XXXI

DE COMO MALEGARDE, POR SE VALER DE MÃOS AGENTES, ACHOU O QUE NÃO PROCURAVA, NEM LHE IMPORTAVA ACHAR.

(Continuação do n. 48)

VII

Pommeferre abrio a porta.

N'aquelle momento passou por diante d'ella uma mulher excessivamente esbelta, com magestoso donaire, embuçada n'um manto de velludo, com todos os indicios de grande senhora.

Atraz d'ella ia um homem alto, robusto, de cincoenta annos, physionomia carregada e respirando energia, e que pelo trajo, modo de andar e de trazer a espada e o chapéo, parecia soldado velho.

A dama voltou a cabeça para Pommeferre com ar de inquietação, e o veterano deitou a Pommeferre um olhar profundo e duro.

Passaram.

Pommeferre permaneceu immovel até que elles acabaram de descer as escadas.

Depois poz-se em seu seguimento.

Esquecia-nos dizer, que o que parecia soldado velho levava debaixo da capa um vulto anguloso que parecia pesado.

VIII

Para não perder tempo Pommeferre não dissera uma só palavra a Petra.

Mas a moça poz-se ao corrente da situação.

— Enganaram Mr. de la Chaumiére, disse ella : o outro que parecia sacristão, e que foi com elle, entregou-se-lhe para o afastar e para que se podesse retirar a dama, que é de certo a que Mr. de la Chaumiére procura. Pois bem, para que não estranhe a falta de Antolin, irei avisa-lo do que succede. Eis como, sem estar casada com Antolin, entro em casa de Mr. de la Chaumiére.

IX

Petra Piza vestio-se, poz um manto, fez-se acompanhar, para não perder o recato, de uma visinha beata, a quem deu dous reales, e dirigio-se á casa de Mr. de la Chaumiére.

Entretanto, Antolin seguia a dama e o soldado velho, que iam depressa.

Chegaram á rua de las Torres, tomaram por ella, entraram na das Infantas, depois na da Real del Barquillo, e no fim d'esta rua metteram-se n'uma grande casa arruinada, denegrida, enxovalhada, que segundo se via claramente era uma casa de inquilinos.

Pommeferre postou-se na porta.

— Não me arredo d'aqui, disse elle comsigo, mas é preciso avisar meu amo. Valer-me-hei do primeiro transeunte que appareça e que tenha cara de querer ganhar algum dinheiro.

N'aquelle momento ouvio por traz de si, da banda de dentro, uma voz muito cortez e muito caracteristica que lhe pareceu conhecida e lhe disse :

— Perdôe-me vossa mercê, senhor fidalgo, mas a porta é tão estreita e vejo-me obrigado a incommoda-lo para passar.

Pommeferre voltou-se e vio Marcos Calderon, o bacharel da precisão da linguagem, o pretendente d'uma escola de grammatica na Universidade de Salamanca.

— [illegible] a mais a proposito que é possivel, meu amigo, disse Pommeferre.

— Como ! exclamou o bacharel, pois não vos prenderam, cavalheiro Pommeferre, por causa da estocada que déstes no pagem ?

— Ora essa ! aquelle que á boa arvore se acolhe, boa sombra o cobre. Enterraram o morto e pozeram pedra no negocio.

— Ah ! senhor Pommeferre da minha alma, acabaes de tirar um peso de cima de mim, que me aniquilava. Cinco dias tinha estado encerrado no meu casebre, sem me atrever a sahir á rua, com receio de que me prendessem. Porque, emfim, apezar de innocente, eu estava compromettido no negocio, e deve-se ter muito medo á sala dos senhores alcaides de casa e côrte. Só a fome me fez sahir. Não me podia ter de fraqueza, e vim pelos sitios menos frequentados a esta casa, afim de que me soccoresse, dando-me algum alimento, uma beata muito honesta, a quem conheço, e a quem ensino latim, porque se quer metter á freira, e algumas vezes me ajuda na sua pobreza, e eu sirvo-a no que posso.

— Vamos, vamos, senhor bacharel, deitastes por amante uma beata !

— Ah ! se ella vos ouvisse ! é uma grande moça que não passa dos vinte e quatro. Vive ahi no pateo,

— Olá ! convem-me a vossa beata.

— Convem-vos a senhora Ursula ! disse Marcos Calderon um pouco escandalisado.

— Deixae-vos de ciumes, meu amigo, disse Pommeferre, convem-me porque sabe latim.

— Não sabe, estuda-o, sejamos precisos, tão necessaria como a precisão da linguagem é a precisão das idéas.

— Mas bem, se estuda latim, ha de saber ler e escrever.

— Precisamente.

— E ha de ter penna, papel e tinta. E' exactamente isso de que eu preciso.

— O que ! precisaes de penna, papel e tinta ?

— Sim, senhor, não posso arredar-me d'aqui e preciso de mandar a meu amo um aviso que vós haveis de levar. Tende em attenção que se servis meu amo, podeis contar com a vossa escola de grammatica em Salamanca.

— Então, já, já, cavalleiro Pommeferre, disse o bom de Marcos Calderon, impaciente por servir a Mr. de la Chaumiére.

X

Entrando, atravessou um corredor estreito que servia de portal, metteu-se por um pateo mais largo, no fim do qual, á porta d'um quarto ao rez do chão, se achava uma mulher alta, gorda, bella, vestindo habito de estamenha e touca de beata, de rosto alvo e rosado, com os olhos mais expressivos do mundo, e que parecia ter de vinte e seis annos para vinte e oito annos.

Pommeferre olhou para aquella moça d'um modo tal, que lhe teria occasionado algum dissabor com Petra Piza, se esta houvesse visto aquelle olhar.

Da sua parte a beata olhava com affavel estranheza para Pommeferre, o qual, como já dissemos, era um bello rapaz.

— O que quer, irmão Marcos, e porque vem com esse fidalgo ? perguntou a beata em tom suave.

— Senhora Ursula, disse o bacharel, o que eu e este fidalgo, por quem muito me interesso, queremos, é cousa pouca. Tudo se reduz a meia folha de papel para uma carta e assento, mesa e penna para, escrever.

— Entrem em boa hora vossas mercês e venham com Deus, disse a beata afastando se da porta.

Deus seja n'esta casa, disse o velhaco de Pommeferre, regulando-se pelo tom da beata, e tirando, ao entrar, o chapéo com toda a cortezia.

A senhora Ursina apressou-se a pôr em cima da mesa uma folha de papel e a deitar agua no tinteiro, o qual tinha por certo a tinta muito grossa.

— Daes-me licença que escreva, minha senhora ? disse Pommeferre com brandura.

— Tendes licença para isso e até para mais, com tanto que não seja cousa que offenda a Deus, redarguio a senhora Ursula.

Pommeferre sentou-se, rasgou o papel ao meio, dobrou uma das metades, e escreveu o seguinte, occultando o papel com o corpo, para que nem a beata, nem o bacharel vissem o que elle escrevia :

« Senhor. O velhaco que foi comvosco, e que parecia sacristão, enganou-vos. Quando eu me dispunha a ir para casa, passou por diante da porta, acompanhada d'um veterano, a dama que vós procuraes. Segui-os, entraram para uma casa da visinhança na rua Real del Barquillo, numero 50, e eu fiquei de guarda á porta. Deparei por acaso com o portador d'esta, que é um bom homem conhecido, e apresso-me a avisar-vos de tudo isto para que venhaes aqui, se vos parecer, ou me mandeis as vossas ordens. Vosso humilde criado, Antolin Pommeferre.»

Fechou a carta e pedio uma obreia, que a beata se apressou a dar-lhe.

Depois levantou-se, e approximando-se do fogão onde a beata cozinhava o seu jantar, aqueceu-a. Isto demonstrava quanto Pommeferre era previdente.

Afinal fez o sobrescripto, pondo lhe a direcção da casa do amo.

XI

— Fazei-me o favor, disse elle a Marcos Calderon, de ir aonde este sobrescripto indica. Perguntae por meu amo, dizei-lhe que sou eu que vos envio, e entregae-lhe em mão propria esta carta. Não lhe falleis porém, quando o virdes, da vossa escola de Salamanca, porque não é occasião propria, e isso corre por minha conta.

— Farei quanto quizerdes e obedecer-vos-hei, meu protector, disse Marcos Calderon, e eternamente vos ficarei agradecido. Senhora Ursula, se quereis proporcionar-me muita satisfação, tratae o melhor que poderdes este fidalgo, porque está na mão d'elle o melhorar a sorte de nós ambos.

— Descanse vossa mercê, senhor bacharel, disse a beata ; bem vejo que este senhor pelo seu aspecto bem composto e commedido não deve ser tratado como qualquer insignificante.

XII

Marcos retirou-se.

— Permittir-me heis vida minha... disse Antolin Pommeferre.

A beata cortou-lhe a palavra.

— Chamastes-me vida vossa ! Desculpo-vos. Felizmente não houve quem vos ouvisse, aliás ver-me-hia obrigada a zangar-me comvosco, porque, Deus me perdôe, apezar de nunca ter ouvido requebros, quer-me parecer que esse vida minha cheira a requebro. E o que vos hei de permittir, meu senhor.

— Dissestes esse meu senhor d'um tal modo, formosura, volveu Pommeferre, que me pozestes todo o sangue em revolução.

— Meu senhor, não é mais do que uma cortezia, e se disse alguma cousa má, foi sem intenção. Acreditae-me, eu sou uma innocente, Deus me perdôe, que não sei o que digo. Mas vejamos o que vos hei de permittir.

— Que me sente á porta do vosso quarto, d'onde se pode ver a porta da rua.

— Da banda de dentro, e sem que vos vejam, podeis observar a porta, porque não quero dar escandalos á visinhança, com a presença d'um moço tão bem parecido no meu quarto.

— Minha joia, maior escandalo será o não me verem e saberem que estou da banda de dentro, mas não me importa, melhor.

Pommeferre sentou-se da parte de dentro da porta, de modo que não o podiam ver das casas do pateo nem do corredor, nem mesmo as pessoas que entrassem pela porta da rua, porque o fundo do quarto era escuro.

— E vós não vos sentaes ? perguntou Antolin Pommeferre.

— Se me daes licença...

— Ora essa. Dou vos licença para tudo.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. — RUA DUQUE DE CAXIAS N. 42.